

OUTUBRO

1920

Revista Feminina



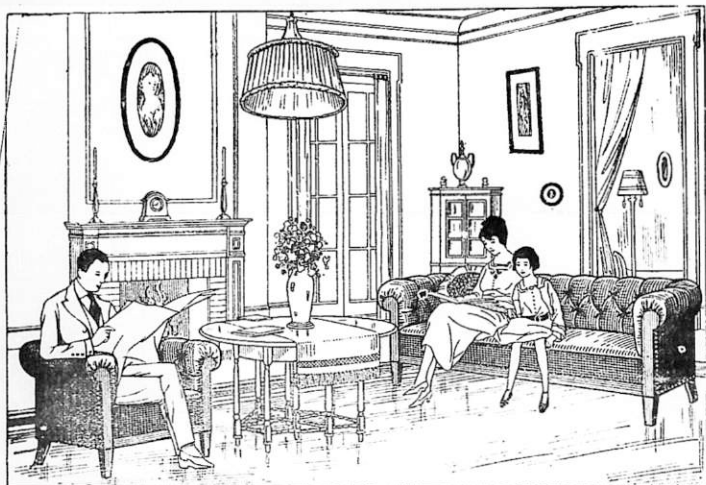
ANNO VII

PREÇO 1\$200

NUM. 77

Casa Alemã

FUNDADA EM 1883



Em nossa seção de **Moveis** encontra-se sempre um bellissimo stock de

MOVEIS DE COURO

Ternos proprios para escriptorios e **Poltronas** avulsas em diversos feitios apropriados para Hall

Ternos modernos estofados em
Gobelin, Velludos e Cretonnes

RUA DIREITA 16-20 **Schädlich & Co.**

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir o cabelo novo e abundante.
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de follette-OPLOGENIO

**Sempre "O PILOGENIO"
"PILOGENIO" SEMPRE**

A' VENDA em todas as farmacias, drogarlas e perfumarias

LYCETOL

GRANULADO
GIFFONI
DISSOLVE E EXPELLE
o ACIDO URICO

CONTRA MANIFESTAÇÕES PELAS SINDROMAS NEGROS
CONTRA
DIAPHRASE UREICA-COLICAS NEPHRITICAS
CALCULOS BILIARES
ARTHRITISMO-RHEUMATISMO
→ GOTA ←

EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL
DEPOSITO GERAL DROGARIA GIFFONI

DIV
FRANCISCO GIFFONI & C.^{IA} - RUA 1.^ª DE MARÇO 17
RIO DE JANEIRO.

A' ILLUMINADORA



Alberto dos
Santos & C.
—
Rua da Boa
Vista, 47
—
SÃO PAULO

Artigos de iluminação em geral
MATERIAL ELECTRICO
Motores, Dynamos, Pilhas, Lâmpadas electricas economicas, etc.

VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)



Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tónico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardíaca.

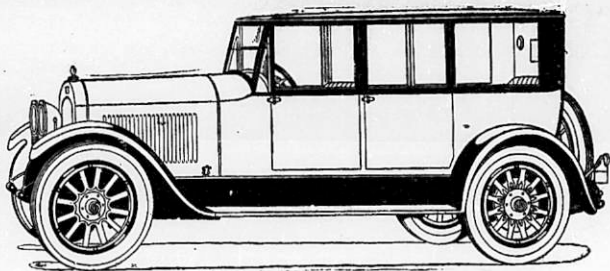
E' o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás mães de leite. E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Recoltado diariamente pelas sumidades mediconas

Encontra-se nas boas farmacias e drogarlas. Deposito Geral:
PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua 1.^ª de Março, 17 — Rio de Janeiro

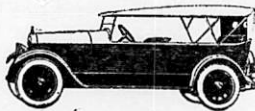
ANDAR 13 PRAT. l
EST 19



"Cole" Limousine de grande luxo



Cole 2 lugares



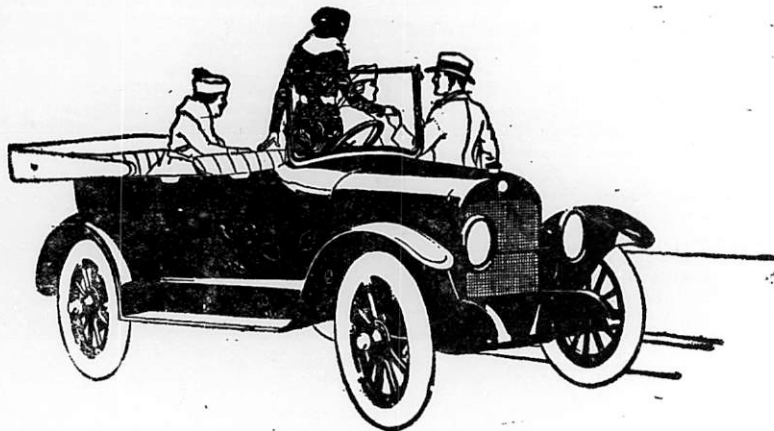
Cole 7 lugares



Cole 2 lugares

Luxo — Conforto — Elegância — Durabilidade

Oito cylindros, oitenta cavallos, motor de aviação



"Dort" O carro ideal para o interior

Quatro cylindros, trinta e cinco cavallos, muito simples e de construcção perfeita.
Stock de peças sobrecellentes

PEÇAM DEMONSTRAÇÕES

ISRAEL COMPANY LIMITADA

RUA FLORENCIO DE ABREU N. 79

TELEPHONE CENTRAL N. 92

Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L

End. Telegr.: FILLIALVES

Rua Libero Badaró, 129

S. PAULO

Cantos de Luz; versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho de Corrêa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado 20\$000.

Fructa do Matto; romance por Afrânio Peixoto, 1 vol. br. 4\$000, enc. 5\$000.

Marta; romance por Medeiros e Albuquerque, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$.

Herões e Bandidos; por Gustavo Barroso, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000.

Apotheoses; poesia por Hermes Fontes, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000.

Hymnos e Idéas; poesias por Luiz Murat, 1 vol. br. 3\$500.

Cosplênções; pelo General Dantas Barreto, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000.

Vingança e cachaça em Matto Grosso; pelo Comte Pereira da Cunha, 1 vol. illustr. br. 5\$000.

Poesias; 3.ª serie por Alberto de Oliveira, 1 vol. br. 4\$000, enc. 5\$000.

Paris (Impressões de um brastleiro), por Nestor Victor, 1 vol. br. 3\$.

Cantigas das creanças e do povo e danças populares, por Alexina de Magalhães Pinto, 1 vol. cart. 4\$000.

Jornadas no meu país, por Julia Lopes de Almeida, 1 vol. br. 4\$000.

Em pleno Sonho; por Maria Eugenia Ceiso, 1 vol. br. 4\$000.

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophu sas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de **GIFFONI** é um excelente e constituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, *poderoso tônico depurativo e anti-escrophoso*, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.



É superior ao oleo de fígado de bacalhão e suas emulsões porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetalisado* intimamente combinado ao *lannino da noqueira (Juglans Regia)* e o *Phosphoro Physiologico* medicamento eminentemente vitalisador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.



É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e às emulsões, dahi a preferencia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO IODO TANNICO GLYCERO-PHOSPHÁTADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de **FRANCISCO GIFFONI & C^o**
Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. É um grosso volume, nitidamente impresso em finissimo papel e ornado com mais de 150 illustrações onde se vem magnificos contos instructivos, moraes e interessantissimos como enredo que fazem as delicias das creanças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. — Vende-se nesta Redacção. Preço 5\$000. Pelo correio registrado 6\$000.

LEITE EM PÓ
VIGOR



O melhor alimento para crianças, convalescentes, fracos e mães que amamentam

O alimento que mais desolve a mocidade.

O alimento mais concentrado e de mais facil digestão

Fabrica de Productos Alimenticios
— OLIVA DA FONSECA LIM.

Rua Joaquim Carlos, 148 — Tel. Braz 1742
— São Paulo

Belleza das unhas

Um dos peores sestros que se adquirem na infancia é o de roer as unhas. E' um vicio de que o individuo difficilmente se corrige. O menor dos seus inconvenientes é o de deformar a ponta dos dedos e trazel-os sempre sangrando. Esse é o menor, porque o maior dos seus inconvenientes é affectar a economia geral do organismo.

Corrigir-se alguém desse vicio pela força da vontade é tão penoso, ou mais, como deixar de fumar.

O unico meio, o unico processo é usar a **Onichophagina**, que se applica com um pincel debaixo das unhas e se deixa seccar. Se se trata de corrigir a creança desse vicio, deve-se renovar a applicação toda vez que ella lavar as mãos.

A **Onichophagina** vende-se a \$8000 o frasco. Pedidos na **Revista Feminina**.

Para a Belleza do Rosto a POMADA RENEY é a ultima palavra

Cura espinhas, tira sardas, pannos e manchas, deixando a pelle nova, clara, fina e avelludada.

E' infalivel porque tira a pelle velha, manchada e enrugada, em 4 dias, sem offender o rosto e sem se perceber.

Devolve-se o dinheiro a toda a pessoa que não obtiver resultado, e dão-se 500\$000 a cada pessoa que se submeter a tratamento gratuito na Avenida Rio Branco, 155, e cuja pelle estragada não sahir em 4 dias.

Não é creme; é uma grande remedio approvado pela Saude Publica para deixar a pelle linda sem a ridicula pintura.

PÔTE 4\$000, PELO CORREIO 5\$000

Em todas as farmacias, drogarias e perfumarias de 1.ª ordem

Deposito no Rio: **CASA CIRIO**, Rua do Ouvidor, 183; **BAZIN**, Avenida Rio Branco, 131; **DROGARIAS GRANADO** e **CASA HUBER**.

Em São Paulo: **CASA BARUEL**, Rua Direita, 1; **DROGARIA BRAULIO**, Rua São Bento, 24, e a "**REVISTA FEMININA**", Avenida São João, 87, que remetterá a toda pessoa que lhe enviar o seu endereço e a respectiva importancia.



QUEIMADURAS e CORTADURAS

UM CREME SANATIVO

Mentholatum

"Indispensavel no Lar"

Mitiga a dor e evita a inflamação

Calma tão depressa
se applica

É o melhor amigo das
crepanças

A' venda nas Farmacias, Drogarias e
HUPFELD, N. Y. - 100 Ave. Azevedo & Brazil
M. B. C.

PAUL J. CHRISTOPH CO.
RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO

Leitinha de mais ouça



Bolão de 1 onça





CEROTINA

Quem não conhece este admirável creme brilhante para calçados deve usá-lo e assim se convencerá rapidamente da sua excelência e real utilidade

Usar a CEROTINA e o vosso calçado terá um brilho que fará inveja ao Sol

Deposito Geral: **CASA DO OTTO**

LARGO DA MEMORIA N. 12 — Piques
SÃO PAULO

Importação e exportação de couros e artigos para sapateiros e selleiros

OFFICINA DE

TAPECEIRO E

MARCENARIA

MOBILIA SIMPLES DE
ESTYLO E PHANTASIA

FELIPPE CASTAGNA

Estofador e armador

Telephone Cidade 5121

RUA YPIRANGA N. 103

Praça da Republica

São Paulo

SEIOS

Desenvolvidos - Fortificados -
Aformoseados



COM

A PASTA RUSSA

Do Dr. G. RICABAL

O unico REMEDIO que em menos de dois
mezes assegura o desenvolvimento, a firmeza
dos SEIOS, sem causar damno algum á
saude da Mulher

"Vide os attestados e retrospectos que acompanham cada caixa"

A venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS e CASAS de PERFUMARIAS DO BRASIL
Deposito em S. Paulo: DROGARIA BARUHL

Remette-se registrado pelo Correo, para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de 18\$000, enviada em carta com VALOR DECLARADO, ao Agente Geral — J. DE CARVALHO

Rua General Camara, 225, sobrado
(Junto á Avenida Passos)

CAIXA POSTAL N.º 1724 — Rio de Janeiro

Fazendas
e Modas



Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 104

São Paulo - Brazil

Casa Lemcke

Recem-chegado da Alemanha:

SEDAS

FLANELLAS

FOULARDS

Rua Libero Badaró, 100 - 104

Teleph. Central N. 258 — Caixa Postal N. 221

Officina de Photogravura

— A PAULICÉA —

— de —

Castignani & Lastrì

Rua Gusmões, 82

TELEPHONE CIDADE, 5889 — S. PAULO

Guilherme Wessel
Cliches
Telephone
N.º 2001.
(Cidade.)
Rua dos Guayanzes 155.
São Paulo.

NÃO E' O TRABALHO O MOTIVO E' OUTRO!



QUANDO uma pessoa chega ao seu escritorio ás primeiras horas da manhã, cansada e do-lorida, não pode responsabilizar o trabalho por seus padecimentos. Por muito forte que seja o trabalho, até hoje não se verificou o caso de que tenha morto alguém desde que se tenha uma vida methodica. Não obstante, trabalhar

irregularmente, a falta de descanso, de sono ou de distracção e exorcido enfraquece os rins e conserva os individuos n'um estado de cansaço, de aborrecimento, de mau humor e de mau estar. A debilidade renal, e de consequencias terriveis, e ás vezes fataes, não se devendo portanto retardar o tratamento deste mal.

As **Pilulas de Foster para os Rins**, têm sulto uma infidade de empregos, chefes de officinas e inspectories de estradas de ferro, etc., muitos dos quaes eram pessoas que se tinham visto obrigadas a abandonar seus empregos por se encontrarem impossibilitadas para o desempenho de seus cargos. Estas pilulas são chemicamente puras, e não contém drogas que possam ser prejudiciaes ao organismo. Por mais de meio seculo têm sido recommendadas e usadas universalmente. Si o senhor soffre de dores nas costas, cansaço ou outros symptomas do mal renal, não espere mais, porque o alrazo pôde ser-lhe fatal. Dirija-se á primeira phar-macia e obtenha um frasco de **Pilulas de Foster para os Rins**.

A venda em todas as phar-macias. Peça nosso folheto sobre as enfermidades dos rins, e nós l'ho enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co.

CAIXA POSTAL 1062

RIO DE JANEIRO

CREME DA INFANCIA

(Sociedade Anonyma Fecularia Paulista)

S. PAULO — RUA DAS PALMEIRAS, 120-A

Alimento das crianças e dos di-septicos, assim o attestado varios clinicos cujos attestados serão publicados

Vende-se nas principaes
pharmacias e drogarias

80 **ATTESTADO**

Attesto que a farinha "CREME DA INFANCIA" pela sua simplicidade e qualidades nutritivas é a que melhor satisfaz as exigencias do organismo das crianças, favorecendo-lhe seu perfeito desenvolvimento.

São Paulo, 22 de Julho 1911.

Assig.
Dr. MARGARIDO FILHO
(Firma reconhecida)

La Bonbonnière

SÃO PAULO

Todos os dias, novos:

Pralinés variados	a	8\$000	o kg.
finos	a	12\$000	o kg.
Pralinés superfinos	a	15\$000	o kg.
Amendoas torradas	a	15\$000	o kg.

Grande sortimento de Chocolates de mesa, marcas, nacionais e estrangeiras

MEL CENTRIFUGADO, EM VIDROS

Grande sortimento de artigos para presentes. - Farinha Nestle, para crianças, a 2\$000 a lata. - Finissimo cacao para Chocolate, 8\$000 o kg. - Pão de Mel, sempre fresco, a 4\$000 o kg.

Rua 15 de Novembro, 14
Rua S. Bento, 23-C
Casa Norder
Rua S. Bento, 66
Rua Libero Badaró, 143

Marmoraria Tomagnini

.....

Especialidade em tumulões
de marmore e
granito polido

DIETRASANTA (Carrara) Italia

S. Paulo

Rua Paula Souza, 85

Telephone, 3378 - Central

HOTEL AVENIDA

RIO DE JANEIRO

O HOTEL AVENIDA comunica aos seus clientes que as grandes obras de adaptação de conforto moderno, iniciada ha mais de seis mezes, se acham em via de conclusão, dispondo já de um bom numero de quartos promptos a serem occupados.

DIARIAS: 14\$000 a 20\$000

Endereço telegraphico:
"Avenida"

Conserve a sua cutis, fina, macia e assefinada



"Uma cutis como de creança"!... Mas poderá alguém deixar de conhecer o que é que faz a pelle de uma creança tão bonita?

Mais que qualquer outra cousa é a grande suavidade, o fino tecido e a cor tão natural e bella que esse conjunto lhe empresta, o qual tanto nos homens como nas senhoras freguentemente se perde pelo descuido de uma atarefada vida ou pela hygiene mal comprehendida. Um pouco de paciencia e teremos tempo para tudo.

Não pôde começar mais cedo do que hoje a impedir essa tendencia fatal da pelle que va gradualmente piorando. Vejamos:

Já examinou o seu rosto á luz clara e forte? Não lhe parece que os seus póros vão engran-

decendo, que a supuração no seu rosto se torna desagradavel pela oleosidade que lhe dá, que uns pequeninos pontos negros lhe apparecem á superficie? Se assim é comece hoje mesmo este especial tratamento:

Momentos antes de se deitar mergulhe uma toalha em um pouco de agua quente, applicando-a em seguida sobre o rosto até ficar avermelhado. Agora tome nos dedos um pouco de "CREME ZABELLA" e applique-o geralmente por toda a pelle fazendo em seguida uma massagem ligeira, até o rosto ficar quasi secco.

Então com a agua morna se lava muito bem, applicando logo a seguir uma passagem com agua fria. Sempre que seja possível termine esta operação friccionando a cara com um pedaço de gelo.

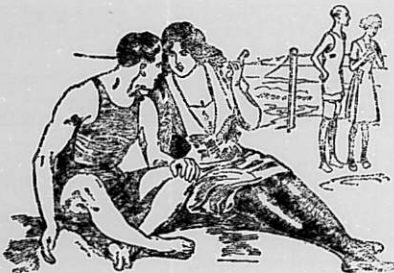
Compre hoje mesmo um pequeno pote de "CREME ZABELLA" em qualquer drogaria, perfumaria e pharmacia ou dirija-se ao depositario.

Consultas gratis e extractamente confidenciaes pelo correio,

BENIGNO NIEVA
Depto. "Hygiene e Belleza"
Caixa Postal 979
RIO DE JANEIRO

Consultorio Technico
Mme. ZABELLA
Rua do Paysandú N.º 101
RIO DE JANEIRO

Methodo simples para engordar. - Uma nova descoberta.



Olha para aquelle par de rachiticos: porque não tomaram o COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energia?

intelligencias e todas as fortunas, a saber: Comam com abundancia de tudo que lhe appetecer, logo após tomem duas pastilhas de "COMPOSTO RIBOTT" (phosphato ferruginoso-organico), com cada refeição. Em duas ou tres semanas notarão a differença de 2 ½ a 4 kilos de carne massiças e permanentes que terão ganho. O "COMPOSTO RIBOTT" (phosphato ferruginoso-organico) mistura-se-lhes no estomago com os alimentos e prepara-os para serem assimilados e propriamente absorvidos pelo sangue. Não entrarão e sairão do corpo como agua por um coador. Pessoas magras ganham, quando tomam o "COMPOSTO RIBOTT" (phosphato ferruginoso-organico), de 5 a 7 kilos de carnes por mez; não, porém, de carnes frouxas e passageiras, mas solidas e permanentes. As pastilhas de "COMPOSTO RIBOTT" (phosphato ferruginoso-organico) compõem-se dos melhores ingredientes de que dispõe a chimica moderna, para produzirem carnes e garantir-lhe serem absolutamente inoffensivas e agradaveis de tomar. São recommendadas por medicos e pharmaceuticos.

A' venda nas boas pharmacias e drogarias.

Unico depositario no Brasil

BENIGNO NIEVA - Caixa Postal, 979 - RIO DE JANEIRO

Assinatura annual para todo o Brasil 15\$000
Assinatura com registro 20\$000
Idem para o estrangeiro 30\$000

Revista Feminina

Redacção
AVENIDA S. JOAO N. 87

Primeiro andar
Telephone N. 6639 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avelina de Souza Salles

O Lo Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminencia o Cardinal Arcoverde affirmava que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO VII

SÃO PAULO, OUTUBRO DE 1920

NUM. 77

OUTUBRO



ONSTA, vagamente, que se realizou no primeiro domingo do mez passado uma das eleições mais importantes do regimen: a do segundo magistrado da Republica. Não nos pôde passar despercebida a que a eleição neste momento em que tanto se discute o voto politico ás mulheres.

Entretanto, pois, nas terras da politica, o que nem é descabido nestas columnas de jornalismo feminino militante, nem deve ser indifferente a suas leitoras, certo como é que o correr dos tempos nos vai levando, fatalmente, a compartilhar da direcção dos negocios sociais, si não os quizermos abandonar á desastrosa e ruimosa politica dos vites e um principado hereditario em que a Republica veiu dividir o antigo Brasil monarchico.

Dizemos que consta, "vagamente", que se realizou aquella eleição por que "quasi ninguém" della deu fé. Realizou-se em um domingo, e o funcionalismo publico, que se julgou extorquido num feriado, a ella não compareceu, e é elle o que, habitualmente, dá nome a tres funções. Poliamos ter dito mesmo: "ninguém del a deu fé" — suprimindo o "emulente quasi que collamos ao dorso daquella negativa absoluta — si não houvesse, ao menos, um homem que soube neste juiz que se realizava uma eleição: o que foi elle... Os jornaes registraram-na como um facto diverso em tres ou quatro linhas, como em tres ou quatro grellhas, apressadamente, assim os consilheiros um bife inosso para os dyspepticos que desprezam os hem amolhados quitutes de seus cardapios, como por exemplo, o mostruoso churrasco de Gravinhos, e os mil assassinos passionaes de cada dia. Procuramos, por curiosidade, dois dos que mais se bateram pelo voto republicano: o candidato indicado pelas forças politicas que apiam o governo é Fulano que não tem concurrenças."

"Realiza-se hoje a eleição para o preenchimento do cargo vago com a morte do dr. Delphin Moreira. O candidato indicado pelas forças politicas que apiam o governo é Fulano que não tem concurrenças."

Ora, effectivamente, segundo se diz a bocca pequena, representou-se naquelle dia a referida pantomia democratica, tendo sido eleito por não haver nenhum outro candidato — o que mostra o bom senso dos que clamam da existencia de um candidato official... — um cidadão domiciliado na antiga provincia de Minas Geraes, cujos costumes e qualidades pouco se conhecem, sendo certo, porém, que é de habitos pacatos, sabe ler e escrever, já foi vacinado, havendo duvidas apenas, sobre o seu nome, que alguns, incertos sobre os nomes Francisco Alvaro Bueno de Paiva que vinham impressos nas cedulas officiaes, substituiram a lãpis, pelos de Chico Bueno, como é mais conhecido nas redondezas de seu districto.

Assim, naquella domingo de sol e de festa tropica, a mãe ou sejam "as forças politicas que apiam o governo", deu á luz em grande trabalho de parto, no relaxamento em que lhe vão os musculos, e o

pudor, a um dos principes da Republica, como uma imperatriz, com muito mais reserva e rubor pudor teria no recesso de seu quarto dado á luz um principe do Imperio. E foi para essa espantosa transformação politica, na qual o povo só, entra como "o animal que paga impostos", que derrocamos todo nosso antigo edificio social em nome de um ideal de governo do povo pelo povo!...

Substituímos, entretanto, apenas o modo de gestão dos principes de um e de outro regimen. Hontem era o beijo de um espóso, hoje é a zumbia de um lacaio. Hontem era o amor, hoje é a lisonja. Hontem daquelle beijo nascia um principe; hoje daquelle zumbia, e daquelle lisonja nasce um principe da Republica. Qual dos dois nasce melhor?...

Era um enigma o que vinha da gestação monarchica? E por que o deixaria de ser o que pare o ventre das oligarchias dessa nossa prostituição democratica, si elle nos vem imposto pela vontade e pela ambição dessa mie voraz e desnaturada que é a politica individualista que se leva nos banquetes orçamentarios?

Um enigma?... Substituímos um por outro: o monarchico pelo republicano, desde que não é a vontade eleitoral a presso sua gestão. Quem diria ao ver subir á curul presidencial seu actual hospede, o sr. Epitacio Pessoa, jurista que a tolós parecia ponderado, que seu governo antes de completar um biennio, se deixaria tomar pelo de irris das exhibições e da vaidade, á custa do Erario, e, num momento em que todas as nações economizam, e se privam dos mais modestos confortos para o reequilíbrio de suas finanças, se engenharia a inventar festas e a convidar soberanos, e sahisse, vergonhosamente, pelas estradas internacionais a emular empestimosos para poder pagar aquellas festas? Quem o supporia autoritario, absoluto, unico mandado de sua capitania, temoso até á birra, — exemplo que já se esta adoptando em alguns outros Estados da Federação... —, aulico e sumptuoso, com uma corte de eleitos, com um apparato que o vai immortalizar como presidente-sol caricato? (E tambem aos regulos estatuos que lhe querem seguir o exemplo...)

Regressemos, porém, á eleição de que nos occupamos, por exemplo, como se ella effectuou na Capital da Republica, no coração mesmo de nossa democracia. Apenas oze secções eleitoraes funcioanaram, sendo que as demais nem tiveram eleitores, nem mesarios. Nada acentuou que o ministro da Justiça tivesse feito noticiar que a cada mesario seriam fornecidos vinte e cinco mil réis para o almoço, ou seja um copioo repasto, com boa gottá, em qualquer dos melhores restaurantes caricosas.

Ora, um organismo cujo estomago já não accoita os alimentos que lhe offerecem é um organismo em pragaioa...

Na oze secções que... almogaram, foi, entretanto, interessante o resultado da applicação, que, por curiosidade, transcrevemos de um jornal do Rio:

"Na Tijuca, 24 votos; na Polytechnica, 13; na Bellas-Artes, 8; no Andarahy, 4; no Andarahy, segunda, 11; em S. Christovam, 11; Em Sacra-

mento (installada no proprio Ministerio da Justiça...), 14 votos; no Pedro II, 1 voto; no Esqueleto Velho, 13 votos; 2; secção da Gloria, 7; em Copacabana, 1.

Na Ilha do Governador, diz a quele jornal, a concurrença foi enorme á vista do resto do Districto Federal, pois que o sr. Bueno de Paiva teve alli a cifra espantosa de 42 votos!"

Sommem-se todos aquellos votos, e si fossem racimos não dariam para encher um chapeu d'ovas! A applicação de todo o país, conhecida até á hora de pissarem estas terras para as mãos dos liotipistas, era de pouco mais de dez mil votos. Admittimos que as oligarchias estuozas, que se reservam para o trabalho da undécima hora, como engordadores ou sangradores do capado eleitoral, segundo as ordens que lhes transmitem o capitaz chefe da fazenda, engossem a quele numero para o dobro, e teremos eleito por meios de vinte mil votos a pessoa que deve governar nos impedimentos do presidente, uma população de perto de 30 milhões de habitantes... Indubitavelmente, e quem o negar será um sebastianista impetuoso, a republica, ao menos no Brasil, e a forma de governo do povo pelo povo!...

Onde a ingenuidade de presso povo toca, porém, seu maior azar, é quando pretende defender a toló o transe o mo-opolo de um direito que nem exerce, nem o deixa exercer a coacção permanente dos vites e um resimio que a melioridade de braco com fraude estorrou nos vites e um departamentos da Federação. Assim si lhes filam em conceder o voto politico ás mulheres, arrepe am-se, protestam, agarram-se aos mais pueris argumentos, de modo que lhe reportam um direito de que nem se apercebe nem usa.

Assim reclamou e' na monarchia contra a falta daquelle direito. Revoltou-se contra a hereditariade do poder. Daram lhe aquelle direito, e elle fez como as crianças que choram por um brinquedo e nem bem lho dão espantam-lhe as molas, e largam-no para um lado, para só se lembrar delle si alguém, vendo-o inutil, lho pede. Ah, então resinga, protesta, declara que aquillo e seu, que não está disposta a ceder ou a deixar que a quem lhe panha as mãos, e nem quem vé despojar-se o concurrenente, atrá para o lado, ou mette-o em baixo da parra, para que lho não roubem como si algum apago lhe merecesse alem do conhecimento da propriade!...

Um articulista, commentando aquella eleição, e seu ridiculo resultado aconselha o leito, e a moralidade do regimen, a declarar que não se reputa eleito, e que desaja que se marque novo eleição. E' um conselho inutil porque não será seguido.

Alvitre melhor seria aconselhar aos nossos dirigentes que nunca mais se lembrem de marcar tais eleições para um dia inutil... Estendam a verba do almoço a todos os eitores, e declarem inutil, isto é, ferido, o dia util em que ellas se devam realizar, e estamos certos que o regimen restaurará suas forças com o estorpio entuozante de seu feccionalismo. Muitos haverá mesmo que desejarão tantas eleições quantos forem os dias uteis do calendario republicano...

ANNA RITA MALHEIROS.

Virgilina Salles e sua obra

"A Imprensa", do Rio Grande do Norte, Natal, e que é um dos jornais mais interessantes e bem feitos que se publicam no norte do país, trouxe, em seu numero de 11 de Agosto, uma brilhante chronica subordinada á epigrapha "Bric-à-brac", assignada por um dos seus redactores, o sr. Luiz da Camara Cascudo, e em que trata da personalidade da fundadora desta revista. O sr. Luiz da Camara Cascudo, não é apenas um jornalista de combate que se vem batendo, de ha muito, pelas bellas causas que interessam a sua terra e a sua gente e que se insurge a cada passo contra o erro ou o preconceito triumphante, mas é tambem um gracioso chronicista e um elegantissimo escriptor.

Nessa chronica a que nos referimos, trata elle, com emoção e saudade, de Virgilina de Souza Salles, pondo em evidencia a sua acção como periodista, acção essa que se faz sentir, ainda hoje, no programma da revista por ella fundada.

Não podemos resistir ao prazer de transcrevel-a:

"Ainda hoje, dois annos após a morte de d. Virgilina de Souza Salles, não pude explicar a mim proprio, a grande estima, a illimitada admiração que tenho pela fundadora, da "Revista Feminina". Todas as vezes que folheio o seu *magazine*, tenho a sensação de rever uma pessoa muito cara, que a morte levou e que o coração retém. Posso uma grande saudade por esta senhora, que viveu, trabalhou e morreu, na maior ignorancia da minha existencia. Não sei porque, do seu retrato se evolva um ambiente tranquillo, bom, naturalmente saudavel e moral como dos lares perfectos. Parece que esta senhora só poderia ter sido na vida uma santa. Uma destas santas sem hysteresmo, sem allucinações, sem cartas mysticas, porém d'uma grande suavidade no viver, com um infinito bem no olhar e no coração, como se reunisse num só receptaculo, o amor admiravel de todas as mães. Ha o que quer que seja de divino, de são, de anormal no seu olhar tranquillo. Seu sorriso, triste, meigo, é como se visse atravez do alem tumulo as boquinhas rubras dos filhos que deixou na terra. E', talvez, tolice, sempre tive na mente, que a infeliz senhora era uma grande mãe para toda a gente. Emfim, uma infinita bondade, uma especie de sementeira de dons inestimaveis e eternos de coração e de espirito. Só uma mãe poderia fazer o que Virgilina de Souza Salles conseguiu na sua Revista. Destoando das ephemeridades luminosas das revistas elegantes, sem politica, sem o horror dos pregões ás mulheres de collarinho alto e monoculo, a "Revista Feminina" é simples, austera, attrahente dentro da sua naturalidade, encanta e prende, pelo aspecto, como as columnas gregas pela simplicidade magnifica.

A acção do extinto cerebro da creadora insigne, não se limitou a isto.

Pelas paginas da revista, intelligencias varias se aforomezaram e surgiram. Assim conheci, a radiosa cerebração de Anna Rita Malheiros, nas suas secções, faiscavam tremulamente, tendencias e instinctos litterarios que a acção do tempo aperfeiçoará. Symbolicamente, d. Virgilina desapareceu do scenario do seu triumpho quando ia receber a apotheose consagrada. Ficou aos seus auxiliares, a herança de levarem ao fim a cruzada emprehendida. Passou pelo Brasil inteiro, a grande exclamação de saudade, ao morrer a grande precursora da verdadeira mulher.

Segui a marcha das commemorações. O retrato na Associação de Imprensa, o nome n'uma das ruas de São Paulo, o tumulo magnifico, e junto a estas exteriorisações materiaes de saudade, perdura a grande ausencia, a insubstituivel lacuna que a pobre senhora deixou ficar na imprensa brasileira. Foi um grande exemplo. Sabia, sem pedantismo. Energica, sem estardalhaço. Fecunda, sem monotonia. Vencedora, sem alardes. Cumpriu a sua missão de mãe, de esposa, levou o gonfalão da sua energia. a ser a verdadeira patriota, a legitima herdeira das matronas da Roma dos consules.

A sua voz deverá ter ficado vibrando indefinidamente no coração d'aquelles que privaram a sua amisade. Não fui deste numero. Limito-me a ler a sua filha espirital, a sua Revista, o seu espirito vivo que se perpetua nas linhas firmes da sua conducta, é um modo de sentir a sua falta e reconhecer o alcance illimitado de sua obra.

Acima de tudo, além da sua vida, do seu trabalho, do seu valor, quem escrever a historia da imprensa no Brasil, quedar-se-á reverenciando a infeliz senhora, como um magnifico exemplo de coração e de espirito."

PHOSPHORESCENCIA

*Das musas immortaes olympico maestro!
Na tua orchestra ideal, cujo echo esta alma invade,
Escuto um baixo — o mar, em cujo canto és dextro,
O violino do amor, a flauta da saudade...*

*Da tua lyra de ouro as cordas do teu cstro
Dedilhas retinido e tanges á vontade.
Oh! quando, como tu, mil harmonias ha de
O meu sonho arrancar á lyra em que me adestrou?*

*Ora o teu verso tem a maciez da brisa;
Ora no scio traz imponderavel fluído
Que os frios arrebatá e os mornos electrisa.*

*Decitas nos carmes teus fóрма tão fina e rara,
Que, vendo-os phosphorear, eu ver á noite cuidó
O Rio de Janeiro, em luz, na Guanabara...*

S. Paulo.

M. DE CERQUEIRA LEITE.

O TRABALHO FEMININO

Entre as reformas que a nossa moderna organização exige, impõe-se sem mais delongas o regulamento do trabalho feminino. Nesta época, em que quasi todas as mulheres do povo trabalham e em que uma terça parte das pertencentes ás outras classes é empregada ou como professoras, ou como dactylographas ou estudam para advogadas e para medicas, o valor e a intelligencia da mulher têm forçosamente de ser reconhecidos e de constituir um facto realizado. Si algumas admirações ou sympathias hesitam ainda deante desse genero de mulher util e activa, existem já entretanto cultos e adhesões em torno da sua elevação e do seu desenvolvimento intellectual. Desdenho um pouco o direito ao voto, que tanta luta desperta entre a parte feminina européa. Aqui, ainda não estamos preparadas para esses grandes empreendimentos, que necessitam de muita cultura de espirito, de muito discortino individual e, sobretudo, de uma calma que foga á natureza tropical que é a nossa. Eu falo do trabalho feminino, daquelle que é exercido modestamente, sem vanglorias, nem triumphos, daquelles que transformam em heroínas as que gastam em horas e minutos fontes de paciência, de energia e de vida. Quasi sempre esse sacrificio é mal recompensado, pois que o salario servido á mulher que labuta é pequeno, mesquinho e quasi vário. Ainda não comprehendí hem a razão da differença do pagamento que se faz entre o trabalho do homem e o da mulher, si ambos operam igualmente com a mesma coragem, com a mesma tenacidade, nas mesmas horas do dia, nas mesmas machinas ou nos mesmos ramos de trabalho. Julgo, por esse resultado, que ainda não vencemos o preconceito que se liga á individualidade feminina, considerada como quasi não existente entre nós até então. Apesar de todas as provas de firmeza e de energia que ella tem dado na Europa e que aqui já principia a demonstrar, ainda não conseguí sequer despertar a attenção daquelles a que essa demonstração deveria interessar. Diariamente, pela manhã, um inumeravel exercicio de raparigas, moças e velhas toma o caminho do trabalho, com uma coragem e energia que faria inveja a qualquer homem. Ao cair da noite, exgotadas, exaustas, empallidecidas, voltam ellas para a casa, sem a consolação, todavia, de ter ganho com o seu esforço o necessario para a sua existencia modesta. Cancaram-se, devotaram-se para receber no fim do mez um mesquinho, um ridiculo salario, que quasi não lhes matará a fome, que mais lhes servirá para resgatar o fato que as cobre da chuva e do sol! Muitas desanimam e abandonam a estrada espinhosa do dever e da virtude. Entretanto, não merecem estas mulheres que assim se sacrificam, serenas e impavidas, um encorajamento, um gesto de applauso dos homens que possuem nas suas mãos o meio de as manterem no direito caminho, fazendo-lhes justiça e rendendo ao trabalho da mulher o valor que elle contém? A sociedade é mal dividida, mal constituida e o será sempre, mau grado alguns sonhos vãos de alguns idealistas. Todavia, si é impossivel que algum dia deixem de haver pobres e ricos, fartos e necessitados, rendamos pelo menos um culto, emprestemos um apoio, extendamos a mão a essa gente toda que trabalha um pouco occulta entre essa cohorte de homens que trabalha mal e que se ri dos seus esforços e dos seus devaneios.

Tenho observado com melancolia que um leve desanimo principia a medrar entre toda essa população feminina, que, activa como a abelha e forte como ella, decidiu occupar um lugar entre os que exercem a sua actividade e a sua proficiencia em proveito de qualquer cousa de util e de bom. Apresso-me, portanto, a gritar-lhe que continue neste caminho, mau grado os empurrões masculinos e os gestos de mau humor, que lhe vêm dessa classe que finge desdenhar para melhor escrivazar. E, sobretudo, labutem com "entrain" e sem amarguras! O trabalho partido de uma alma confrangida ou irritada é infecundo e inutil.

Pela constancia e pela continuidade na acção, o trabalho feminino impor-se-á e atrahirá um dia a attenção dos intelligentes e dos superiores e a sorte das mulheres que lutam, que ganham o seu pão com o suor do seu rosto ou com o gasto da sua energia, será melhorada e o seu esforço recompensado. Estudem, entretanto, abram o seu espirito ás grandes idéas, apprendam os seus deveres e com elles os seus direitos e, assim, poderão falar melhor, supportar com mais indulgencia, impor-se com mais força. A mulher nunca deve cessar de desenvolver a sua personalidade, o seu caracter, pertença ella a que classe pertencer. Naturalmente, ella agirá para isso com os meios que a sua intelligencia, maior ou menor, lhe conceder. Desde que não podemos deixar de soffrer a influencia dos outros, façamol-o, entretanto, com pleno conhecimento de nós mesmas, como meio de defesa. Agindo assim, não só fortificaremos o nosso caracter, que só agora principia a formar-se, como tambem realizaremos uma real economia de esforços. Até então, a maior parte das mulheres atravessava a vida sem ver nada do que se passava em torno dellas. Simples automatados ou perfeitãs escravas dos maridos, que para isso as alimentavam, as vestiam e lhes pagavam as casas, ellas se deixavam ir pela existencia languidas, mornas e impessoaes. Surgiu a crise, surgiu a miseria, surgiu a fome e, mal preparadas, mal encorajadas, mal desenvolvidas, surgiram tambem de todo esse terreno arido e ingrato da desgraça mulheres necessitadas, mulheres ansiosas para ganharem por si proprias as suas roupas, o seu pão, o seu tecto. Muitas não tinham outro remedio sinão cavarem por suas mesmas mãos a terra dura do trabalho, outras, porém, desejaram, no anhelho de uma reabilitação physica e moral, combater sósinhas, heroicas e fortes, como as amazonas da antiguidade. Começam, todavia, a tremer, a recetar, a suspirar, deante das injustiças, dos preconceitos, do menosprezo, que attingem ainda entre nós á criatura que trabalha. No seio dessas fortes, mas, *hélas!*, sensíveis almas femininas, é urgente que não desabroche a palida e fria flor do desanimo, flor venenosa que destróe, que inutiliza qualquer incentivo, qualquer *élan* para o bem, qualquer attitude de fortaleza e de esperança.

Tambem não invejem, não contemplem com demasiada tristeza o bando alegre daquellas que não necessitam de trabalhar para obter o pão. Tenham a certeza de que estas lutam, e anseiam por outras cousas, por outros ideaes que, talvez, nunca realizem. A natureza humana pãpita sempre, vibra continuamente, soffre intensamente por isso ou por aquillo, até que a morte faz parar para a eternidade todo esse palpitar, toda essa vibração, todo esse soffrer. Esperem, tambem, pelo resultado dos seus esforços e da sua infatigabilidade. Dia virá em que a sociedade terá de contar com a mulher de outra maneira, que não como boneca de *vitrine*, e fará leis que a protejam, que a imponham e que recompensem realmente a actividade, a energia e a coragem por elle dispendidas. Os salarios serão augmentados e o respeito e a admiração entrarão nos peitos dessa nova geração, que terá sido testemunha ocular do trabalho e da capacidade das mães e das irmãs.

Estamos ainda no principio de uma época e essa época evolucionará naturalmente para proveito do elemento feminino, que a determinou e a abrilhantou.

Não desanimem, pois, as mulheres que trabalham! Não encham os seus espiritos com argumentos dissolventes e nefastos.

Semeiem e o grão semeado produzirá a planta rubra e doce da recompensa e da justiça.

CHRYSANTEME.

BERAVA

(Conto regional)

Ao Bastião bem lhe lembravam as razões que o decidiram a vir para o sertão, a puxar bois do Vacaria para Uberaba, sua terra.

Só Vieira tinha tanta lâbia e sabia achar jeito para tudo que não havia quem lhe resistisse.

De mãos juntas e superpostas na cabeça do basto, chapéu desabado e puxado para a testa, olhos baixos e fitos nas botinas, onde chocalhavam rosetas missionéiras, ao passo meando e cadenciado do macho ruano, ia o creoulo recordando a "vidinha", trabalhosa, é certo, porém pacífica e obscura nas abas da cidade mineira.

Eram dois irmãos: o Aparecido, mais novo, também sacodido para a lida, era guapo, cortido da inte apêrie com êle. O pai, pele de ébano, que ainda mostrava cicatrizes de escravo e citava o Capitão Mata-gente, entre outros senhores cruéis, havia 6 anos lhes morrera, deixando-os de esteios da casa. O aparecido ficava sempre com a velha, bem a contragosto desta, a quem trazia em permanente sobresalto, por ser muito levado. De uma alizez que lindava com a insolência, não levava desaforos para casa, pagando "cada insulto com outro insulto mais cru" e afirmava de cabeça no ar que não era de embara e que fazia de periquito, como êle a escarnear chamava á policia, lhe não fazia medo.

Bastião sóbrio, abstémio, respeitador, vivia de ganhos. Atraiado e feliz, varava o "Triango" em jornadas de "próprio", a levar muita vez na capanga cada tóco... Muitos contos conduziu de sinal em negocios de boiada ou tropa, que tanto boiadeiros com criadores lhe confiavam.

— Volta, boi! Diacho!

Um novilhão retinto, de aspás direitas e aguçadas, animal que "daria sorte" num carro, olhar ligeiro, a meudo ameaçava abrir do rebonho e ganhar a larga. Estava ainda perto da querença e não se podia descuidar com êle, senão escapava pela certa e a arribada lhe tocava, sem dúvida, pois "só" Vieira sempre dizia que nenhum arribador como, Bastião: quando não dava com o fuzão no pouso ou na parada do almoço, trazia o "tacho" da venda, ou, em último caso, quando a tual amuava — eram ordens suas — apresentava a rodela de couro da picanha com a marca e contra.

— Ecô! Ecô! Sá!

Gritando, para desfarrar, o Baltazar pôs-se-lhe ao lado, montando o velho sabino, crioulo do Alegrete.

— Eta sol danado, Bastião!

— Não fale... É este poeirão?

— Ih! rapaz... Eu já estou escarrando puro barro.

Hoje, no pouso, ainda que eu fuja de "só" Vieira, hei de dar um mergulho no Serrote.

— Fique quieto... Não descubra o balaio, que eu também vou: mico me lamba se eu também não bater o braço naquele paradedo, para baixo da ponte.

O outro picou de esporas o pedrés e rasgou num galopão para a esquerda, onde o gado ensaiava fazer ponta e êle reimmergiu na imaginação dilecta em que vinha, desde uma légua, atrás. Sentiu saudades do irmão mais novo a quem por vezes tirara com jeito de vendas onde um arruador brotava faças e fizera sair de muito banzó em começo. Ele não. Só se lembrava de alguns sambas divertidos e ordeiros no Bacoleré, de cutiras em arrabalde, de um fuso raro.

Sorriu para dentro e suspirou, lembrando a Quitéria, de apelido Quitia, cabritinha bonita, aseada, prestimosa e direita que o tirara em um samba e de quem ficara gostando.

O Bonifácio, a quem a rapaziada do bairro beijava a manga, um sarará maludo, empinhado pelo ciume jogara-lhe um ponto provocador e ferino.

Considerou uns momentos. Saiu, pois revidar seria armar barulho, fazer agua suja e êle não queria proceder como muitos que puxam da garrucha e a pendu-

ram á cinta com a mesma carga, descascam a faca e a envaginam de novo, enxuta.

Havia de fugir sempre, evitar provocações, encontros perigosos; sofrer a cachaca de qualquer. Lá quando se visse, porém, entre a faca e a parede ou lhe luzisse ante os olhos o cano de um revolver e não se lhe oferecesse escapula, então... Neste caso entregara-se-ia á autoridade e não iria pela rua acompanhado de policia, como qualquer ladrão de queijos ou galinhas.

— Que tal, Bastião?

A pergunta era do patrão que deixara o couce e se adiantara, reparando as talhas.

— Sem novidade. Só o retintão avoado não sossega e está virando, a passinho.

— Ôiho nele.

— Au! Não vê que afrouxo. Assim vá eu como êste há de ir.

Como o patrão tocasse para a frente, inspecionando, tirou do bolso um maço intacto de cigarros de fumo borboleta, doze pernas, legitimo do Pomba, oloroso e forte. Desfez os atilhos, tirou um, esfregou o fumo para afrouxá-lo na palha, acendeu-o e tragou com lentidão uma fumaça dando-lhe depois, com volúpia, fuga pelas ventas e cantos da boca, empinando a cabeça e cerrando os olhos, por amor do sol que lhe dava no rosto.

Continuou, enquanto durou o cigarro, a evocação querida. Quando foi da ida de "só" Vieira ao rancho, a empenhar-se com êle e mais com a velha Marcolina para trazê-lo nessa viagem, montava a "Cachucha", a besta preta, encilhada com os apeiros de prata, a qual, espedada de novo, vinha "reberberando" ao sol. Que animal! Ligeira e mansa, sem um defeito. Não escouteava, não empacava, não abanava a cola no andar, não mordida o freio, sequer. Só lá ás vezes um "passarinhozinho", parece que de propósito para que o cavaleiro lhe chegasse os garfos.

Ai, então, agarrava aquela marcharia que... só vendo. Parece que etê se desconjuntava, tirando as mãos por fora. Aquela sim.

Pilhas-a êle e nem um conto de réis que lhe passassem pelos olhos lhe traria do poder.

Quando o cavaleiro chegou á porteira já fôra, há muito, conhecido.

"Só" Vieira fazia á gente tantos favores que nada se lhe podia negar. Por mais de uma vez dera conto e escapula ao Aparecido, o cabeça de vento, a quem a policia catava.

Bem se lembrava...

A velha, em começo, teve os seus "mas...", furtando o corpo mas o homem era jeitoso como êle só para correr uma graxa. Pedia impondo e mandava com tanta manha e finura que a gente obedecia e ainda, de quebra, lhe ficava querendo bem.

As obrigações devidas a "só" Vieira haviam, pois, dado com êle ali, naquele chão parado do Vacaria.

Em pousos do caminho, casa de gente que não fosse muito conhecida, dormia á beira dele, com as canastrinhas de permeio, canastrinhas onde vinha "o veneno" e que eram ali colocados socolor de servir ao patrão para lhes pôr em cima o palitô e a guaiaca com o relógio e a "Mauser" respeitável.

Tambem êle não deixava senão para dormir, o seu "pê-de-porco", um "brólin" ("Browning"), que era um ráio. Mas a partida de Uberaba ateimava em lhe ocupar o sentido.

A mãe já cedera e "só" Vieira só esperava o café, mopiando que não o apreciava em casa de pobres, porque é sempre cafezinho de perna comprida e êle, como mineiro da medula, só o apreciava macho, desses que tingem a chicara.

— E porque rico não faz presente de uma saca de café para pobre?

E entregando a chicara, onde o líquido cheirava a tentar, aduziu:

— Vou desmentir branco. Prove este...

— E' mapa, minha velha. Sei que você é péchosa. Este sahuiu a meu gosto.

Passou-lhe uma "verde" de duzentos para os gastos.

— Não precisa, sinhô. Eu passo com pouco.

— Toma. Então quem tem filho de lombo largo como este, precisa poupar?

Não é dado, porque de dinheiro não se faz presente. Este cobre é teu, crioulo, — e bateu-lhe nas costas — do teu "cangote" vai ele sair. Adeus, tia.

— Adeus, branco. Repare em meu filho.

— Se morrer, mandarei abrir a cova e matar algum tatú que morar por perto. Fique sossegada.

— Ah! Sinhô... Não fale assim. Não brinque com essas cousas que é agouro. E a mãe ordenara-lhe o picuá com a roupa, o virado e a garrafinha de café para o primeiro dia. Bem ao fundo, amarrada em um lenço de seda, ia a caixinha que fora de pilulas "grande-saude" com a "medida" de Nossa Senhora da Abadia de Muquem, santa que a velha mulata constituiu em advogada única, citando-lhe com frequencia os muitos milagres.

— Benção, mãe...

Embarçada a voz, enxugando os olhos na franja do chaille traçado, abraçou-o com ternura, com vagar, apertando na sua a face murcha, plácida, engelhada.

— Benção de Deus, Bastião. Nossa Senhora da "Badia" é quem ha de te levar e trazer. — Lesto, sem voltar o rosto, para que ela lhe não notasse os olhos enevoados de pranto, mal se firmando no estribo, cavalgou.

Assim partira ele de Uberaba.

Mil, duzentos e trinta ali estavam, repartidos em quatro talhas 400 das "Sete-Voltas"; 300 do "Carrapato"; 200 do "Turvo" e 330 da "Esperança". Mestiçada a zebu, todos novinhos de vulto, de cupim e papado, gado parrelho, dêste que fazem vir água á boca a inverniatas e marchantes.

A arrancada do pião castara o seu tanto, é verdade, mas agora estava ali, encerrada nos mangueiros que o Fróis cedera de excelente rosto, a bochardá já o seu tanto dócil e com algum costeiro.

O fazendeiro recomendaria que puzessem por segurança em certos lanços de cerca o reforço de mais algumas lascas de arseiro, que sobejas as havia para baixo do régio de água, remanescentes de uma velha estiva.

E, sobretudo, amarrassem bem as porteiras. Dos males o menor: antes um laço ou uma sôga em cacos que a fuga daqueles bichos. E tomassem tento, pois o seguro morreu de velho e o desconfiado ainda é vivo. Campeiro velho, criara-se em salgas e rodeios e sabia o que é boi. E' melhor contar as costelas que os rastos. Tocador de bois deve dormir com um olho só.

"Sô" Vieira ouvia-o por favor, sorrindo superiormente com afectada deferência, mas achando no seu intimo maçoadores e importunos tais conselhos. Não era essa sua primeira viagem e quem já passou bois no bau do Paranaíba, já pode merecer bulas de mestre e mandar á tabua quem, como o Fróis, lhe venha falar em arribada ou estouro, chovendo no molhado ou ensinando sopo a pular.

A noite ia alta, silenciosa, fresca. No terreiro, em frente aos currais, abria na terra amplo circulo de luz um grande fogo, onde, qual pêndulo negro, á "mariquinha", borbulhava o grande caldeirão de feijão com carne secca, para o almoço do dia seguinte. Ao lado, no borralho, chiava a chaleira de café, de par com a bacia de agua, já meio colorida, na qual, á usança boiadeira, mergulhavam chicaras.

O patrão, como se tratava de casa conhecida e gente amiga, ficara de poaso na sala da fazenda, depois de fazer á comitiva recomendações meudas e dispensáveis, um rôr de instrucções que não tinham fim:

— Estivessem alerta; mantivessem o fogo, falassem moderadamente com os bois, quando notassem qualquer rebuliço; ao clarear o dia deviam "endireitar o corpo" e tirar a boiada para o pastoreio. O Baltazar ficaria na cabeça da tronqueira, contando e o Bastião do lado de fóra, repetindo a conta. O ruano ficaria na mancha de capim batatal, com o cabresto a rastros. Na escada, despediu-se.

— Boi noite, rapaziada. Antes de pisar o limiar, ainda se voltou:

— Sono maneiro. Facilitar não é ter coragem.

Ajeitadas as camas com os apeiros: de baixeiros o colchão; o pelégo dobrado em quatro, no côncavo do basto a servir de almofada; os ponchos de duas vistas, pesados e espessos para cobertores, os camaradas deitaram-se, enquanto o Bastião, sem sono, sentado na ponta de um tição, trauteava baixinho a "moda" do **Dente-de-ouro**, muito em voga no sertão mineiro.

Entrou depois a banzar, com saudades pungentes de Uberaba. Olhou instintivamente para o norte: devia ficar para aquelle lado. A caçar com os companheiros, soa dizer-lhe que, se ficasse doente em viagem, com risco de morrer, lhe voltassem para ali a cabeça, antes que expirasse. Gostara de certo caso das vacas dos pantanaes, em Mato-Grosso, das quais lhe haviam contado que, quando vendidas para cima da serra, voltam, ao morrer, a cabeça para a banda da queença.

Tomada boa data de sono, a gente veio se chegando para o fogo, um a um, estremunhados, a tomar um golpe de café para afastar o sono e "fazer boca" para o cigarro.

Uma nambu-caca piou breve, doce e discretamente, sinal de que a meia-noite já fóra transposta. O polaco da tropilha tangeu no potreiro, sauloso e dolente, ao mesmo passo que os galos, alvorçados, apostaram em cantar.

O Mamede olhou para o alto, onde constelações faiscavam.

— Olhe, Bastião, a ema já sumiu e o veado tambem já escondeu a cabeça. O caminho de São Tiago está baixo e parece a modos que uma fumaça...

— Estou vendo. O cruzeirinho já subiu e galo está amedando. A barra do dia não demora... Já reparou você como uma cantiga de galo a esta hora, bole na gente cá por dentro?

— Se bole! Depois, quando uma pessoa tem ferida, qualquer esbarrinho machuca.

Bastião, enfiado, desconversou:

— Ferida nada... O certo é que a estrela grande aparece já e a tesourinha da breja não demora a cantar.

Um cão da casa lamuriou no quintal um uivo pressa-go, ao mesmo tempo que se entornava no ambiente certo cheiro particular, irritante, azoainador.

— Jaratataca? — indagou o Bastião, procurando em tórno e acodindo ás mariculas com os dedos.

— Ora se é! — respondeu o Mamede; e: Bichinho infeliz! — ajuntou, praguejando fanho em cômico trejeito de asco, fechando o nariz com a mão, lacrimante á força do terrível sulfúrico.

— Animalzinho bandido, — reforçou o Bastião.

Agora, como dormir? Só se queimassem capim limão, para defumar. Nos currais houve um ondear de cabeças inquietas.

— Óa! Óa!

Alastrou-se o movimento e lembraram que seria conveniente agitar dois tições e batê-los no ar. Em vão. Reboou súbito um sussuro que era, um pouco, rugido impetuoso, tormenta desfeita. Assumiu tons contraditórios, semelhanças absurdas: bramir de vento em mata; urros de torrente que rompe adufas; entrebater de aspas; mugidos congoxosos; crepitar de madeira partida; baques secos de saltos incríveis; regougos de dôr ou espanto; vozes humanas, com fusão...

Depois, longe, o retumbar de uma carreira desaparecida, infrêne, dôida; a seguir um silêncio funéreo e sinistro, cortado ás vezes por um mugido extraviado, remoto.

O patrão saltou para o terreiro, a tactear a treva, rumo ao fogão.

— Ah! meu Deus! Eh! gente!

Responderam-lhe vozes, ali, por detrás das cêrcas. Faltava o Bastião, que alguns afirmavam ter visto saltar no lombo do raso e, de barbicacho, galopar na frente da boiada tentando "atacar". Despachados todos à procura do rapaz, foi o Mamede o primeiro a voltar. Vinha apressado, alito, voz tolhida pela comição, olhos nadando em pranto.

— Está lá, "só" Vieira, na beira daquele brejo. O macho rodou com cêie em umas tapiuangans. Pede que nance e leve o picú que está na garupa dêle, com a medida de Nossa Senhora da "Badia". Mas é "tôa": acho que o pobre já está com sorroca. Fala na mãe dele que corta o coração e a gente precisa se fazer de duro para não desandar a chorar ali, "na" vista dele...

Arrajava o dia. Nos currais desertos duas porteiras arrombadas, com os varões partidos e projectados a notável distancia, diziam a violência com que haviam sido atacadas. Ao pé da primeira um boi morto, estatelado, com a cabeça sob o pescoço, patas ao ar, enrijadas, mostrava haver sido a primeira victima da furiosa arremetida. Em frente á fazenda era visível no rraduro a larga batida que a boiada, varrida pelo terror, rasgara na fuga.

Emquanto esperavam a rêde que fóra mandada buscar á fazenda, Bastião agonizava, a repetir um pedido que não conseguiam entender:

— Berava, só Vieira... Lembraram talvez fosse o desejo tantas vezes formulado em gracejo.

— Ele brincava que queria morrer com a cabeça para a banda "do Berava", patrão — interveiu a Baltazar — e a gente podia experimentar... Vancê não acha?

— Sim. Agarra nas curvas, com geito, devagar, enquanto eu levanto e sustento o corpo. Deguarinho, estouvado! E' para ali. Agora... vira.

Voltaram-no na direcção indicada. Ouviram-lhe depois, indistintamente, como em sussurro:

— Berava... mãe...

Bolhas de sangueina espuma lhe apareceram na commisura dos labios. Cavaram-se-lhe as faces, a cabeça descaiu e a respiração cessou. Era dia. O sol que apontava desferiu-lhe para o rosto uma terceira pecha e as palpebras inertes, retraídas, não acodiram a resguardar da luz irreverente as pupilas imóveis.

CARLOS DA FONSECA.

"Patria Remota", em preparo.

O voto ás Brasileiras

Ruy Barbosa, Clovis Bevilacqua, Alfredo Bernardes, Pontes de Alfrada e Amaro Cavalcanti, nossos maiores juriconsultos, vão responder a uma consulta sobre o direito de voto ás mulheres no Brasil.

E' sempre com indizível satisfação que vemos o espirito feminino brasileiro agitar-se no estudo das questões sociaes, e por ellas se interessar trazendo ou procurando trazer sua quota de collaboração para o instituto social. É grande, e muito especialmente sentida, porque a "Revista Feminina" quando surgiu ha seis annos encontrou o espirito feminino embuido dos mais falsos preconceitos, envolto na mais inexplicavel obscuridade, sem coragem de emitir uma opinião, de dar um parecer, quanto mais de arrojarse á discussão publica de questões sociaes.

Virgínia de Souza Salles, a primeira heroína e a primeira martyr do esforço feminino brasileiro, encontrou todas as difficuldades e todos os empecos para lançar esta publicação que, é hoje, o cerebro pensante da mulher brasileira. Entre suas amigas, entre seus familiares, entre seus proprios parentes, teve ella mil conselhos para que abandonasse a arrojada empresa, impropria de uma mulher... Forte, porém, como era seu espirito, intemerata como era sua alma, forte e intemerata dentro de sua rigida honestidade cimentada com a mais elevada fé e pratica religiosa, ella venceu suas proprias repugnancias, saltou os obstaculos que lhe oppunham e creou esta revista, a cuja testa morreu extenuada de trabalho, alegre, porém, de legar ao Brasil perfeitamente consolidado o primeiro posto de combate feminino.

Por ser assim quando surge um acto de iniciativa feminina no campo social vemol-o com enorme alegria, porque desde logo nos parece um fructo dos esforços de Virgínia de Souza Salles, um fructo, directo ou indirecto desta arvore que ella plantou, e que, nós, conservamos com veneração.

Neste caso está a consulta que foi dirigida aos srs. Ruy Barbosa, Clovis Bevilacqua, Alfredo Bernardes, Pontes de Miranda, Amaro Cavalcanti e Paulo Lacerda pelas sras. Leolinda Dalro, Alice A. Pimenta, viscondessa de Saude e Armandina Serzedello Corrêa.

"Appellando para a vossa cultura juridica e probidade intellectual, solicitamos de V. Exa. uma resposta aos seguintes quesitos: 1.º — O termo *cidadão*, empregado em sentido generico, applica-se no ponto de vista do direito constitucional aos individuos de ambos os sexos? 2.º — A Constituição de 24 de Fevereiro, quando especifica as qualidades do cidadão brasileiro, refere-se exclusivamente

ao individuo masculino? No caso affirmativo, que posição occupará, então, a mulher brasileira perante o nosso pacto constitucional? 2.º — Póde a mulher ser incluída, na discriminação que faz o art. 70, parographo 1.º, da Constituição das pessoas não alistaveis para o exercicio da funcção eleitoral? 4.º — Qual, finalmente, o dispositivo constitucional que dê margem a inadmissibilidade da mulher brasileira, maior de 21 annos, ao direito de votar e de ser votada?"

O HOMENZINHO

Eu sou pequenino porque sou criança.

Quando eu tiver a idade de papae, eu serei grand.

Então, dir-me-á o professor: "Anda é tarde: toma a lousa e os teus livros".

E eu responderei: "Pois não o vê que eu já sou do tamanho de Papae. Eu não preciso mais de dar lições".

"Ah! Sim... dirá o professor, maravilhado — elle pôde deixar os livros quando queira, porque já é grande".

Eu vestir-me-ei sozinho e irei passear á feira, onde a multidão fór mais compacta.

"Tu te perdes, menino, deixa-me levar-te", dirá meu tio, precipitando-se para mim.

"Pois não vê, tio, que eu já sou do tamanho de Papae", direi eu. "Eu posso ir sózinho á feira".

Ah! Sim — observará meu tio — elle pôde ir aonde quiser, porque já é grande".

Ao voltar do banho, mamãe perceberá que estou dando dinheiro á ama, porque eu saberei abrir a gaveta com a minha chave.

E dirás "Que é que fazes, menino travesso"?

E eu responderei: "Pois não estás vendo, mamãe, que eu já sou do tamanho de Papae? A ama precisa que lhe eu dê dinheiro".

Ah!... pensará mamãe — elle pôde dar dinheiro a quem lhe peça. Elle já é grande".

Pela Semana Santa, papae voltará para casa, e trará para mim sapatinhos pequenos e casaquinhas de seda, cuidando que sou ainda uma criança.

"Papae, — direi eu — dá isso a meu irmão pequenino, que eu já sou, agora, do teu tamanho".

E Papae observará: "E' verdade! elle pôde já comprar suas roupas. Elle já é grande".

Maria e as mulheres biblicas

Vamos poder offerecer ás nossas leitoras uma verdadeira joia litteraria graças á boa vontade de nosso brilhante collaborador Claudio de Souza. Trata-se da conferencia — Maria e as mulheres biblicas — feita em nosso Theatro Municipal por aquelle eminente homem de letras, a convite da Universidade Feminina, e repetida em Campinas por iniciativa da Sociedade de Cultura Artistica da vizinha cidade. O exito retumbante que teve aquella conferencia, acclamada delirantemente pela escolhida assistencia que enchia o Municipal, dispensaria qualquer preconico nesta Capital e em Campinas, onde o conferencista recebeu no palco os cumprimentos entusiastas do exmo. sr. bispo e das principaes figuras do Cabido. No resto do paiz o nome de Claudio de Souza como polemicista, como critico, como romancista, e, principalmente, como auctor theatral, é por sobejo conhecido. Delle disse Coelho Netto, o nosso grande escriptor, que podia ser consagrado como o mais perfeito de nossos escriptores theatraes. Goulart de Andrade, o grande poeta, membro da Academia Brasileira, a proposito de uma de suas ultimas produções affirmou que não viu em nenhum outro escriptor de theatro no Brasil uma forma tão perfeita. João Ribeiro classificou sua peça "Flôres de Sombra" como uma "das obras-primas" de nossas letras. Oliveira Lima teceu-lhe os maiores elogios. Eduardo Silvvalback, o grande dramaturgo portuguez, affirmou que possuindo o Brasil dramaturgos do valor de Claudio de Souza, nenhum subsidio precisava ir buscar ao theatro de Portugal. Afranio Peixoto, Austregesilo, Murat, Silveira Ramos, Alberto de Oliveira, o grande mestre; Magalhães de Azeredo, conde de Affonso Celso, e outros muitos membros da Academia Brasileira louvaram-se naquelles ou em identicos conceitos sobre o theatro de nosso patrio.

A imprensa catholica, e especialmente a "União", do Rio de Janeiro, não só tem applaudido como recommendado o seu theatro que, a par da forma elegante, do portuguez castiço, e da admiravel technica, é de uma moralidade que convida nosso publico a voltar ao theatro de onde o haviam feito desertar a pornographia e a licenciosidade das revistas e das farças.

Levou-nos tudo isso a procurar conseguir de Claudio de Souza que nos desse a preferencia para a edição de sua conferencia em volume, mimo delicado que queriamos offerecer ás nossas leitoras, tão faltas de boa leitura na litteratura moderna. E, felizmente, vencendo as relutancias de nosso querido collaborador, obtivemos a almejada permissoão.

Já se acham no prélo os originaes. Será um interessante volume de mais de cem paginas, illustrado por excellentes artistas, e impresso com carinhoso cuidado em optimo papel. Claudio de Souza limitou, porém, a edição. Por que, não o sabemos, tão grande é o valor de seu trabalho, mas respeitamos seu desejo, e fazemos uma edição apenas destinada ás nossas leitoras. Assim, quem quizer possuir um exemplar da magnifica oração na qual além da historia do christianismo, e da figura angelical de Maria, são estudadas com forte colorido todas as mulheres biblicas, deve desde já mandar inscrever seu nome, para essa edição unica e limitada. O prego será de tres mil e quinhentos réis, e mais quinhentos réis para a remessa, para os pedidos de fóra.

Crêmos que não nos faltarão louvores e agradecimentos de nossas leitoras por mais este esforço que fazemos para lhes dar uma leitura magnifica e consoladora nesta epoca de tão rude atheismo, tão grande falta de ideaes e letras tão pallidas de fé.

Um appello ás mães

Nestes modernos tempos em que campêam, de uma maneira desconhecida e louca, o luxo, a elegancia, o exaggero das modas, o fanatismo pelas danças lascivas, e se "flirta" com uma desenvoltura desbragada, é preciso que as mães tomem a serio a educação das filhas.

Não se deve deixar uma jovem atirar-se, ás cegas, pela sociedade a dentro sem nenhuma noção do mal que lhe pode advir dessa mesma sociedade.

Que se lhes dê, pois, uma idéa exacta do que é a vida, do que é o amor, do que são os homens e sobretudo do abysmo fatal a que se condemnarão aquellas que se deixaram levar pelas palavras mellosas de certos individuos depravados cujo unico fito é macular-lhes a innocencia.

Mães! educae vossas filhas! Ensinae-lhes todos os principios da moral e bons costumes. Incuti nos seus juvenis corações a fé, a consoladora religião de Christo, que consola, conforta, nobilita e engrandece a alma.

Não vos esqueçais de apontar-lhes os perigos que a constante convivencia com homens pôde acarretar. Ha homens bons, de moral elevada, dignos e mercedores dos maiores. Mas, ha-os tambem ruins. Alguns ha, que bem podiam ser excluidos da sociedade.

Muitas jovens, boas e puras, inteiramente castas de corpo e de espirito, sem nenhuma intenção má, caem na lama, vêm maculada a sua pureza sem que, ao menos, se apercebiam do mal.

E, quem será o responsavel dessa queda? Serão as jovens, essas inconscientes mariposadas que horbolteiam, ás tontas, e não têm uma noção muito segura do bem e do mal?

Será culpada uma menina que, deslumbrada ante o luxo, a riqueza e a perspectiva de uma vida feliz e sem cuidados, resvale de queda em queda?

Não! A meu ver (e assim pensam muitos moralistas) são as mães as unicas culpadas dos desvios dos filhos.

Uma mãe, ciosa da felicidade de suas filhas, deve apontar-lhes o caminho do bem, indicar-lhes os inconvenientes da moda, dos costumes actuaes, e de certas danças que tanto offendem a moral e ao bom senso; desviar-lhes os mysterios da vida e, desde cedo, incuti-lhes no espirito o amor á familia, á patria e ao trabalho honrado, fonte do bem estar e da riqueza; procurar dar a cada uma, instrucção solida e uma profissão que lhes garanta viver por si, porque a mulher tanto como o homem é capaz de exercer qualquer cargo e desempenhal-o com proficiencia e saber.

Se assim fizerdes, muito concorrereis para o bem de vossas filhas, da familia e da collectividade: — é da educação da mulher, de seus costumes e de suas virtudes que depende a grandeza e o progresso de um paiz.

ODETTE DONAH

Pedra Branca, Minas.

Educação das crianças

"O bem é um; o mal se divide, e não tem número; uma saúde, muitas as doenças; uma harmonia, muitas as dissonâncias."

Pe. Antonio Vieira.

Problema, bem mais difícil do que supomos, é a educação das crianças. Quantas mães de família têm prometido a si mesmas pô-lo em pratica, e logo, ás primeiras tentativas, se confessam desanimadas por não serem verdadeiramente ardua a tarefa, que, por isto mesmo, exige dellas quasi todo o tempo de que dispõem.

Preferem a isso, sustentar seus lugares de destaque na alta sociedade, passando áhi a maior parte de sua vida, com a exclusiva preocupação de brillar, mesmo que para isto sacrificquem o futuro de seus filhos. Brillar!... Prazer ephemero, como tudo que nos cerca é humano...

Cícero dizia: "Debemur mortis nos nostroque" (estamos destinados á morte, nós e tudo quanto vem de nós).

Seria muito melhor que se dedicassem ao lar, com perseverança, velando com amor e carinho pela educação moral e physica de seus filhos.

E' com o coração compungido, que vejo, hoje, as crianças frequentarem cinemas e bailes, praticarem "fifras", fumarem e até jogarrem!...

Quêd estão os paes destas infelizes creaturinhas, que, sem o saber, caminham, ás cegas, para o mal e quera para a perdição? Oh! Se pudessem entrever o futuro, que espera essas creancinhas! Ellas, coitadinhas, innocentes e curiosas por natureza, não tendo o minimo conhecimento da vida, não sabem discernir entre o bem e o mal.

Lembrativos, queridas leitoras, que, na idade em que vossos filhos mais precisavam de vós para guial-os, nessa idade em que seus caracteres se iam formando, largastes-os á acção dos cinemas, que para os espiritos não formados, pôde ser nociva.

No meu modo de pensar, ás creanças, devia ser prohibida a entrada nesses cinemas, onde se exhibem fitas immoras, que vão desnaturalizar-lhes o predilecto mais bello — o da innocencia.

E, já que estamos num seculo de aperfeiçoamentos, porque não havemos de ter as fitas de cinema, somente para creanças? Sim, uma fita cujo enredo seja um exemplo de moral sã, de patriotismo abnegado, enfim, de tudo que possa fazer dessas creanças, bons filhos e melhores cidadãos.

Li algures que, na Inglaterra, já estão providenciando, para que as creanças só assistam a fitas, feitas especialmente para ellas, sendo-lhes vedada a entrada nos espectáculos para adultos.

Compare as meninas d'outros tempos ás de agora... Aquellas passavam sua infancia entre os folguedos proprios da idade, e estas? Pôde-se mesmo affirmar que não têm infancia, pois nem bem chegam aos oito annos, já são vaidosas e querem parecer moças.

Infelizmente ha mães que levam seus filhos, meninos ainda, ao baile e lá ficam com elles, até amanhecer! Pensam que é grande demonstração de amizade, fazer-lhes a vontade em tudo, e algumas, "horresco referens", acham bonitos, certos actos reprehensivos de seus filhos... E' bem lamentavel, mas é a verdade. Creanças innocentes, hoje, quasi que é raro, se encontram. As mãs compadecidas muito contribuem para isso. O dever de uma mãe verdadeiramente carinhosa, é trazer seus filhos, sempre, sob sua guarda, cuidando-lhes da educação, e não descaucando, cumtando não conseguir, em corpos robustos e fortes, espiritos rectos.

"Mens sana in corpore sano". A felicidade está na paz da consciencia e na pratica do bem. Aquelle que deseja ser bom e justo, não deve curvar-se, vencido, logo ao primeiro revez, e sim, persistir, caminhando sempre para a frente, pois sua recompensa será no fim, ao lado d'Aquelle que premia os bons. Porisso, não descurie, da educação religiosa de vossos filhos. Acostumae-os, desde pequeninos, a amar e respeitar Deus, sob todas as cousas. E, sobretudo, não vos esqueças de que, na terra, não ha felicidade completa, e para que possamos goza-la relativamente, precisamos passar por alguns trabalhos e dissabores.

Socrates dizia que as raizes da vida são amargas e os frutos della, suaves; symbolo natural desta virtude é a herva loto, amargosa nas raizes e doce nos frutos.

Se quizerdes, pois, ter um lar indissolavel e bem constituido, edifica-o sobre estas solidas alieceras: o de ser boa esposa, e, principalmente, o de ser boa mãe.

Assim, não só sereis feliz, como tambem, contribuireis com vossos exemplos, para que os futuros larcs de vossos filhos, sejam outros tantos ninhos de paz e alegria.

ISMENIA D'OLIVEIRA.

Pinda, 21 — 8 — 1920.

CORRESPONDÊNCIA DA "REVISTA FEMININA"

ISA EIRA. (Cidade de Olinda) — A sua collaboração, que tão gentilmente nos offerece, é, por todos os titulos, interessante. As suas lras são honestas e sãs, os seus conselhos são aproveitaveis e a sua linguagem fluente e clara. A senhora possui qualidades preciosas, e nós não podemos dispensar a sua collaboração. As paginas desta revista estão, pois, ás suas ordens, ferferidas, porém, que aborde, á semelhança do primeiro trabalho que nos enviou, assumptos praticos, educativos e que tenham interesse immediato para a maior parte das nossas leitoras, que são mãs de família.

Quanto ao pedido, que nos fez, de não alterar o seu estilo, será attenção, tanto mais quanto é verdade, que a senhora externa o seu pensamento com muita clareza. Uma coisa, porém, se nos permitia: é modificar, de vez, o graphia, porque o nosso cuidado é sempre obter uma relativa unidade graphica, de accordo com Alette.

O seu trabalho será publicado brevemente.

CAMILLO M. ANDRÉ (Pernambuco) — O conto que a senhora traduz de Camillo Maillard é interessante, mas tem episodios que não convêm ser publicados numa revista destinada a moças de familia. Como não nos cumpria modificar esses episodios nem attenuar a crueza da linguagem, deixamos, porisso de publicar a sua tradução.

EXMA. SRA. D. ANNA THERESA FERRAZ DE CAMARGO (S. Paulo) — Recebemos a sua preciosa carta e o seu artigo intitulado "Lingua brasileira". Ainda não temos o artigo, que, por certo, é interessantissimo, apesar de que o assumpto está fóra do programma da revista. Esse assumpto é immensamente complexo, e deve ser tratado por especialistas, que são os philólogos. Muitos estúdios da lingua, entre os quaes se apontam nomes respeitabilissimos, altamente cotados nas letras e citados como autoridades na materia, têm-nos enviado collaboração a proposito de subtilezas de grammatica, e nós temos recusado essa collaboração. E se o fazemos, é porque ella não interessa ás nossas leitoras. No nosso programma de acção não encuciamos o estudo da lingua nem os problemas de philologia. A nossa já longa experiencia tem-nos demonstrado que as nossas leitoras, se se interessam vivamente pela litteratura da ficção, pelas scençes elegantes e pelos artigos que tratam

do feminismo, desinteressam-se absolutamente de tudo que diz respeito ás questões de linguagem e grammatica. Ora, offerecer-lhes esse trato tão substancial, embora seja elle preparado pelas finas e fidalgas mãos de v. exa., é trabalho perdido. Entretanto, prezamos tanto a v. exa., que não recusamos o seu auxilio. Quanto á lingua brasileira, é coisa que não temos. A propria Academia Brasileira parece que abandonou a tarefa de confeccionar o seu dictionario, e está disposta a guar-se como antes, pelo Alette. E bem acertada anda ella, porque, de facto, com lingua brasileira, isto é, com calão critico, só se pôde escrever sobre assumptos rasteiros. Quanto á nossa chronista, d. Anna Rita Malheiros, cumpre-nos dizer a v. exa., que o prezamos muito e que consideramos preciosa a sua collaboração, e tanto que nunca nos apontámos a alterar uma virgula ás suas brillantes chronicas mensaes. V. Exa. se rebella contra certa crueza da sua linguagem, contra certas expressões que ella usa, violentas em excesso. E' esse o seu felle. D. Anna Rita Malheiros, temperamento de combate, não sabe tratar os seus justos odios com agua morna, sendo com vesicatorios que sangram. Ella não é como todas as mulheres, seguindo a expressão de v. exa. Não o é, de facto. Pois isso é que a torna superior.

Gratos a v. exa. pelas expressões eloquias com que nos cumulo.

EXMA. SRA. D. MARIA MONTEZUMA (Natal) — De mulheres como v. exa. é que o Brasil precisa. A sua carta está bem cheia de verdades, de verdades amargas, que deveriam calar até fundo no animo dos governos do seu Estado. O "combate ao analfabetismo" é coisa que, providenciada, nunca se fará, se não, em nosso país, pelo nicho enquanto os homens que usam governos não forem escolhidos entre os competentes, o que se não faz, e sim entre os que os leitores escolhem para os seus incuquinhos interesses. Uma mulher, como v. exa., armada de tão boa vontade e tão corajosa como se mostra, pôde fazer muito, porque o seu exemplo poderá fructificar. Outras haverá que queiram seguir-lhe as passas. E assim, fundadas algumas escolas por iniciativa particular, e o que é mais, iniciativa feminina, os governos por fim hão de resolver-se a fazer alguma coisa.

Nunca se deve esperar muito da acção dos governos.

Gratos pela sua attenção.

NINY (Porto Alegre) — Recebemos a sua gentil e commoçada cartinha, e, ao mesmo, a sua composição, que será brevemente publicada. A "Revista Feminina" não pôde dispensar a sua preciosa sympathia, e conta sempre com ella, esperando que essa sympathia se manifestará por cartas e manuscritos, em fórma de propaganda da revista entre as suas amiguinhas intelligentes.

Sempre ás ordens.

Um appello ás senhoras patricias

Ha dois mezes apenas, lançamos, destas columnas, um appello ás senhoras brasileiras concitando-as a cooperar commosso no sentido de facilitar a nossa tarefa e apressar o advento do feminismo em nossa terra. As leitoras, que habitualmente leem esta revista, já sabem o que nós entendemos por feminismo e já estão bastante familiarizadas com o nosso programma de acção. Consistiu o nosso appello em convidar-as a trabalhar commosso, cada uma em sua esfera de actividade, ora como collaboradoras, ora como agentes, ora como propagandistas, auferindo todas ellas um resultado pecuniario relativo á tarefa executada. No decurso de um mez, mais de sessenta patricias, animadas de boa vontade e inspiradas no mesmo ideal que nós inspira, acudiram ao nosso appello, offerecendo-nos a sua co-operação. Algumas dellas, favorecidas da fortuna, promptificaram-se em fazer toda sorte de propaganda em favor da nossa revista, angariando assignaturas, despertando sympathias em torno della, e tudo isso sem renuneração de especie alguma. Outras porém, cuja co-operação não nos é menos preciosa, mas necessitadas, puzeram preço ao seu trabalho. De então para cá, muitas outras senhoras, dentre as quaes se apontam damas de alto destaque social, se têm dirigido a nós, offerecendo-nos os seus prestimos.

Mas, como já dissemos em nossa ultima edição, o numero das nossas correspondentes, com ser já surpreendentemente elevado, não basta ás nossas necessidades, porque a propaganda desta revista precisa ser por todas as fórmás, intensificada.

Permittam-nos as nossas caras leitoras que lhes digamos de novo o que já por tantas vezes lhes temos dito, e é que revistas sem programma, destinadas somente a deleitar o espirito pela leitura, ás vezes perniciosas, e pelas gravuras, nem sempre edificantes, não faltam em nosso paiz. A unica revista que tem um programma definido e do qual nunca se afastará, é a nossa. E' preciso propagal-a intensivamente, é preciso levar-a aos rincões mais obscuros da patria, mostral-a em todos os lares, é preciso dizer a todas as patricias que devem habituar-se á sua leitura, ganhar alento nas suas paginas, afim de se illustrar e preparar.

Ora, nada custa a uma senhora ou a uma moça, quando estiver em visita a pessoas de sua amizade e relações, aproveitar a oportunidade para fazer a propaganda da nossa revista, mostrando-a a todos, commentando a graça de uma illustração ou a belleza de uma novella. Uma gravura, um conto, um artigo interessante, uma chronica elegante, um modelo de "toilette", qualquer coisa emfim servirá de pretextto para chamar a attenção das pessoas. A tarefa, como se vê, é facilissima, e nada custa a uma senhora fazer isso, e menos custa ainda aconselhar as outras senhoras a que a assignem porque o seu preço é o que ha de mais commodo.

Pois essa incumbencia, que é tão facil, tão commoda e tão agradável, terá immensos proveitos, não só para a nossa causa, como para a patria que a desempenha, porque esta auferirá lucros relativos ao seu trabalho. Muitas vezes, uma moça pobre, para ganhar, em sua tarefa de bordados e costura branca, uma pequena quantia, necessita trabalhar dias a fio; pois, trabalhando em favor da revista na colheita de assignaturas entre as pessoas das suas relações, ganhará mais e com menos trabalho, obtendo ainda a vantagem de, por essa forma, tornar-se tambem uma collaboradora nos nossos ideaes de emancipação feminina.

Desejamos tambem ter em cada cidade do interior ou dos Estados uma ou mais correspondentes, que seriam as representantes, ou melhor, as redactoras locais da "Revista Feminina". A incumbencia dellas seria crear sympathias e despertar curiosidades em torno da

revista, fornecer informações precisas em tudo que lhe diga respeito, como, por exemplo, o preço das assignaturas, como devem ser dirigidas as quantias, qual é o nosso programma de acção, etc., mandar-nos boas photographias locais, quer de paizagens, quer de senhoras illustres e benemeritas, enviar-nos collaborações das senhoras illustradas... Algumas senhoras nos escreveram promptificando-se a aceitar esse encargo, e ao mesmo tempo pedindo-nos informações mais detalhadas acerca dessa in-



Exma. Sra. Aredio de Souza, cujo anniversario transcorre a 23 de Outubro. E' uma das senhoras mais distinctas da nossa sociedade, dotada de finissima espiritualidade e na qual conta esta revista uma das mais activas cooperadoras.

cumbencia. Ser-nos-ia penoso responder a todas essas cartas. Nas linhas acima estão reunidos todos os actos que devem ser privativos das nossas redactoras locais.

O MELHOR MIMO PARA UMA SENHORA


O melhor dos presentes, o mais delicado e util dos mimos que um moço possa fazer a uma senhora ou a uma moça, é offerecer-lhe uma assignatura desta revista. E esse gesto gentil, de tão fecundos resultados, custará apenas 15\$000, que é o preço annual de uma assignatura. De resto, quem assignar agora a revista, terá direito á edição do Natal, que já ha mezes estamos confeccionando, e que constituirá, por certo, um verdadeiro acontecimento no periodismo nacional. Porque essa edição, pelo luxo com que é confeccionada, pela nitidez e belleza das gravuras coloridas que a illustram, pela variedade e importancia da materia que contém, não será apenas a mais rica, a mais volumosa e a mais interessante de todas as nossas edições commemora-

tivas do Natal, mas será o mais bello magazine feito no Brazil.

Não se trata, como já temos dito, de um numero ephemero, mas de uma verdadeira obra, digna de figurar numa bibliotheca, cheia da mais interessante materia sobre todos os conhecimentos humanos e collaborada pela penna dos mais reputados escriptores nacionais e estrangeiros.

Essa edição será dada de premio aos assignantes, e só ella vale bem o preço de uma assignatura annual.

A's nossas amigas e leitoras pedimos mandar renovar as suas assignaturas para não perderem o direito a essa magnifica edição.



Como delicado é o perfume das flores, delicada é a fragancia do adherente e finissimo

Pó Graseoso **MENDEL**

que tem a propriedade de transmittir ao rosto uma belleza encantadora.

Não se deixem enganar com caixas similares: exijam o verdadeiro **Mendel**.

Vende-se em toda parte

Unicos introductores para a America do Sul — **Mendel & C.**

Representantes autorisados — **EMILE & PICASSO**

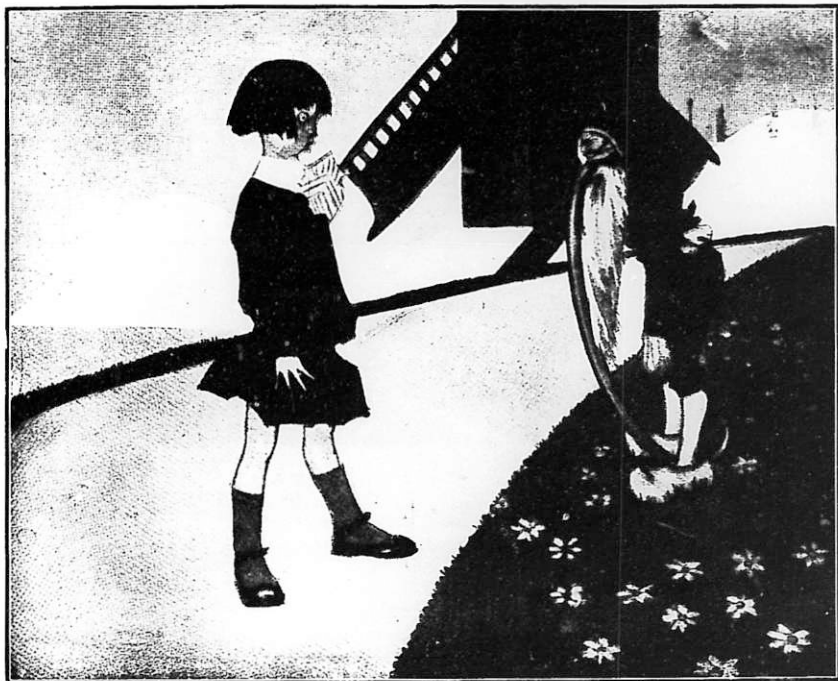
Rua 7 de Setembro, 193 - sob
Telephone Central 5525
RIO DE JANEIRO

Unicos depositarios no Estado de S. Paulo:

OSCAR FLUES & C.^{ia}

Largo de S. Francisco n. 5 — S. Paulo

O regador vermelho



Julio era de uma distração incrível. D'isso não tinha culpa que, segundo se diz, cabia á sua madrinha, a qual, quando o levava ao collo no dia do baptizado, distrahiu-se tanto a olhar uma largatixa que corria pela parede da igreja que fez o pequeno dar formidável cabeçada contra a pia, de maneira a deixar-lhe o cerebro, como nenhum outro, propenso ás distrações. "Cabeçada o distrahido", ficou se chamando Julio desde os mais verdes annos.

Certa noite convidaram-n'o seus paes para o cinema, e só porque o levavam pela mão lá se foi distrahidamente para o riol...

Terminada, porém, a função, agglomerou-se tanta gente á porta do theatre que o pobre "Cabeçada" meteu-se pelo meio da multidão, não lhe sendo mais possível encontrar os paes.

Por distração, como sempre, pôz-se a andar sem se lembrar de que ia só e foi dar a um campo, tomando um caminho á luz da lua, mais parecendo um borracho pelos "ss" que fazia. Assim, caminhou largo tempo, sem topar viv'alma. Sómente reparou que tanto os grillos como os vagalumes, lagartos, e sapos formavam alas para dar-lhe passagem, olhando-o com marcada extranheza.

Tão distrahido ia "Cabeçada", que não percebia estar se afastando, cada vez mais, da casa dos paes; e ao cabo de muito andar, chegou a um grande moinho de aspas douradas e telhado azul, a cuja porta havia um

anão com um nariz tão comprido que se lhe enrolava no pescoço e dava seis voltas.

— Vens ver a tia Papalendeas? — perguntou o anão.

— Não venho ver tia nenhuma, — respondeu o menino ingenuamente.

— Pois, si queres conhecer a bruxa mais feia do mundo permitto que entres em sua residencia.

E levado pela curiosidade, "Cabeçada" entrou.

*
*
*

Uma vez dentro do apparente moinho e no centro de um salão maravilhosamente adornado, encontrou-se "Cabeçada" defronte da bruxa, os bons meninos, a castigar os máis e a dar de comer a uma coruja, orphan de pae e mãe, muito esperta, e que lhe contava tudo quanto faziam os meninos e meninas de todo o mundo.

Afóra isto, a tia Papalendeas, não servia para nada, e era tão feia, que embora tivesse o seu aposento no Meio-dia, jamais o sol passava a janella com medo de vel-a!

"Cabeçada" allí ficou muito tempo boqui-aberto.

— Antes de tudo, fecha a bocca, — disse a bruxa — porque aqui ha muitas moscas que são capazes de entrar nella e agarrarem-se á campainha a ver si tem som.

O rapagote obedeceu. A bruxa continuou.

— Escuta-me agora, e faze o que te ordenar.
— Sim senhora, — respondeu "Cabeçada" sem pestanejar.

— Como nada ignoro, porque tudo me conta a minha coruja, sei que és distraído, mas que tens bom coração. E's sympathico e quero fazer-te bem. Sae, pois, para o campo; segue um caniculo, que verás á esquerda, bordado de assucenas e sempre-vivas e chegarás em duas horas a Villapetas, povoação tão exquisita que os seus moradores se contagiavam da qualidade que distingue cada menino que lá mando. Si envío um menino chorão, todos choram enquanto o menino está entre elles; si mando um pulador todos levam o dia inteiro a pular. Mando-te a ti, não ha duvida de que os villapetenses estarão tão distraídos enquanto lá permaneceres que não farão coisa com coisa e só farão tolice. Pois bem, naquelle povoação encontrarás um buraco e nelle um presente que te quero fazer.

— E o que é? — perguntou "Cabeçada".

— Um regador encarnado.

— Só isso?!

— Não supponhas que se tracte de um regador qualquer. O que te vou dar está encantado por um sobrinho meu, que é aprendiz de bruxaria e recebe cartas do diabo. Manejado por ti, terá a



virtude de que quantas vezes regues com elle o terreno, onde cahir a agua brotará o objecto que pedires. — Então! parece-te pouco? Mas tens que fazer d'elle bom uso e has de ser bom enquanto o manejares, pois, do contrario, de-sapparecerá o encanto, e isto conhecerás, ainda que não regues, quando o regador perder a cor.

— E como saberá o que eu faço?

— A coruja sabe-tudo me contará o que fizeres. Queeres vel-o?

— Quero, — respondeu "Cabeçada" com alegria.

A bruxa levantou a tampa de uma caixa de chapéo que tinha a seus pés e tirou, agarrando-a pela cabeça, a coruja que desprenhida corissos dos olhos e sacudia a cauda como um carpinteiro desesperado.

— Agora vae-te, — disse ao mocinho a dona do moinho, guardando o bicharoco, — vae, sem perda de tempo; procura o buraco mysterioso; toma do regador encarnado e não te esqueças nunca da bruxa Papalendeas.

Ao fim do caminho de assucenas e sempre-vivas, estava Villapetas. Era um povo dado a pescaria; mas não sabiam o que pescavam. Tão distraídos os encontrou á sua chegada que, mais de uma vez "Cabeçada" riu á custa d'elles. Basta dizer que, ao passar junto á primeira casa da villa, observou um velho que procurava abrir a porta, sem o conseguir. E como havia de abrir si, em vez da chave, elle mettia na fechadura a bolsa de fumo?

Chegou "Cabeçada" á fonte do Sapóinchado e junto d'ella viu um padre muito magro. Perguntou-lhe o rapaz onde estava a gruta encantada e o interpellado respondeu, por distracção, que o sacristão tinha uma verruga no nariz.

Convencido "Cabeçada" de que só a casualidade poderia conduzi-lo ao seu destino, sahio fóra da povoação e a poucos passos depois, adivinhou entre umas ruínas cobertas de musgo e garças, a bocca de uma gruta. Co-

mo era uma bocca sem dentes, o pequenote penetrou pela garganta a dentro sem novidade alguma e sem receio, agarrando-se, inutilmente, ás teias de aranha das paredes, chegando, por fim, a um recinto escuro, em cujo centro estava o regador encantado. Tirou-o d'alli apressadamente e não parou sinão na fralda do monte, lugar que escolheu para experimentar as virtudes do regador.

Perto passava um regato. Encheu o regador e regou um pedaço de terreno, enquanto dizia:

— Quero um pavão real.

Não haviam decorrido tres minutos quando começou agretar-se o pedaço irrigado e d'elle surgiu a bella ave que "Cabeçada" desejava e cujo assombro era immenso. Poucos metros mais adiante, o rapazello disse:

— Quero uns sapatinhos verdes. — Regou um pouco de terra, e mal achára de fallar e brotaram dois sapa-

tinhas guarnecidas de esmeraldas; como ninguém jamais os terá.

Assim repetiu as suas experiencias innumeradas vezes; e o seu resultado foi maravilhoso; resultado do qual aproveitaram os pirralhos da povoação, apoderando-se, por distracção aliás, de todos os objectos obtidos.

Num momento em que não estava distrahi-do Cabeçada exclamou:

— Como ficarão alegres meus paes com este regador! Si eu soubese o caminho de casa!... Vou perguntar.

Era este o seu desejo; mas como estava sempre com o juizo a premio, a ninguém perguntou pelo caminho das acucenas e sempre-vivas, e que era, precisamente, o que precisava saber. Em troca, porém, perguntou ao delegado si vendia sal amargo e a uma lavadeira si vinha de cantar missa. Assim andou Cabeçada com o seu magico regador ás costas por toda a povoação, até que o acaso lhe fez encontrar o caminho desejado. Então, abandonou, para sempre, os habitantes de Villapetas, que, desde aquelle momento, deixaram de ser distrahi-dos.

O rapazito metten-se corajosamente a caminho, em meio do qual teve de matar a fome, regando o chão para obter uma media de café com leite e pão com manteiga, com que se regalou.

Mas, não pensou sómente em alimentar-se. Lembrou-se dos meninos da rua onde estava sua casa e pôz-se a pensar que quando chegasse lá ia tomar um jantar de contentamento causando inveja aos seus vizinhos pobres, mostrando-lhes que com o seu regador podia conseguir o que elles nunca poderiam ter.

Entretanto com estes máus pensamentos "Cabeçada", quando lhe faltava pouco que andar para chegar á casa, não percebia que o regador ia perdendo a cor viva. — com o que se cumpria o prognostico da bruxa Papalendeas, que disse: — Si não fizeres bom uso do regador, este descorará e perderá o encanto.

Cañadissimo pela longa viagem, chegou Cabeçada instinctivamente á sua casa o que foi um alegrão para os paes, que, com o seu desaparecimento estavam muito afflictos.

Cheios de assombro ante a narrativa das aventuras de "Cabeçada" perguntaram:

— Então o regador é mesmo magico?

— Vão vér agora mesmo. Mas quero que tambem o vejam os meninos do bairro, para que se moriam de inveja, porque elles não têm um regador como o meu.

Seus paes o reprehenderam pelo máu proposito que revelava; mas, impacientes pela experiencia avisaram uns vinte meninos que brincavam por alli. Em presenca d'elles, no meio do jardim, depois de encher no tanque o famoso regador, já completamente descorado, regou um pedaço de terra, dizendo com grande solemnidade:

— Agora quero que appareça uma bolsa de velludo cheia de moedas de ouro, para mim sózinho!

"Cabeçada com os que o acompanhavam estiveram um tempinho olhando para o chão sem pestanear. Quanto já desconfavam do exito, um pennacho de fumo mal cheiroso, que surgia do terreno irrigado, annunciava a apparição de algo pelas gretas que se iam formando no chão, e pouco depois, brotava da terra, não a desejada bolsa de velludo, mas uma cabeça amarella e dentro d'ella um papelzinho dobrado, no qual se lia o seguinte:

"Em cumprimento do que a bruxa Papalendeas previniu, na sua residencia encantada, desde este momento, fica sem virtude o regador encarnado, em mão de Cabeçada: o distrahi-do.

Estupefacção geral.

Os meninos aos quaes o recém-chegado queria humilhar, passaram-lhe um valente trote e o matiz vermelho do regador passou para as suaves faces de "Cabeçada", até então sempre pallidas...

J. PEREZ

COLONIA DE MULHERES

A sra. Marguerite Coleman escreve, na "Revue Mondiale", um artigo sobre uma colonia de mulheres nas Inglaterra. Já antes da guerra, diz ella, se notava no Reino Unido um verdadeiro movimento revolucionario para o fim de se reformar completamente o systema penal inglez.

Não são sómente os magistrados e legisladores que estão convencidos de que o Código Penal é impotente para oppôr um dique á maré montante do crime. Sobretudo a desmoralisação das mulheres, nestes ultimos annos, tem preoccupado muito o publico inglez. Não que faltem na Inglaterra penitenciarías e patronatos, e outras obras de regeneração, mas nada disso consegue vencer o vicio e a desmoralisação. Ora, nessas condições, alguns espiritos esc'arcidos, apoiados por um grupo de philanthropos, do proprio governo, fundaram sobre princípios novos, e contra todas as idéas antigas, uma obra de regeneração que já tem dado bons resultados. Trata-se da Women's Training Colony, chamada Cope Hall. Esse estabelecimento, que não tem nada de commum com os patronatos nem com as casas penitenciarías, já prestou, no espaço de alguns mezes, os mais valiosos serviços, lutando com successo contra a perversidade e a relaxação dos costumes.

Cope Hall acha-se no placido condado de Berkshire, a oeste de Londres, no fanco de uma colonia pittorescamente arborizada. A capital do condado é Reading, nome familiar a todos os admiradores de Oscar Wilde, que não se esqueçerão da emocionante "Balhad of Reading Gaol".

A colonia compõe-se de um predio espaçoso, antigo mas com todo o conforto desejavel, e de um encantador "cottage", além de alguns pavilhões de madeira que podem servir tanto de salas de recreação como de abrigos para o mau tempo. Em torno, jardim, horta, pomar, um parque magnifico.

Foi no mez de Marco de 1917, em plena guerra, que a Women's Training Colony foi aberta, sob a direcção de uma senhora de alto valor, miss Shaw, secundada por Lady Gardener e outras superintendentes. A colonia não admite, por emquanto, mais de 15 ou 16 mulheres, afim de que a regeneração dellas seja mais segura. São acolhidas mulheres que não encontraríam refugio em nenhuma outra instituição, o que não quer dizer que só se encon-

trem aqui as piores criaturas, mas os typos mais oppostos. A idade varia tanto quanto o caracter e os antecedentes: ha adolescentes de 15 annos e mulheres de 45 annos, a maior parte das quaes já passou pelas penitenciarías ou pelos patronatos, e todas igualmente viciosas e delinquentes.

Vejamos por que meios se consegue emendar essas indisciplinadas, reerguer essas pobres decalçadas. Na colonia do Cope Hall todo o systema penal é baseado sobre a independencia, a liberdade individual, o respeito da personalidade humana. E emquanto os regulamentos mais severos dos outros estabelecimentos repousam sobre a intimidação, aqui, ao contrario, reina a confiança, a doçura, a flicção. São banidos o castigo, a punição, a simples reprimenda. Nada, lembra a penitenciaría. E' a vida de hotel, com a influencia moralisadora e benefica da familia. O trabalho começa ás 7 horas e 30 no verão, e ás 9 no inverno, variando segundo o gostos, as aptidões, a força de cada pupila. Uns trabalham no campo, outras no gallinheiro, outras lavam e passam, ou costuram, bordam e fazem "croquet". Todos estes trabalhos são retribuidos: no fim de um mez de aprendizagem, cada "girl" recebe dois shillings por semana; no quarto mez, 4 shillings.

Na colonia, as pupilas andam por onde querem: não ha fechaduras nem chaves. Tambem não ha uniformes: cada qual se veste como quer, com ou sem "coquetterie". Saem quando querem, e com quem querem, expedindo e recebendo cada qual, por si mesma, o correio. A unica regra é não deixar o parque sem permissão.

A principio, houve certa difficuldade em conter as raparigas. umas tinham linguagem demasiadamente livre, outras não queriam se sujeitar á reclusão. Houve mesmo um dia em que todas se apromptaram para deixar o estabelecimento. Entretanto, com a persuasão, as boas palavras, conseguiu-se acalmar tudo, e dentro de alguns mezes ellas se mostravam outras, contentes por serem uteis, ganhando com o seu trabalho. E' pelo coração, que se consegue transformar o espirito, sobretudo nas mulheres. Uma boa palavra de animação e conforto, no momento opportuno, prova de amizade sincera e de dedicação — isso é que pode ganhar a estima e a confiança das mais empedernidas.



LINDO CATALOGO
DE MODAS

Enviaremos o nosso ultimo Catalogo
de Modas para Senhoras, Homens e
Crianças, a quem solicitar.

AVISO — Pedimos o obsequio
de indicar claramente os nomes
e endereços

MAPPIN STORES

CAIXA POSTAL 1391

S. PAULO

Concurso de robustez infantil

Foi verdadeiramente interessante a festa, que, a 26 do mez passado, se realisou no Consultorio de Lactantes para a distribuição de premios de assiduidade e robustez ás creanças que frequentam aquelle departamento do Serviço Sanitario. A exma. sra. viscondessa da Cunha Bueno, a quem essa util e prospera instituição deve assignalados serviços, é que se incumbiu da distribuição dos premios, que foram os seguintes: 8 de 50\$000, offercidos pelo governo, e 6 de 2 libras esterlinas cada um, offercidos pelos directores da Liga Paulista contra a Tuberculose.

O illustre clinico dr. Clemente Ferreira, que, como é notorio, se vem de ha muito dedicando, com resultados cuja efficacia cada vez mais se accentuam, a esse departamento do Serviço Sanitario, fez então um substancioso e brilhante discurso com que prendeu durante uma hora a attenção da selecta assistencia. Os premios de robustez e

"E, si as crianças amamentadas no seio não só ganham peso mais rapidamente, prosperam mais accentuada e promptamente, desenvolvem-se melhor e resistem mais ás molestias e infecções, adoecendo raramente, conforme deixam em destaque a observação clinica e a experiencia pediatrica, claro está que mais culmina neste particular o papel do consultorio de lactantes, não poupando esforços para convencer as mães que o leite do seio é um direito dos lactantes e que uma mãe, como incisivamente diz Mac Murchy, não deve delegar seus deveres a uma vacca.

E, si apesar de tudo mães se deparam, por completo impossibilitadas de amamentar ao seio, ainda e valioso o serviço que presta o consultorio, fornecendo-lhes um leite limpo, esterilizado e indicando-lhes a technica segura e correcta para essa alimentação artificial, de geito a cor-



assiduidade, como disse o orador, têm feito sentir em todos os paizes, que os adoptaram, benéfica e efficaz influencia sobre o incremento da amamentação materna, sobre a assiduidade e pois melhor preparo nas praticas puericolas por parte das mães das classes proletarias, que, frequentando com interesse e solicitude e regularidade o consultorio de lactantes, apprendem de modo objectivo os preceitos cardeaes de maternologia, as noções essenciaes de puericultura e de hygiene infantil, e compenetram-se vivamente da importancia dos cuidados e precauções de que devem rodear seus filhinhos, para evitar as doenças mais communs nesta tenra idade, que são as molestias do aparelho digestivo.

E' commum ouvir-se aos medicos que S. Paulo é o cemiterio das creanças. De facto, quem observar a estatistica de mortalidade infantil de individuos de dois annos para baixo, ficará assombrado com esse tremendo coefficiente de mortalidade geral. E dizer que a maior parte das creancinhas morrem por ignorancia das mães, isto é, pelo uso de praticas supersticiosas, pelos seus preconceitos, pelos seus "cuidados", que são quasi sempre verdadeiros descuidos. As mães que frequentam o Consultorio de Lactantes ficam ao par dos preceitos de hygiene que alli se lhes ensinam e conseguem desembaraçar-se inteiramente das velhas e arraigadas superstições.

rigir-lhe, a reduzir-lhe os inconvenientes e desvantagens, a attenuar-lhe os malificios."

Estas palavras do illustre clinico devem ficar bem fundamentalmente gravadas na memoria das mães. O programma de acção deste instituto, programma que se vem cumprindo com um rigor digno de applauso, está bem especialisado nestas palavras:

"Orientar as progenitoras, instruil-as, preparar-lhes a consciencia de verdadeiras mães, esclarecer-lhes o espirito repleto de preconceitos e alusões tradicionais, familiarizal-as com as sãs noções de hygiene infantil, exercer uma vigilancia medica constante e cuidadosa sobre seus lactantes, inculcar-lhes as vantagens da assiduidade ao serviço para evitar um sem numero de indisposições e de molestias que decorrem da ignorancia e de erros na alimentação e no menio das crianças, eis os objectivos principaes, o programma fundamental que tem em mira este Instituto, e para isso é nosso dever lançar mão de todos os meios adequados, dentre os quaes se destaca — recompensar, estimular as que se mostram mais doces ao nosso ensino, mais accessiveis aos nossos conselhos, mais obedientes ás nossas admoestações e avisos."

A MODA

Apresentamos nestas paginas alguns lindos modelos, que caracterizam flagrantemente a moda actual. Escolhemos, dentre innumerables que temos deante dos olhos, os que nos pareceram mais graciosos e, sobretudo, os que são mais praticos e de mais facil execução. Por elles, vêm as gentis leitoras desta secção, que a mo-



1.º — B'usa kimono de talhe largo para senhora. Saia pregueada. A blusa, sobretudo, se caracteriza por uma graça toda particular, cortada numa peça com as mangas curtas e franjada no extremo para dar uma idéa de cinto. Este effeito é ainda accentuado por meio de uma applicação de bordados de avelorios ou tambem combinados com seda grossa. 2.º — Graciosa blusa fechada em feitto de túnica, que se veste pela cabeça, abotoando-se nos hombros. As mangas curtas têm canhões bordados duplos, que lhes dão muita graça. No meio do collo ha uma abertura simulada e adornada com botões. Um cinto de couro envernizado cinge ligeiramente a cintura, e grandes motivos bordados com soutache adornam a blusa abaixo da cintura, simulando bo sas, o que lhe empresta uma graça inedita. A saia é lisa, o que é indispensavel para a belleza do effeito geral.

da, desde a nossa ultima chronica, relativa ao mez de Setembro, não trouxe nada de novo que faça contraste com o que já se conhecia. Dir-se-ia que, se os magazines deste mez trouxessem, por engano, a data do mez anterior, os modelos actuaes passariam como representativos da moda que passou. Mas, propriamente, a moda do mez passado ainda não passou, ainda entrou por este mez a dentro.

Os creadores de moda francezes, inglezes e nova-yorkinos, tentando lançar novas creações, não fizeram outra coisa senão reeditar o que já havia, aproveitar os mesmismos elementos e dar um ou outro retoque, no sentido de accentuar uma differença. No fundo, o que elles fizeram foi retocar. E convem assignalar que esse retoque não visou de modo algum o que sempre visam os retoques, que é o aperfeiçoamento, o alindamento. Não. Esse retoque teve como unico fim modificar, não para melhor nem para peor, mas modificar, para justificar o titulo de "creação" que trazem todos os modelos.

Entretanto, esse retoque, que em alguns modelos deste mez, se têm semelhança de familia com os do mez anterior, têm, todavia, alguma coisa que não passa despercebida aos olhos iniciados. Ha, de facto, um quê, uma nuança, uma qualquer coisa, inexplicavel e fugitiva, nestes ultimos modelos.

Tratemos um pouco das cores. As cores predilectas, que, combinadas, dão sempre um resultado satisfactorio, são a preta e a branca. E' de suppor que dentre todas as nossas leitoras não haverá uma só talvez que se insurja contra essa combinação. Nós, mulheres, e, comnosco, provavelmente os homens, por muito que prezemos umas tantas combinações, como gradações de rosa ou azul, de violeta ou de chocolate, de bege ou morango, sempre reservamos uma secreta sympathia pelas combinações do preto e do branco. Essas duas cores, que são as mais discretas de todas, que são as mais honestas, por-



Lindo vestido em seda da China para meninas. A blusa, na frente, é adornada com motivos de seda, os quaes acompanham tambem o decote redondo. As mangas curtas, bordadas com applicações em seda, têm uma pequena abertura para fóra. O estylo do chapéo, de abas amplas e calhadas, com enfeites de rendas, é aconselhavel neste modelo.

que servem para vestir a dor e a virgindade, luto e candura, são, entretanto, as que offerecem, combinadas, maior numero de effeitos, dos quaes alguns são até sorprendentes. A combinação dessas duas cores nunca será exgotada.



Véus e ornatos para soirée. Estas quatro variedades, que são verdadeiramente encantadoras, bastam para suggerir outras combinações.

Pois o branco, com sua candidez, e o preto, com seu luto, têm sido muito aproveitados ultimamente para modelos de luxo e de requinte e só recommendaveis nos salões elegantes, nas oportunidades excepcionaes. Verdade é que a combinação dessas duas cores offerece immensas difficuldades, porque, a cada passo, degenera na vulgaridade e no máo gosto. É preciso, portanto, que a ella presida um alto bon' gosto, um senso muito agudo de distincção.

Eis o que, a proposito dessas cores, escreveu ultimamente um chronista elegante:

"Uma toilette" preta, com uma guarnição branca, applicada discretamente, com arte, a proposito, é elegantissima; mas, se nessa mesma toilette" a nota branca fór um pouco forçada, transformar-se-á implacavelmente numa toilette" de mau gosto, berrante, desagradavel.

Tambem a disposição contraria pôde ter resultados desorientadores. Uma toilette" branca, leve, vaporosa, graciosamente bordada a preto, com arabescos finos caprichosamente enlacedos em curvas originaes, sem acamados fortes, desagradaveis á vista, é "chic", fresca, encantadora, ao passo que se abusarmos das guarnições pretas, a mesma "toilette" tomará o aspecto melancolico, pouco seductor, dum luto mal disfarçado."

De ha muito tempo a esta parte os vestidos se têm caracterisado por uma unanime simplicidade de linhas. A linha simples, de contornos simples, eis toda a elegancia. Entretanto, como é de ver, e para que esta simplicidade se não confunda com a pobreza, ella tem tido, a enriquecê-la, uma immensa variedade de ornatos, dos quaes alguns excessivamente berrantes pelo seu luxo, não sendo menos



Bella criação para moças. Neste modelo ha diversas variantes tiradas das ultimas creações. A blusa, como se vê, amplia-se em tunica aberta na frente. Este estylo tem, na verdade, um effeito de redingote, o que lhe activa a originalidade. Fecha-se no hombro e do lado esquerdo. O decote quadrado está muito em voga, sendo de grande effeito os motivos redondos, que são os mesmos que ornãm a parte inferior da tunica. Embora a blusa caia formando muita roda, o cinto, da mesma fazenda, ajusta-a e dá-lhe a linha natural. As mangas, segundo o ultimo gosto, são curtas acima do cotovelo, e a saia de dois pannos e fechada do lado esquerdo.



Encantador modelo de toilette para moçinhas e meninas. Blusa kimono em baste com salpicos, guarnecida de bordados e de motivos incrustados em renda de filet. Decote largo e redondo, ampliando-se mais para os hombros.

apreciados os ornatos metallicos, em prata ou ouro.

Os pontos "à jour" são aconselháveis e com elles se consegue tirar muito effeito, e ao lado delles apparecem tambem os pespontos, como guarnição de saias ou de blusas, usando-se uns e outros combinados conjuntamente.

Com os pespontos e os pontos "à jour", ora alterna-se prompto a attenção: era uma toilette em crepe lavavel, ornada de bordados de linha a cores varias; o corsage kimono era guarnecido na frente de pontos "à jour"; mangas curtas e gola Médicis bordadas de um volante plissado em linon.

Outra toilette tambem muito graciosa era interpretada em bastite com grossos salpicos redondos; corsage kimono com gola larga em organdi cobrindo os hombros e cortada em bicos; cinto de fita de setim; tunica de genero, saia dupla plissada.

Outra ainda não menos airosa era uma toilette para a tarde em foulard com grossos salpicos, guarnecida de bandas de crêpe Georgette branco; corsage kimono com gola redonda cobrindo os hombros e enquadrando o decote; saia com volantes, montando ligeiramente para a direita; cinto em crêpe Georgette.

Uma das nossas amigas, que se assigna "Constante leitora", escreve-nos uma longa carta em que nos consulta a proposito de uma toilette que mandou confeccionar e que irá usar brevemente numa festa elegante. Não reproduzimos aqui os dizeres descriptivos, porque isso não interessa as leitoras e porque, por elles, não conseguimos fazer uma idéa perfeita do modelo. Seria melhor que a "Constante leitora", em vez de pormenorizar todos os elementos do seu vestido, nos indicasse no magazine o modelo que escolheu, de maneira a nos orientarmos pelo desenho e pela legenda que o acompanha. Seria mais facil, porque lhe pouparia o trabalho de escrever com tantas minucias e mais comprehensivel para nós. Mas, dado de barato que tivéssemos comprehendido perfeitamente as suas idéas, mesmo assim seria grande o nosso embaraço em dar a nossa opinião. Quem faz a toilette é a pessoa que a veste. O tal modelo pode ir-lhe maravilhosamente, como pôde ir-lhe muito mal. Isso depende do seu typo, da sua altura, do maior ou menor relevo das suas fórmas, da sua carnção, de mil coisas typicas enfim. Sinceramente,

dos, ora casados, se podem obter as mais lindas combinações.

Dentre os mais interessantes modelos que vimos ultimamente, dos quaes alguns notáveis por sua graça toda particular, não podemos deixar de apontar um, que, em rigor, a olhos menos experimentados, poderia até passar despercebido, e que, no entanto, nos feriu



Elegante e distincta toilette para senhora. A blusa, cruzada na frente, a gola em estilo canle e corte recto da saia fazem deste modelo um vestido ideal para passeio. A sua simplicidade, sobretudo, é que o torna superiormente recommendavel.

não podemos dar uma resposta, nem mesmo approximada. Como essa, muitas das leitoras habituaes desta secção nos têm escripto constante para indagar a nossa opinião sobre as suas toletes. Quando aqui esteve a companhia lyrica Walter Mocchi, essas cartas nos chegavam em alluvião. Impossivel responder a todas, e mesmo que isso nos fosse posivel, inuteis seriam as res-



Elegantissima toilette para senhora. Sobre a saia lisa, de duas pecas, cae graciosamente a longa blusa-tunica, aberta no dianteiro. A blusa se fecha no hombro e ao lado esquerdo, e uma gola redonda adorna o decote curto. Os motivos podem ser bordados com seda ou com avelorios, segundo o desenho que se vê no modelo.

postas, porque, como já dissemos, não podemos julgar da elegancia de uma toilette pela simples descripção, por mais detalhada que seja. Se essas leitoras nos enviassem juntamente os figurinos, mesmo assim o nosso julgamento seria apenas approximado, porque a pessoa é tambem um elemento da toilette e um dos mais importantes.

MARINETTE

Renda de Veneza

XXIII

COBERTA DE BERÇO EXECUTADA COM OS MOTIVOS JA' DESCRIPTOS

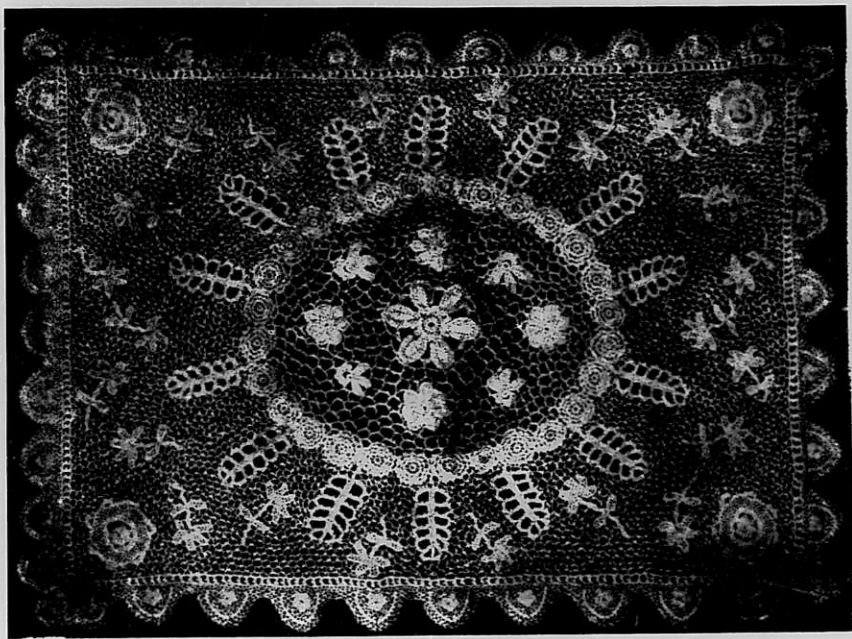
Nota. — Os motivos empregados são os seguintes, já conhecidos das nossas leitoras e publicados em nossos numeros anteriores:

Fig. 10 (Folha de féto); Fig. 13 (Pequena rosa); Fig. 16 (Grande flor redonda); Fig. 17 (O narciso); Fig. 18 (Grande rosacea); Figs. 11 e 22.

Nota. — As pequenas rosas redondas são dispo-

seguida 3 filas de petalas trabalhando sobre o cordão.

1.ª fila: X 1 ½ bar., 1 bar. corrida, 1 ½ bar., 1 ½ bar. sobre a terceira m. da argola, repetir 4 vezes desde o signal X. Fazer assim as outras duas filas, aumentando 2 bar. na segunda fila e 4 na terceira. Fazer a ½ bar. cada petala, sobre a ½ bar. da fila anterior. Contornar a rosa com uma fila de filet tendo 2 picots separados por 4 m. cad. Na terceira fila fazer 1 picot e 4 m. cad. de cada lado, deixar 4 "jours" da fila precedente livre afim de fazer o bico.



Coberta de berço.

tas em coroas, no meio; a parte central, que ellas limitam, terá, como se vê, uma rede de bridas mais largas que todo o resto da superficie da coberta de berço.

Quanto á renda, que deve ser empregada, está descrita em artigo seguinte, com o titulo "Renda a palma".

XXIV

RENDA "A PALMA"

Começa-se pela rosa do centro: sobre uma argola formada com o cordão fazer 15 ½ bar. Fazer em

3.ª fila: Alternar 5 m. cad. e 1 bar., fazer 2 em cada "jour", 1 de cada lado do picot.

4.ª fila: 5 ½ bar. sobre as m. cad. de cada "jour", fazer 9 no da extremidade do bico para o accentuar.

5.ª fila: 1 ½ bar. sobre cada uma das precedentes, fazendo 1 picot todas as 5 m.

6.ª fila: 9 m. cad., 1 ½ bar. na 5.ª m. para fazer o picot, 3 m. cad., 1 bar. na 3.ª, ½ bar. entre 2 picots.

7.ª fila: Como a precedente, mas fazer 1 ½ bar. em lugar de 1 bar.

8.ª fila: 3 ½ bar. sobre as m. cad. precedendo o

picot, 7 m. cad., 1 $\frac{1}{2}$ bar. sobre a 3.^a destas m. para fazer o picot, 3 m. cad., juntar os bicos ao fazer esta ultima fila.

Em cima da rosa fazer uma fila de 5 m. cad. e de 1 bar. no fundo dos picots afim de igualar a parte alta desta renda. Fazer uma 2.^a fila semelhante, depois 1 fila de 5 $\frac{1}{2}$ bar. sobre as m. cad. e 1 m. sobre a bar. Em seguida trabalhar da esquerda para a direita para fazer o pequeno entre-mio. \times 15 m. cad., passar a m. na 9.^a m. da fila precedente. Voltar a executar sobre as m. cad. 4 meias bar., 1 picot, 4 meias bar., repetir desde o signal \times . Como na ultima fila fazer 9 meias bar. por cima das m. cad. que ficaram livres na fila anterior.

XXV

PALMA INCRUSTADA "AS ROSAS"

Montem-se 30 m. cad. sobre o cordão só. Volte-se. Deixe-se o cordão e continue-se sempre nas duas hastes. Passar 1 m., 1 m. s., 11 bar., 1 bar. corrida, 1 m. s.

Volte-se. Remonte-se por m. s. até á penultima malha, sempre nas duas hastes.

Volte-se. 2 p. cad., 1 m. s. nas 2 hastes da 2.^a m., 2 p. cad., 1 m. s. nas duas hastes da segunda m. que segue, 2 p. cad., 1 m. s. nas 2 hastes da 2.^a m. que segue, 2 p. cad., 1 m. s. nas duas hastes da 2.^a m. que segue, 1 p. cad. 1 m. s. na 2.^a m. que segue, 1 m. s. nas duas hastes.

Volte-se. 2 p. cad., 1 m. s. sobre o primeiro "jour", 2 p. cad., 1 m. s., e assim por deante até ao ultimo "jour"; 3 p. cad. picadas por 1 m. s. na malha do cordão.

Volte-se. Retome-se o cordão e façam-se 5 m. s. com o cordão sobre os 3 p. cad., 3 m. s. com o cordão em cada uma das cad. que se seguem, prender por 1 m. s. á primeira das m. s. da base da folha que se acabou de executar. Esta folha deve ter 6 "jours" ao todo. 28 m. s. sobre o cordão só. Proceda-se na execução desta folha, como se procedeu na primeira, embora a montagem de m. sobre o cordão tenha duas malhas de menos. Logo que se terminou esta segunda folha, feche-se o cordão um pouco mais que na primeira afim de que ella se torne ligeiramente mais pequena. Vamos começar a 3.^a folha. 35 m. s. sobre o cordão só. Fazer esta terceira folha, que constitue o ponto mais alto do ramo, como a primeira, com a unica differença que ella tem 8 "jours" em lugar de 6. Fechando-se o cordão, accentue-se um pouco a fôrma alongada, que lhe deram esses dois "jours". Desça-se agora com o cordão, 15 m. s. sobre o cabo ou hastil, toma-

das nas duas hastes, o que leva para o lado direito, justamente defronte da segunda folha, a que precede a folha do alto. Fazer esta folha como se fez aquella á qual se vae emparellhar. Os "jours" trabalham-se naturalmente na sua parte inferior.

Terminada esta folha e cerrado o cordão para estabelecer bem a sua fôrma, desçam-se 15 m. s. sobre o cabo. Isto nos leva em frente da base da primeira folha.

Fazer esta folha exactamente semelhante ás anteriores, e logo que fique terminada, descer por m. s. tomadas nas duas hastes até em baixo do cabo, onde se pára com a linha e o cordão.

A primeira parte do motivo está terminada.

GRANDE ROSA

Monta-se uma cadeiasinha de 6 pontos e reunam-se ahi para formar uma argola. 1 cad. de 5 pontos, 1 bar. em cima da argola, 2 pontos cad., 1 bar. em

cima da argola; repetir até que se tenham 8 "jours". Prendam-se os ultimos 2 pontos cad. ao 2.^o ponto cad. da cad. de 5 pontos (afim de substituir, assim, 1 bar. e para que todos os "jours" fiquem eguaes).

1 m. s. em cima do 5.^o "jour", 4 bar., 1 m. s.; passar ao 2.^o "jour", 1 m. s. em cima, 4 bar., 1 m. s. Fazer a mesma coisa em cada "jour". A primeira fila de petalas está terminada.

Comece-se a 2.^a. 5 p. cad. presos por 1 m. s. aos concavos da 1.^a petala que se segue e "por baixo". 4 p. cad. presos por 1 m. s. ao concavo da petala seguinte. Continuar assim

até ao ponto de partida desta fila (2.^a fila da petala), 1 m. s., 6 bar. e 1 m. s. em cada cadeiasinha.

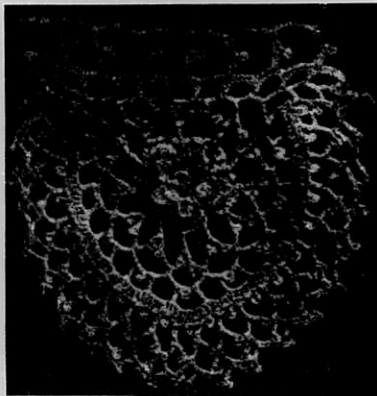
Para a terceira fila de petalas: 6 p. cad., 1 m. s. no concavo da primeira petala "por baixo"; 5 p. cad., 1 m. s. no concavo da petala seguinte e o mesmo em redor, 2.^a fila da petala, 1 m. s., 10 bar., 1 m. s. em cada cadeia.

4.^a fila de petalas: 7 p. cad., 1 m. s. no concavo da primeira petala em baixo, 6 p. cad. e de m. ao redor, 2.^a fila da petala, 1 m. s., 12 bar. e 1 m. s. em cada cadeia.

5.^a fila de petalas: 8 p. cad., prender por 1 m. s. ao concavo da 1.^a petala que se segue, por baixo, 7 p. cad. presos á petala seguinte e o mesmo ao redor da 2.^a fila da petala. 1 m. s., 14 bar., 1 m. s. em cada "jour". Parar. A rosa está terminada.

AS PEQUENAS ROSAS

Fazer uma argola com o cordão. Montar 20 m. s. sobre esta argola. Parar, ligando a primeira á ul-



A renda.

UM CORDÃO

tima malha. Cerrar o cordão, não deixando no meio senão um pequeno arredondado bem nitido; parar e cortar o cordão.

4 p. cad., 1 m. s. nas duas hastes da 4.^a m., 1 cad. de 3 p., 1 m. s. picada nas 2 hastes da 4.^a malha, 1 cad. de 3 p. picados nas mesmas condições que a cadeia precedente, continuar da mesma maneira até ao ponto de partida desta fila, onde se prenderá.

Ter-se-ão agora cinco "jours", 1 m. s., 5 bar. e 1 m. s. em cada um dos "jours". Parar e cortar a linha. Fazer da mesma forma 18 pequenas rosas.

Já se têm agora os elementos do motivo. Procedamos á sua reunião. Cosa-se cuidadosamente e muito solidamente a extremidade inferior do cabo que possuem as folhas em baixo da rosa. Este cabo deve ser cosido ás tres ultimas filas de petalas da rosa que lhe serve de base.

Tenha-se á mão uma fazenda bem lisa para facilitar o trabalho do fundo, o traço do contorno da palma que se quiser executar.

Cosa-se a rosa em baixo, no lugar que ella deve occupar, e cosa-se tambem o cabo das folhas, e cada uma das folhas bem solidamente para que ellas não fiquem jogando. Sem esta precaução, não se poderia fazer bem o fundo.

Liguem-se por meio de alguns pontos solidos de algumas rosas entre si, tendo cuidado de deixar uma petala entre os 2 p. de ligação, do mesmo lado. Feito isto, ponham-se as pequenas rosas sobre o lado esquerdo do traço da palma ou sobre o lado direito; segundo o lugar que occupa a palma, as rosas devem ser colocadas do lado convexo; ligar, por meio de alguns pontos, as pequenas rosas á grande, deixando assim uma petala livre entre o ponto de união á grande rosa e o ponto de união á pequena rosa.

Estas petalas, deixadas livres, são necessarias para prender o fundo.

Cubra-se um cordão com m. s. bem juntos umas ás outras, mas não fechadas a ponto de se confundirem. Seguir com este cordão coberto (os cabos para fóra) a linha reentrante do desenho. O começo do cordão coberto deve ser preso debaixo da grande rosa.

Logo que se collocou o cordão recoberto bem no alto da palma, bem em frente da ultima pequena rosa, fazer uma argola com o cordão e 12 m. s. sobre esta argola á qual se dará, fechando-a, uma forma de ferradura, mas "não redonda".

Volte-se, isto é, trabalhe-se agora sobre as hastes, siga-se o contorno da ferradura por m. s. tomadas nas 2 hastes; nos 3 p. do ápice da ferradura fazer 3 augmentados, isto é, 2 m. em cada uma destas 3 malhas.

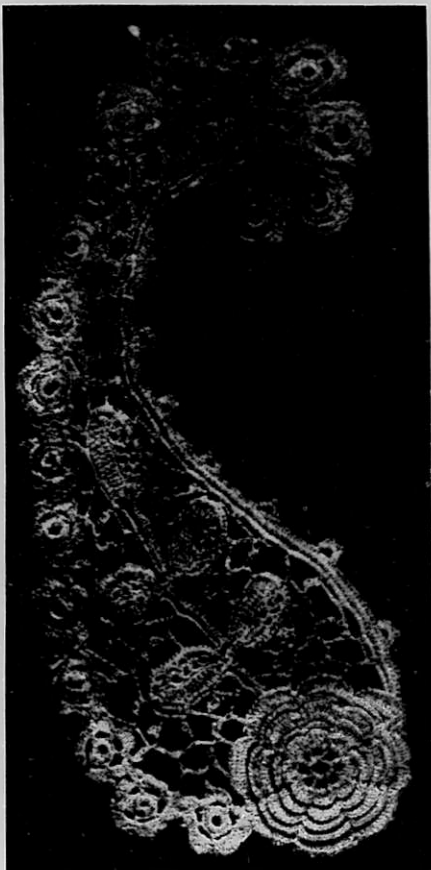
Tornando-se a descer em baixo da ferradura, fazer 7 m. s. sobre o cordão só e retomar a extremidade do cordão; 18 m. s. nas 2 hastes ponto por ponto, uma cad. de 3 p. picada na 4.^a malha que se acabou de executar, como se voltasse para traz; volte-se; 3 m. s. em cima do "jour"; 2 p. cad., 1 m. s. em cima do "jour"; 2 p. cad., 3 m. s. Volte-se o trabalho e retome-se o cordão, 16 m. s., 1 cad. de 3 p. picada por 1 m. s. na quarta das m. que se acaba de executar (voltar atraz e repetir) como no "jour" anterior. Continuar assim até á rosa grande.

Não resta a fazer senão o fundo. Não se pode indicá-lo, posto por ponto; á pessoa que está trabalhando é que compete saber o numero destas cadeias e de seus picots, não somente segundo o desenho, senão tambem segundo foi executado mais ou menos fechado, com linha mais grossa ou menos grossa. Entretanto, eis aqui uma explicação que pode guiar as principiantes:

Comece-se pelo lado reentrante da palma. Prenda-se a linha sobre o cabo, cerca de 3 ou 4 m. acima da rosa.

5 p. cad. presos por 1 hr. no concavo da petala que se acha em baixo da avelha, 3 p. cad., 1 picot; 2 p. cad. Prender por uma hr. cerca de um terço da petala que se segue. 1 p. cad., 1 picot, 1 p. cad. preso por 1 hr. sobre a mesma petala, cerca de 3 m. mais ou menos distante que a hr. picada sobre esta petala. 3 p. cad. picados por 1 m. s. no cordão, 3 p. cad. picados por 1 m. s. no cordão, 3 p. cad., 1 picot, 2 p. cad., 1 hr. no primeiro "jour" do fundo, 2 p. cad., 1 picot, 2 p. cad., 1 hr. no segundo "jour" do fundo, 1 p. cad., 1 picot, 1 p. cad., 1 hr. no "jour" que ficou livre, 2 p. cad., 1 m. s. no 3.^o ponto da folha, 3 p. cad., 1 m. s. presa tres pontos mais alto sobre a folha, 1 p. cad., 1 picot, 1 p. cad., 1 hr. no 2.^o "jour"; collocar a depois do 1.^o picot, 3 p. cad. presos por 1 m. s. sobre a folha, 6 m. mais em cima, 1 p. cad., 1 picot, 1 p. cad., 1 hr. tomada no "jour" de baixo, 2 p. cad., 1 picot, 1 p. cad., 1 hr. tomada no ultimo "jour", 3 p. cad., 1 m. s. no cordão, 3 p. cad., 1 m. s. tomada no cordão, 1 p. cad., 1 picot, 1 p. cad., 1 hr. tomada no "jour" attingindo a folha, 3 p. cad., 1 m. s. tomada no ápice da folha, 3 p. cad., 1 m. s. tomada no cordão.

Isto não é senão uma indicação para facilitar as principiantes.



A palma.



ARMAS E ARMADURAS CONTO PARA CRIANÇAS



OCES não de suppor que as armas e as armaduras foram inventadas pelo homem só para o fim de matar e destruir. O homem é, de facto, um animal muito mão, é carniceiro e sanguinario, mas se elle inventou armas não foi para satisfazer os seus instinctos cruéis.

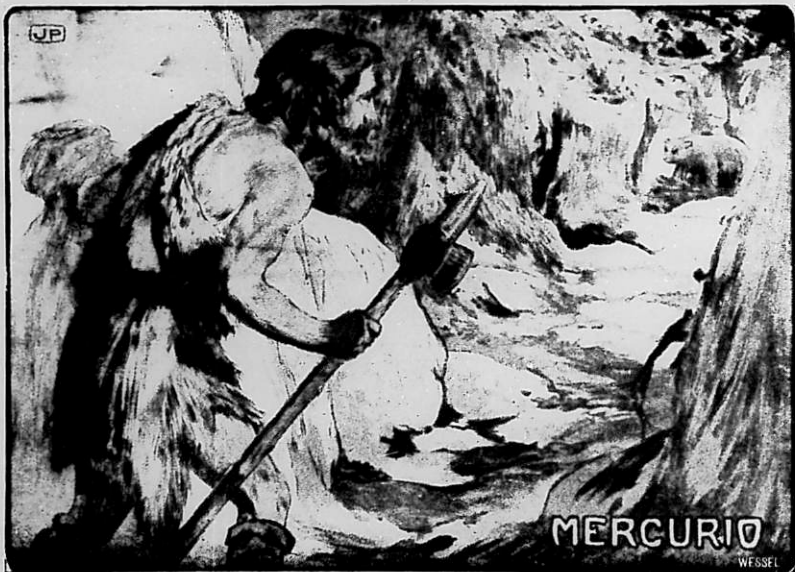
Ao contrario, inventou-as para se proteger, não contra os seus semelhantes, mas contra as feras gigantescas, contra as enormes aves de rapina que povoavam a terra nas edades primitivas. As armas foram inventadas sob o impulso do instincto de defeza, do sentimento da vida, do desejo de viver.

O homem achava-se desarmado, não tendo a proteger-lhe a superficie da pelle senão os seus pellos e cabellos. Enquanto o homem estava desprotegido dessa fórma, os outros animaes tinham, como defeza, os seus dentes, as suas garras, o seu couro, as suas escamas, os seus cornos, as suas azas e a sua extrema velocidade no vôo ou na carreira.

O homem nutria-se apenas de fructas e raizes. Não conhecia o fogo, a não ser quando um raio incendiava uma arvore e elle ia observar de perto o phenomeno. Observou então que o fogo queimava e que a chamma, á noite, illuminava a escuridão. Essa observação custou-lhe, por certo, algumas queimaduras, que o fizeram uivar de dôr. O seu primeiro cuidado foi garantir-se contra as chuvas, a neve, os ventos, os raios ardentes do sol, e para isso abriu fendas nas montanhas e escondeu-se nellas. Onde não havia montanhas, nem grutas, nem cavernas em que abrigar-se, tratou elle de construir nos logares baixos, á beira dos rios ou fontes, cabanas de pão cobertas com folhas, e, mais tarde, com colmo.

Mas, para fazer essas construcções, não bastavam as suas mãos, e porisso começou a usar uns páos afiando-os em pontas no roçar contra as pedras. Em seguida, atando-lhes na ponta com fibras vegetaes, um pedaço de pedra lascada, obteve o primeiro machado.

Já ahí temos os primeiros instrumentos de trabalho: o machado e a lança, instrumentos proprios para der-



rubar arvores e abrir fendas nas montanhas. Com um páo curto e uma lasca de pedra menor fez o primeiro martelo e o primeiro punhal. Ah! temos o homem armado e com utensílios para construir sua casa primitiva, fazer uma escavação para retirar raízes alimenticias, e armado para se defender dos animais que o atacavam, porque, a principio, sendo muito numerosos os animais e immensamente maiores que os de hoje, os homens eram quasi sempre victimas delles. Com a pelle da primeira fera que matou, em tremenda luta da qual sahio todo ensanguentado, vestiu o seu corpo. Com o proprio pello da fera, tecu cordas, retorcendo-o. Com essas cordas, atando-as a um pedaço de páo flexivel, de ponta, arranjou um arco, que lhe serviu para lançar a primeira flexa. Com cordas de fibras vegetaes, logrou fazer a primeira funda, que, carregada de seixos ao centro e vibrada com força os arrojava a grandes distancias. Dessa maneira, a sua defeza contra o ataque das feras tornou-se menos arriscado, porque podia vencer-as sem ser preciso lutar corpo a corpo.

Ao ver cahida uma ave de rapina, ferida pela sua flexa ou pela sua funda, ou ao ver morrer um animal carnívoro, ferido por suas armas de pedra, ocorreu-lhe que podia comer daquella carne. A' primeira vez, pois, que o homem, em defeza propria, matou um animal e foi obrigado a comel-o porque tinha fome, notou que se sentia mais forte; e tratou de organizar a caça como meio de viver sobre a terra.

Mais tarde, por puro acaso, estando a esfregar duas pedras uma contra a outra para lhes afiar o córte, viu que sabiam faiscas e que algumas dellas, cahindo mesmos palhas secas que lhe serviam de leito, as incendiou. O homem tinha descoberto o fogo. Notou que a vizinhança do fogo lhe era agradavel nas noites de tempestade e neve, e sahio a procurar gravetos secos, frosos de algodão, palha, tudo emfim com que podesse atear a fogueira. Um dia não tendo tido tempo de retirar uma coxa de bufalo que ficara sobre a fogueira, como reserva para as suas refeições, observou que a carne fumegava e lançava um cheiro appetitoso. Provando dessa carne, achou-a deliciosa e dahi em deante começou a aborrecer-se das carnes cruas...

Com os cornos dos animais que matava, fez pontas aguçadas para as suas lanças e fez outras armas e utensílios de trabalho. Soprando, por divertimento, nesses cornos, obteve um som agudo. Foi a sua primeira trompa, destinada a chamar os seus companheiros. Com cascas de tartaruga fabricou os primeiros escudos. Com o couro dos grandes quadrúpedes arranjou couraças, calçados, protecções para as suas pernas.

Mas logo a necessidade impelliu alguns grupos de homens contra os outros. Os que habitavam um paiz de solo pobre, sem vegetaes nem caça, invadiram o paiz vizinho onde havia aguas abundantes, clima mais ameno e muito rico em alimentos. Essa invasão, justificada pela fome, foi de resultados sangrentos. Eis aqui a origem das guerras: a necessidade e o instincto de viver.

Os animais foram associados nesta luta, primeiro contra a natureza, depois entre os homens. Os animais tinham sido domesticados, trabalhavam com o homem ou vigiavam as suas cabanas e terras. E estes, como os cavallos, os cães, os bois e alguns outros de que não ha memoria marchavam para o combate.

Ora, o fogo, como se disse, já estava descoberto, e o homem usava-o a cada passo. Notou-se então que elle fundia certas rochas. Algumas destas, entre as chamadas ou sobre as brazas, produziam um liquido vermelho, que, uma vez apagado o fogo, se tornava solido, excessivamente duro. O homem observou então que essa substancia, emquanto se mantinha vermelha sob a acção das brazas, podia adquirir qualquer fôrma, sendo batida com um martelo. Era o cobre. Com elle se fabricaram utensílios de trabalho, mais resistentes, e armas mais poderosas.

O homem estudou a maneira como se fundia aquelle mineral esverdeado e como se convertia em metal. Occorreu-lhe então que, moldando-o em fôrmas de barro, podia fabricar armas e instrumentos de trabalho com menos esforço que talhando-os em pedra.

Esta é a idade de cobre. A idade anterior era a de pedra. Conhecido o cobre, fabricou-se com elle o machado, o punhal, a espada, a foice, a picareta e outros instrumentos. Fazendo dentes numa larga lamina desse metal, fabricou a serra, destinada a cortar os troncos de arvores. A sua habitação deixou de ser uma choça grosseira para se transformar numa cabana solidamente construída onde as taboas e os moirões eram fixados com pregos e mão, como antes, unidos com cipós ou cordas de fibras vegetal. Dispondo já de aparelhos mais aperfeiçoados, fez couraças para proteger o peito e capacetes de bronze para proteger a cabeça.

Estas armas e armaduras, mais ou menos aperfeiçoadas, encontram-se em todo o periodo primitivo prehistorico e tambem no primeiro periodo historico, entre os povos Academicos, Chaldeus, Turanios e outros.

As vestiduras de cobre foram-se aperfeiçoando. Por fim começaram a ser fabricadas em feição de escamas, elegantes e flexiveis; e os capacetes principiam a ser ornados com plumas de cores variadas.

A arte e o luxo enriqueceram as armas, emquanto estas se iam tornando mais adequadas como meio de ataque e defeza.

O homem, mais tarde, descobriu o ouro, que encontrou nas areias de certos rios, e separou a prata do chumbo.

Como o ouro tem menos dureza que o cobre, o homem aproveitou-o apenas como enfeite.

Muito tempo depois, nas planicies do Iran, o homem funde o mineral de ferro, e o primeiro ferro que extrae, ao submettel-o ao fogo do carvão, contém uma parte de carvão em sua composição chimica. Este ferro, aperfeiçoado depois, se transformou no aço.

O aço é um metal mais duro que o cobre, embora o cobre, juntando-lhe outro metal, tenha produzido o bronze, de uma tempera superior ao cobre puro.

Ferro ou cobre, aço ou bronze, eisahi os elementos de ataque ou de defeza do homem tanto para a guerra como para o trabalho.

LAURA VAZ.

JORNADAS NO MEU PAIS, interessantissimo livro de viagens da grande escriptora brasileira d. Julia Lopes de Almeida, livro que todas as senhoras devem ler para educação e recreio do espirito. Um grosso e elegante volume. — Preço, 4\$500, registrado.

Pedidos a esta redacção.



O MENU' DE MEU MARIDO

Couve-flôr com molho de tomate

Limpa-se bem a couve-flôr e cozinha-se n'agua e sal. Depois de cozidas corta-se os cahinhos e arranja-se n'uma travessa que sirva para ir ao forno e á mesa. Deita-se por cima molho de tomate feito do seguinte modo: Em um pouco d'agua cozinha-se alguns tomates grandes passa-se em peneira fina aquece-se e junta-se um pouco de manteiga misturada com uma colher de farinha de trigo, uma pitada de assucar, fervendo um pouco está prompto. Em lugar da farinha pôdesse por miolo de pão, para cozinhar com os tomates e masse-se tudo. Despeja-se por cima da couve-flôr

Gueochi

Cozinha-se tres batatas doces e amassa-se com um garfo. Depois põe-se um pouco de sal fino, um ovo inteiro e farinha de trigo, amassa-se bem até que fique bom de enrolar. Faz-se um cordão da grossura de dois dedos. corta-se os pedacinhos e passa-se no ralo do lado avesso. Vae-se pondo sobre uma mesa forrada com farinha de trigo. Cozinha-se em agua fervendo com sal. No mais procede-se como macaronada.

Rim guisado com batata

Parte-se o rim em boccadinhos, junta-se-lhe algumas tirinhas de presunto e põe-se tudo a cozer num refogado de azeite cebola picada, raminhos de salsa e uma colher de agua. Tempera-se com sal e deixa-se apurar muito bem, e estando cozido deitam-se-lhe rodela de batatas; quando estiver prompto deita-se-lhe um pouquinho de vinagre e serve-se.

Bifes assados de cebolada

Refogam-se em boa manteiga duas ou tres cebolas grandes em rodas e uma ou duas colheres de tomate e sal. Estando a cebola meio loura e quasi cozida, lança-se uma colher de vinagre ou de vinho branco, deixando-o ferver. Entretanto, assam-se na xrelha alguns bifes de carne de vacca, deitase-lhes por cima a cebolada com seu competente molho.

Omeleta á Doctorosse

Quebram-se ovos numa vasilha e saigam-se levemente, acrescentase um calix de rum para cada meia duzia de ovos, bate-se muito bem e faz-se a omeleta.

Na hora de servir recheia-se com marmelada de pecego ou de maçã, enrola-se e serve-se. Polvilha-se bastante assucar por cima; despeja-se rum e faz-se arder até que a omeleta fique caramelizada. E' necessario empregar rum de muito boa qualidade.

Sorvete de chocolate

Mistura-se meia chicara de chocolate em pó com uma pitada de sal, uma chicara de assucar e uma colher de feulia de batata; acrescenta-se um copo bem cheio de leite escaldado e põe-se para cozer sobre agua quente durante vinte minutos. Tira-se do fogo e acrescentam-se dois ovos bem batidos, um copo de nata, uma colher de extracto de baunilha e uma chicara de succo de morangos. Gela-se e serve-se em taças apropriadas com creme e fructas confeitos em cima.

KOLA SOEL — ANEMIA, FRAQUEZA, RACHITISMO, MOLESTIAS do ESTOMAGO
UTIL NO CRESCIMENTO DAS CRIANÇAS

As mulheres silenciosas

Um ironista mysógino, cujo nome me não lembra, disse,, referindo-se ás mulheres que pretendiam ter opiniões politicas e direito de voto:

longe, ahi temos o cinema, onde a participação da mulher se assignala por uma nota de arte miraculosa. A arte silenciosa desempenha-a a mulher muito melhor que o homem. E' verdade que os actores de cinema tambem não falam; mas, uma vez que está universalmente reconhecido que um dos mais poderosos encantos femininos reside na voz, é de maravilhar que ella exerça tanta fascinação, despojando-se voluntariamente desse encanto.

As mulheres loquazes gosam de immenso prestigio entre os homens. Diz-se de Fulana "que dá gosto ouvil-a", de Sicrana" que tem uma conversação irresistivel". Mas nunca se disse o contrario, e agora já é hora de se dizer, isto é: "que Fulana se cala de um modo que mete medo", ou que "Sicrana, em seus silencios, é muito mais terrivel que em suas palavras".

A' medida que a cultura avança, vão adquirindo valor as condições intellectuaes e espirituales da mulher. Maeterlinck, apostolo do Silencio, é um dos seus escriptores predilectos. Leonidas Andreief, que acaba de morrer em plena juventude e em plena gloria, já tinha conquistado a curiosidade feminina pelas suas audazes e felizes explorações atravez do paiz do Silencio e do Mysterio.

O autor do "Thesouro dos humildes" disse:



Que é a mulher? A mulher não é coisa nenhuma enquanto o homem for nada", o que, dito de outra maneira, vem a ser que "enquanto o homem é alguma coisa, a mulher continúa a ser nada".

Pois agora, com a reviravolta que tiveram as coisas, tanto na superficie como no fundo da vida contemporanea, o que resultou é que o homem está ficando para traz e a mulher está seguindo para a frente. De modo que o conceito do ironista, cujo nome agora me ocorre mas que eu não cito para o não tornar alvo do assanhado e justo odio das mulheres, lançado com força, teve o violento ricochete de uma péla de borracha. O que se vê agora é que a mulher vae aperfeiçoando os serviços prestados pelo homem, e de tal fôrma, que as estradas de ferro, carros, hoteis, restaurantes, officinas, lojas, usinas, etc., estão muito melhor servidos pelas mulheres do que pelos homens, nos Estados-Unidos, na Inglaterra, na Allemanha e mesmo na Hespanha, podendo-se pois dizer que "ao passo que a mulher entra a ser alguma coisa, o homem começa a ser nada".

Entre todos os progressos realizados por mulheres, os que se referem ao trabalho manual asombrom; e os que dizem respeito ao trabalho intellectual, maravilham. Não só na competição das tarefas pesadas como na das profissões, a mulher tem avançado extraordinariamente. Sem ir mais



"As abelhas só trabalham na obscuridade, o pensamento só em silencio e a virtude só em segredo".

O autor do "Nada" escreveu: "No mundo que fala domina o rumor; no mundo que se cala, a consciencia".

As artistas de cinema trabalham, como as abelhas, como o pensamento e como a virtude: em silencio. E como a consciencia, calando. O encanto destas sereias silenciosas tem perigos maiores que a astucia eloquente de Ulysses. Vem e calam-se. Sorriem e calam-se. Ouvem e calam-se. Soffrem e calam-se. A's vezes, choram e calam-se.

Estes silencias da mulher, ambiguos, enigmaticos, têm garras de esphinge que nos penetram fundo no coração. Nós todos conhecemos a mulher que fala, porque ella, sendo tagarela, revela-se facilmente á nossa curiosidade. Mas a nossa curiosidade está sempre alerta perante a mulher que se cala, porque o seu silencio tem um mysterio que nos perturba.

Parece-nos que, quando a mulher nos olha calada, o seu olhar vae até ao fundo do nosso pensamento e vae ler claro no fundo de nossa alma.

Em que é que estão pensando estas fascinadoras, olhando-nos attentamente, implacavelmente? Tomam-nos a serio? Riem-se de nós? Evocam outro homem? Comparam?

Quando a mulher fala, resta-nos o consolo, embora pueril, de interpretar-a. Embora sirva a palavra "apenas para occultar o pensamento", a voz costuma servir de indício, quando não de testemunho espiritual. Mas que indícios pôde haver nuns labios mudos, voluntaria, obstinada, terrivelmente mudos? A eloquencia dessas artistas silenciosas causa arrepios.

O homem, perante ellas, não dispõe, como Ulysses, de sophismas. E ellas, equivocadas, desconcertantes, inquietas, ahí estão trabalhando em silencio.

Ante os seus olhos, ora verdes e profundos como o mar, ora claros como um céu de verão, ora escuros como as nuvens tempestuosas, o homem, por mais aguda que tenha a sua percepção, fica perplexo, porque o mar desses olhos é mais traidor que o da Odisséa. Quem, por mais temerario que seja, se aventura a traduzir o enigma desses

olhos? E porque são elles enigmaticos? Porque falam. Coisa extranha: tanto mais falam os olhos quanto mais os labios se calam.

Palradores de uma linguagem silenciosa, de uma lingua astral, divina, elles têm uma dignidade impressionadora. Se os olhos são de Laura, deixam Petrarcha attonito; e Dante fica livido ante Beatriz muda e risonha.

As mulheres que falam, reinam entre os homens que ouvem; as mulheres que se calam, reinam entre os homens que interrogam e que pensam. A voz falada pelos labios perde a eloquencia quando os ouvidos a apanham; a falada pelos olhos tem uma percussão que não acaba nunca.

Ouçamos o poeta:

Que me dizem taes palavras
Durante esta solta e louca
Hora de conversação?
Eu não quero que me abras
O alcázar da tua bocca,
Senão do teu coração.

Só o poeta é que
sabe dessas coisas:

Que disseste quando estavas
Com as mãos tremulas e frias
Entre as minhas, sem falar?
Que sentias? que calavas?
Que calavas? que sentias?
Em que estavas a pensar?

Ah! silencias sem motivos.
Pausas cheias de mysterios
E inquietude!
Sem altar, sem dons votivos,
São patheticos psalterios
Sem alaude.

Pobres martyres sem gloria,
Fundos calices sem Horto
Redemptor.
Paladinos sem victoria,
Aguas mortas do Mar Morto
De um Amor...

Estes versos foram compostos á pressa para serem dedicados a uma silenciosa eloquente. Porque escutar uma mulher que fala não é mais do que um prazer de sa-

lão, uma attitude de lisonja e bom gosto. Mas interrogar a que se cala é uma dignidade do pensamento e é a mais alta prerogativa do coração.

Uma mulher conheci eu que não era bella, nem graciosa, nem distincta. Nunca lhe conheci os dentes porque nunca a vi sorrir. Poucas vezes me olhou, mas o seu olhar tinha tal unctuosidade, tal profundidade, tal mysterio, que, ainda hoje, ao recordal-o, tenho uma sensação toda astral, muito longe da terra. Nunca lhe dirigi a palavra, receioso de que me respondesse com o seu silencio.

Essa mulher, que eu nunca mais vi, é a que dirige os meus actos.





Grupos apanhados no "Trianon", após o grande banquete que a colonia italiana offereceu á sua alteza Príncipe Aimone e ao commandante Capon.

O PRINCIPE AIMONE

A nossa capital, durante os ultimos dias do mez que decorreu, conservou-se sempre em festas, toda embandeirada, e cheia de um extranho movimento de povo que afflúa para as ruas centraes. Todo esse desusado enthusiasmo era inspirado pela presença do príncipe Aimone, da casa real de Savoia e sobrinho do actual soberano da Italia. O príncipe, com sua gentileza e com sua sedução pessoal, conquistou verdadeiramente as sympathias da população; e essas sympathias deviam lisonjear-lhe profundamente o amor proprio, porque ellas não partiram sómente da colonia italiana aqui residente senão também dos brasileiros, que lhe prestaram as mais enthusasticas e sinceras homenagens. Não foi só o elemento official que acolheu o príncipe e o rodeou de uma atmosphera de vivas sympathias, mas toda a população e todas as instituições populares. Em sua honra organisaram-se festas de toda a natureza, entre as quaes se distinguiram, pelo seu brilho excepcional, as que lhe foram offerecidas pelas sociedades sportivas, compostas de moços, que são sempre insofridos e ardentes nas suas manifestações.

As senhoras italianas também concorreram a essas festas, em numero consideravel, emprestando a ellas a graça da sua presença.

Os bravos officiaes e os galhardos marinheiros do couraçoado Roma constituiram, durante muitos dias, a nota interessante da cidade.

Sua Alteza apparecia quasi sempre acompanhado do

seu ajudante de ordens marquez Accorretti, do commandante Capon e do consul geral da Italia sr. cav. Ugo Tedeschi.

Uma festa que se tornou memoravel pelo gosto com que foi organisada foi a que se realiso no Municipal, offerecida á sua Alteza e ao commandante Capon pela colonia italiana. Os salões do Trianon estiveram nessa noite verdadeiramente deslumbrantes, vendo-se então, reunidos allí, os melhores elementos da colonia compostos de senhoras e cavalheiros. Sua Alteza teve então oportunidade de se pôr em contacto com a fina sociedade e certificar-se, com sua propria observação, do gráo de prosperidade que os seus patricios atingiram nesta terra, mercê do seu trabalho honesto e da affectuosa hospitalidade com que neste meio foram acolhidos. Ao príncipe, que é um moço intelligentissimo e dotado de aguçada percepção, não passou, por certo, despercebido o facto de, em sua honra, fraternisarem, com identica espontaneidade, as duas nacionalidades, a italiana e a brasileira, o que põe bem em evidencia os laços que as prendem e que se apertam cada vez mais.

De resto, Sua Alteza já teve, mais de uma vez, oportunidade de se manifestar a proposito dessa união, e externou, ácerca de S. Paulo e da sua população, expressões, que não são absolutamente protocolares, mas profundamente sinceras e penetradas de commoção e carinho.

As festas da Independencia

A despeito do máo tempo, correram bastante animadas as diversas solennidades que nesta capital se realisaram, em commemoração á nossa data maxima. Dentre ellas merece especial menção a que se realisou na Escola Nor-

indispensavel da sua adaptação á terra: foram a condição necessaria e o effeito inevitavel da luta secular com a distancia, com a fera, com o indio, com o sol, com o miasma, com as inclencias dos elementos, com o egoismo dos dominadores e dos exploradores. Esse povo não é me-



O poeta Amadeu Amaral na Escola Normal do Braz.

mal do Braz, onde foi executado um interessante programma, tendo o distincto poeta sr. Amadeu Amaral proferido um discurso ácerca da data 7 de Setembro.

Não resistimos ao prazer de transcrever desse lindo discurso a ultima parte, para a qual chamamos a attenção das nossas leitoras:

"A grande lição que o 7 de Setembro nos proporciona é, antes de tudo, esta: tenhamos fé em nosso povo. Fala-se tanto mal desse povo, nega-se-lhe com tanto empenho e tanta energia toda virtude, toda qualidade activa, toda disposição boa e aproveitavel, que, se formos dar credito aos detractores da nossa gente, toda a nossa historia fica sendo uma série de enigmas indecifráveis. Somos um rebanho de incapazes e de indolentes, de broncos e de apathicos, e entretanto, ainda assim, tal como está, o Brasil é obra nossa! Quem alargou a árca da patria e lhe determinou a configuração? Quem deavassou a sertania bruta e implacavel? Quem plantou as cidades, rasgou as florestas, povoou os mares, e criou uma agricultura, e criou uma industria, e repelliu o estrangeiro tenaz, e dominou o indigena insidioso, e lutou validamente em guerras exteriores, e sobrepujou todas as difficuldades e todas as desharmonias internas? Quem?

Tenhamos fé nesse povo. Filho das suas proprias obras, elle, acha-se perfeitamente apto, tanto, ou mais do que muitos outros, para se affirmar com originalidade e efficiencia. Está cheio de imperfeições: doenças, ignorancia, indolencia, superstição. Essas imperfeições foram, até aqui, em grande parte, o preço

irritemos nunca demasiadamente com os que divergem de nós, seja nas questões que nos pareçam mais claras, seja nos assumptos que nos pareçam mais sagrados. Um dos males do Brasil, um daquelles que mais embaraçam o seu progresso, é o regimen de mutua intolerancia em que vivemos. E' a mania de pretender tapar a bocca do proximo, com violencia de inquisidores, quando essa bocca não profere justamente as palavras que mais gostaríamos de ouvir. Esta praga infesta á nossa sociedade inteira, corrumpo e degrada o civismo, falseia e tortura as manifestações da opinião publica, estimula a lisonja descarada, como nas côrtes dos reis, esporeia o baixo mexericó e a maledicencia sussurrante, como no soalheiro dos lacaiois. Ensinæ sempre, senhoritas, quando fordes mestras, se o fordes, ensinæ sempre, teimosamente, os vossos alumnos a amar e a prezar a tolerancia, amiga serena da verdade, doce protectora da justiça, fonte de concordia, manto da liberdade, o mais benefico e o mais bello dos fructos da civilisação.

E tende fé nos destinos do Brasil. Não deis grande attenção a juizos de estranhos que não nos comprehendem e não nos amam, nem de compatriotas que nos julgam como estranhos. O Brasil ha de ser grande, antes de



Outro aspecto da festa commemorativa da nossa independencia realisada na Escola Normal do Braz.

tudo, por esta excellente razão — que elle já o é de algum modo. Isto, podemo-lo affirmar serenamente perante a nossa propria consciencia, perante o ceu e perante o universo."

Villegiatura na Suíça

As nossas leitoras lembrar-se-ão, por certo, de Primerose, uma das nossas mais queridas e preciosas colaboradoras. Primerose é um pseudônimo sob o qual se oculta uma senhora altamente intelectual, que pertence á mais fina sociedade paulistana. Estando actualmente em excursão através da Europa, de lá nos irá ella enviando as suas impressões de viagens.

O estilo de Primerose é sempre elegante e de uma simplicidade de bom gosto. Possui ella, além de outras qualidades que a tornam apreciavel como escriptora, um profundo senso de observação e uma larga visão das coisas ambientes.

A Suíça é, sem duvida alguma, o paiz ideal para villegiatura durante o verão. A natureza aqui parece privilegiada, tal é o conjunto de belleza e de sedução que apresenta aos olhos do estrangeiro — um céu de um azul puríssimo, um lago maravilhoso, montanhas, gelo, vegetação e, sobretudo, a mais rica gradação de luz que se possa imaginar, produzindo crepusculos deslumbrantes, com toda uma gamma de tonalidades de uma suavidade empolgante.

Logo que se chega sente-se o doce bem estar da "dé-tente" depois do rebolico dos grandes centros, onde a vida é uma perfeita agitação.

Tudo favorece esse bem estar: o conforto dos bons hoteis, a abundancia de arvores, de sombra e de flôres, a intimidade dos passaros, sobretudo das celebres "mouettes" que voejam sobre o lago, apanhando no ar as migalhas que se lhes atiram, os attractivos dos bellos passeios a fazer, as travessias no lago, em botes auto-movéis, botes e barcas que trafegam constantemente, os funiculares e "tramways" que suavisam a subida das ladeiras e, finalmente, a facilidade que se encontra para realizar se tudo que se deseja, que se cobra e que se imagina.

Lausanne, onde estamos, é o centro da colonia brasileira e estrangeira e, sobretudo, a colméia da mocidade que aqui abunda devido aos seus innumerables collegios, cursos e á Universidade, cujas aulas são muito concorridas. Também é a terra dos doentes e convalescentes,

que aqui vêm buscar a amenidade do seu clima de montanha, o concurso da sciencia medica e o conforto das magnificas casas de saúde e clinicas que existem em grande numero, installadas com a maxima hygiene, rigor e commodidade.

Os jardins são muito frequentados, o que impressiona bem. Nas suas aléas ha sempre muito carrinho de criança puxado pelas "nurses" em uniforme, muita moça lendo a sua revista ou fazendo o seu trabalho manual, velhos saboreando o seu cachimbo e o seu jornal, senhoras que passeiam os seus bellos cachorros de raça, rapazes que conversam em grupos e cocióros que meditam e contemplan a natureza.

As crianças são simples e bellas, usam cabelos soltos, vestidos brancos, pernas nhas e possuem tão bellas cores que parecem chromos.

As meninas são alegres e turbulentas. Quando as vejo atravessarem a rua, no seu passo lépido, ou entrarem nas casas de chá, em bando, rindo e tagarelhando, tenho a impressão de um raio de sol que viesse, repentinamente, illuminar o recinto onde estou.

Ha como que um desdobramento de vida onde se acham e é adoravel esse contacto juvenil. Como ellas se interessam por tudo e sabem ser galantes nas suas "toilettes" de collegias, prendendo aqui uma flôr, ali uma fita, emfim, qualquer um desses pequeninos nadas que fazem parte do encanto feminino.

Os seus górros de velludo são bem collocados e alguns exhibem lindos rostos e bonitos cabelos cacheados, faceiramente arranjados, que lembram a graça da June Caprice ou o encanto de Mary Pickford.

Os rapazes, esses, são calmos, reflectidos, em relação aos nossos patricios, e têm a paixão pelos sports: natação, remo, golf, aviação, foot-ball, tiro ao alvo e, sobretudo, exercitam-se muito na cultura physica, o que lhes dá vigor, saúde e robustez.

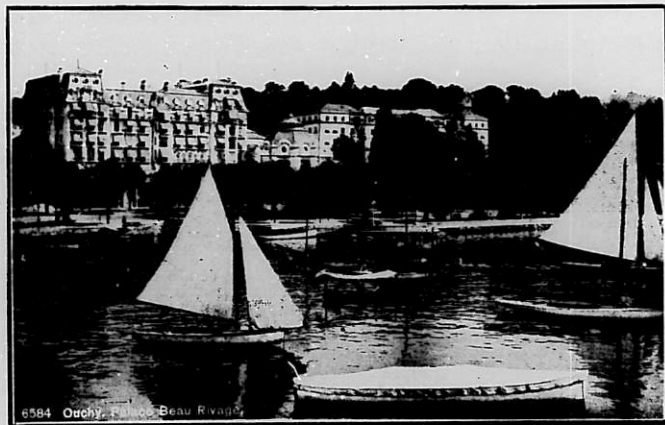
Quando os vejo, horas a fio, debruçados ou sentados na murada do cães, com o anzol na mão, a pescarem pachorrotamente os pobres peixinhos do lago, fico admirada da paciencia com que se mantêm e da immobilidade que observam durante tanto tempo sem denotarem o menor cansaço.

E' verdade que elles encontram igual prazer num sport muito mais fatigante ainda — no alpinismo, que

acham "very exciting" e de uma atracção irresistível. Quanto a mim, não posso absolutamente comprehender o prazer que se pôde encontrar em galgar montanhas amarrados uns aos outros, apoiados em bengalas ferreadas, com a respiração accelerada, vendo despenhadeiros ao lado, abysmos aos pés e tendo, a cada passo, a angustiosa sensação da vertigem.

Devem ser horribeis essas perigóssas ascensões que põem a vida em jogo e tanto maltratam o corpo!

Em todo caso, essa ousadia e essa coragem muito concorrem para que o suíço seja um soldado perito e, pôde-se dizer que, aqui, cada civil é um



OUCHY — Palacio Beau Rivage

militar e um militar que não desmente a bravura de Guilherme Tell, cuja estatua orna uma das praças, como uma eterna homenagem de reconhecimento dos seus compatriotas.

* * *

As estações climatericas nas montanhas são muito concorridas, havendo lá casas de madeira para se alugar, amplos hotéis rusticos, sempre com algum sanatório ao lado, sports proprios para a estação e muito itinerario de excursão a fazer pelos arredores.

O clima, mesmo nas cidades, é adoravel e apezar do sol sente-se fresco, o que é agradabilissimo e convida a reter aqui os estrangeiros, mormente os inglezes que são inatigaveis viajantes e fiéis admiradores dessa soberba natureza.

Uma das coisas curiosas, aqui, é ver os "bibelots" e lembrancinhas locais dispostas com graça, nas vitrinas.

Ha uma variedade encantadora: objectos tallados em madeira, formando chaletsinhos, estatuetas, ursos, quadrinhos; raminhos de edelweiss, que é a celebre flôr do gelo, toda branca, avelludada, muito em voga ainda, objectos de crystal com vistas coloridas, outros de porcelana com o nome das cidades, em dourado ou em côr, conchas de madreperola, pintadas a óleo, vasinhos aquarellados, cinzeiros de metal poldo, desenhos e caricatura em escuro sobre fundo branco e lindos quadros que reprodüzem a belleza do lago Léman, o encanto dos Alpes e do Monte Blanco, coberto de gelo e a doçura das paizagens com a sua rica vegetação na qual sobresaem sempre os pinheiros formando extensos bosques.

Ha tambem vitrinas com os objectos da industria nacional, entre outros os afamados relógios suíços, de varias marcas e de grande nomeada.

Depois vem a collecção dos tricots de seda, rica em côr e em qualidade, as finas rendas de St. Gall, numa variedade encantadora de modelos, os saborosos chocolates e queijos suíços, os objectos de couro, de cutellaria, de cobre, que tem sempre muita sahida apezar de seus preços elevados.

O commercio aqui é muito honesto e sério e a vida muito confortavel e relativamente barata apezar do cambio alto da Suissa.

Nos hotéis, tem-se espaço para estar nos dias de chuva e nos momentos de descanso. Ha grandes "halls" com mobilia, commodos e bons "rocking-chairs", refeitorios e quartos elegantes e repousantes, com baldões que dão para o lago, stores e persianas automaticas que vedam a luz, ascensores que funcionam dia e noite, iluminação suave em glóbulos opacos, excellentes agua potavel, muito asseio em tudo, muita discreção no serviço domestico.

Pela manhã, toma-se a primeira refeição no quarto, acompanhada de mel ou de geléa de fructas, o que dá muito sabor ao café com leite e aos pinheiros frescos e quentes onde a manteiga gelada derrete.

A alimentação é boa e sadia.

Nas casas de chá, onde ha sempre orchestra, o serviço é interessante.

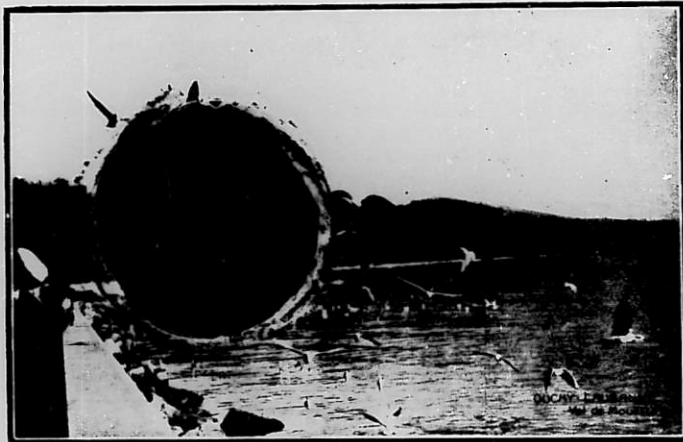
A propria pessoa é que escolhe os doces e "gateaux" que deseja provar, arranja-os no prato, paga e traz para sua mesinha onde servem então o que deseja tomar — chá, chocolate, refresco café, sorvete ou bebidas.

O serviço das mesas é todo elle feito por "demoiselles" vestidas de preto, com bonitos aventaesinhos brancos, algumas bem galantes que sabem sorrir e servir com graça, acrescentando sempre esta phrase: "A votre service, Madame."

Devido à carestia da vida os guardanapinhos são de papel de seda branco com ou sem desenhos de côr.

Aqui, geralmente, os passarinhos se associam a todas as refeições, vindo até perto, voando pelos baldões, para receberem a sua habitual ração de miolo de pão ou de pedacinhos de doce ou de fructa. E o interessante é que todos dão, o que os torna ainda mais familiares e carinhosos.

Em remuneração a isso, elles cantam o dia todo, o que é um grande regalo, trinando desde a madrugada até tarde o seu mavioso concerto de sons, o que me faz pensar em S. Francisco de Assis, que tanto lhes queria.



LAUSANNE — Vôo das gaivotas.

O lago Léman, tão adoravelmente bello e de um azul tão pronunciado, exerce uma acção calmante sobre todos e mormente sobre as pessoas nervosas e neurasthenicas. Fica-se, de facto, tão hypnotisada pelo seu encanto e de uma tal maneira, que não se admira que elle opere curas só por suggestão.

Nas noites de luar, então, o scenario é tão extasiante, que se tem vontade de não dormir para melhor contemplar as suas aguas prateadas que formam grandes faixas moveiveis, com reflexos luminosos, de uma poesia encantadora.

Todos procuram, naturalmente, viver, "au bord du lac" ou perto e as excursões se fazem, o mais suavemente possivel, atravez de suas aguas.

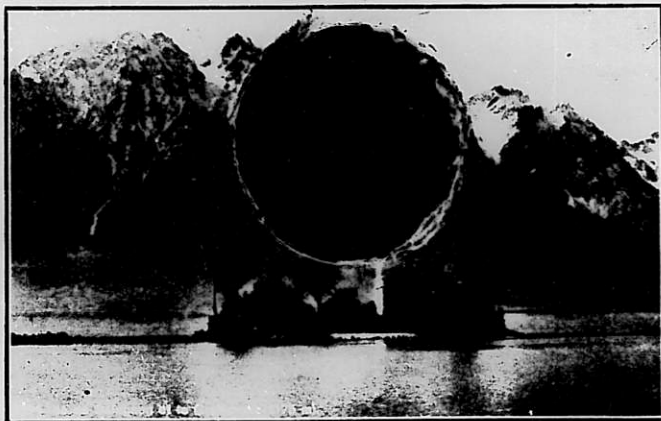
Os seus arredores são pittorescos e apraziveis, repletos de chaletsinhos de verão, de jardins, de arvoredo, de kiosques, onde ha musica, de hotéis de todos os feitios e tamanhos, com nomes convidativos: Beau séjour, Sans souci, Beau Rivage, Eden Hotel etc.

Ouchy, o porto de Lausanne, é um cantinho delicioso, um verdadeiro jardim que prende e seduz pela sua beleza, quietude e amenidade.

Vevey, Montreux, Territet são outros tantos lugares dignos de visita e que possuem curiosidades, como o afamado "Cateau de Chillon", onde ainda se vê, a par de muita antiguidade, as horribes prisões cavadas nos rochedos dos subterrâneos.

Em Territet, a minha curiosidade feminina levou-me ao cemitério onde jáz a tão apreciada escritora Pierre de Coulevain, cujos livros tanto me emocionaram no Brazil e, confesso que compreendi o seu desejo de ser lá enterrada, depois que vi o lugar onde ella repousa e que é muito original. Jamais vi cemitério tão risonho como aquelle, construido em pleno Territet, na encosta de uma montanha, de fronte do lago, com sepulturas de errantes, isto é, de estrangeiros, dos quaes a maioria de inglezes, todas ellas singelas, com cruzeiros ou enfeites de marmore, mas cobertas de plantas, de trepadeiras, de flores e de um effeito unico no genero.

O cemitério que é completamente aberto, sem grade alguma em torno, como se fosse um jardim publico, tem na frente um monumento á imperatriz Elisabeth da Austria, que foi, como se sabe, uma frequentadora assidua da Suissa.



Um aspecto da Suissa. Ilha de Salagnon.

O tumulo de Pierre de Coulevain, coberto de plantas, traz o seu nome em letras douradas sobre uma columna de granito partida, com estes simples dizeres: "Toutes ces vagues et tous ces flots ont passé sur moi!"

Quanta coisa não encerra essa pequena phrase tão significativa!

Não pude voltar sem trazer commigo algumas flores colhidas lá, as quaes conservo preciosamente num dos meus livros de leitura.

* * *

Começo a ter a impressão de que o meu cerebro se vaee tornando uma especie de aparelho cinematographico, taes são as excursões que tenho feito, as novidades que tenho visto e os attractivos que tenho encontrado aqui e alli.

Depois que deixamos Vichy, quanto percurso não fizemos! Percorremos a Auvergne, de automovel, fazendo todo o circuito thermal de Chatel Guyon, Royat, Mont Dore, La Bourbonle e Saint Nectaire.

Estivemos em Lyon, bella e grande cidade que visitamos longamente, em seguida, descemos o rio Rhodano em vapor, fazendo 230 kilometros em onze horas de viagem fluvial até Avignon, onde paramos para visitar as curiosidades do seu passado glorioso, inclusive o rico "Palacio dos Papas, enorme e antiquissimo, todo em estylo gothico, com frescos nas paredes, uma cathedral ao lado, crypta e grande parque em torno.

Depois viemos para Evian, fomos a Chamonix, de automovel e de lá a Montanvert, em cremalheira subindo a 1914 metros de altitude para ver de perto o celebre "Mar de gelo" sobre o qual andei com emoção, visto ser uma travessia perigosa e muito escoregada, que só se faz com guia, sapatos de lá e bengalas ferradas.

Verifiquei com prazer que o frio na região dos Alpes, apesar do gelo, é muito suportavel, sentindo-se até certo bem estar lá no alto, onde a temperatura é igual e secca.

As immedições de Lausanne, sobre o lago Léman, tambem têm sido exploradas com igual prazer porque aqui tudo é bello e accessivel Assim é que vimos Genève, Ouchy, Vevey, Montreux, Territet, Villeneuve, St. Gindolph, Bouveret, Evian, Thonon e outros lugares de menor importancia, entre esses Coppet, onde visitamos o castello de Mme. de Stael, perfeitamente conservado pelo seu bisneto, o Barão de Haurterive e repleto de lembrança da escriptora.

Vimos o seu gabinete de trabalho, a bibliotheca enorme, os seus salões com finas tapeçarias de Gobelin, o seu ultimo bordado, ainda incompleto no bastidor, o seu busto em marmore, o seu dormitorio onde existem vitrinas com as sedas intactas dos seus turbantes e armarios com autographos e cartas de politicos e magnatas da epoca.

Em Vevey, o meu capricho levou-me a fazer a ascensão do Mont Pelerin; em funicular, numa radiosa manhã de sol, tendo tido um golpe de vista dos mais bellos.

Em summa, a estadia nesse paiz de encanto é tão deliciosa, agradável e repouante, que tem-se vontade de demorar-se muito aqui se não fossem as grandes saudades que se tem da Patria, da familia e dos bons amigos, o que levar-nos-á novamente e com grande satisfação ao querido Brazil, que trago sempre em mente, com gratas recordações e vivo carinho.

Agosto de 1920.

PRIMEROSE

UM LIVRO PRECIOSO

Os livros sem interesse, pobres de imaginação, que se dão vulgarmente ás creanças para as habituar á leitura, têm a desvirtude de atrazar-lhes o desenvolvimento. Ao passo que um bom livro, cheio de assumptos curiosos e bem tratados, desperta-lhes de prompto o interesse e concorre poderosamente para lhes illuminar a intelligencia. O melhor livro que ha, nesse genero, é a "Nova Seiva", que é um elegantissimo volume, luxuoso, ornado de numerosas e lindas gravuras.

Vende-se nesta redacção, Preço, 5\$000 o exemplar; pelo correio, registrado, 6\$000.

REVISTA FEMININA

militar e um militar que não desmente a bravura de Guilherme Tell, cuja estatua orna uma das praças, como uma eterna homenagem de reconhecimento dos seus compatriotas.

* *

As estações climatericas nas montanhas são muito concorridas, havendo lá casas de madeira para se alugar, amplos hotéis rústicos, sempre com algum sanatório ao lado, sports próprios para a estação e muito itinerário de excursão a fazer pelos arredores.

O clima, mesmo nas cidades, é adorável e apesar do sol sente-se fresco, o que é agradabilíssimo e convida a reter aqui os estrangeiros, mormente os inglezes que são infatigáveis viajantes e fieis admiradores dessa soberba natureza.

Uma das coisas curiosas, aqui, é ver os "bijelots" e lembrancinhas locais dispostas com graça, nas vitrinas.

Ha uma variedade encantadora: objectos talhados em madeira, formando chaletsinhos, estatuetas, ursos, quadrinhos; raminhos de edelweiss, que é a celebre flôr do gelo, toda branca, avelludada, muito em voga ainda, objectos de crystal com vistas coloridas, outros de porcelana com o nome das cidades, em dourado ou em côr, conchas de madre-perola, pintadas a oleo, vasinhos aquarellados, cinzeiros de metal polido, desenhos e caricatura em escuro sobre fundo branco e lindos quadros que reproduzem a belleza do lago Léman, o encanto dos Alpes e do Monte Blanco, coberto de gelo e a doçura das paizagens com a sua rica vegetação na qual sobresaem sempre os pinheiros formando extensos bosques.

Ha tambem vitrinas com os objectos da industria nacional, entre outros os afamados relógios suíços, de varias marcas e de grande nomeada.

Depois vem a colleção dos tricots de seda, rica em côr e em qualidade, as finas rendas de St. Gall, numa variedade encantadora de modelos, os saborosos chocolates e queijos suíços, os objectos de couro, de cutellaria, de cobre, que têm sempre muita sahida apesar de seus preços elevados.

O commercio aqui é muito honesto e sério e a vida muito confortavel e relativamente barata apesar do cambio alto da Suissa.

Nos hotéis, tem-se espaço para estar nos dias de chuva e nos momentos de descanso. Ha grandes "halls" com mobilia, commodos e bons "rocking-chairs", refectorios e quartos elegantes e repousantes, com balcões que dão para o lago, stores e persianas automaticas que vedam a luz, ascensores que funcionam dia e noite, iluminação suave em globulos opacos, excellente agua potavel, muito asseio em tudo, muita discreção no serviço domestico.

Pela manhã, toma-se a primeira refeição no quarto, acompanhada de mel ou de geleia de fructas, o que dá muito sabor ao café com leite e aos pãesinhos frescos e quentes onde a manteiga gelada derrete.

A alimentação é boa e sadia.

Nas casas de chá, onde ha sempre orchestra, o serviço é interessante.

A propria pessoa é que escolhe os doces e "gateaux" que deseja provar, arranja-os no prato, paga e traz para sua mesinha onde servem então o que deseja tomar — chá, chocolate, refresco café, sorvete ou bebidas.

O serviço das mesas é todo elle feito por "demoiselles" vestidas de preto, com bonitos aventalinhos brancos, algumas bem galantes que sabem sorrir e servir com graça, accrescentando sempre esta phrase: "A votre service, Madame."

Devido à carestia da vida os guardanapinhos são de papel de seda branco com ou sem desenhos de côr.

Aqui, geralmente, os passarinhos se associam a todas as refeições, vindo até perto, voando pelos balcões, para receberem a sua habitual ração de miolo de pão ou de pedacinhos de doce ou de fructa. E o interessante é que todos dão, o que os torna ainda mais familiares e carinhosos.

Em remuneração a isso, elles cantam o dia todo, o que é um grande regalo, trinando desde a madrugada até tarde o seu mavioso concerto de sons, o que me faz pensar em S. Francisco de Assis, que tanto lhes queria.



LAUSANNE — Vôo das gaiivotas.

O lago Lemano, tão adoravelmente bello e de um azul tão pronunciado, exerce uma acção calmante sobre todos e mormente sobre as pessoas nervosas e neurasthenicas. Fica-se, de facto, tão hypnotisada pelo seu encanto e de uma tal maneira, que não se admira que elle opere curas só por suggestão.

Nas noites de luar, então, o scenario é tão extasiante, que se tem vontade de não dormir para melhor contemplar as suas aguas prateadas que formam grandes faixas moveidas, com reflexos luminosos, de uma poesia encantadora.

Todos procuram, naturalmente, viver, "au bord du lac" ou perto e as excursões se fazem, o mais suavemente possivel, através de suas aguas.

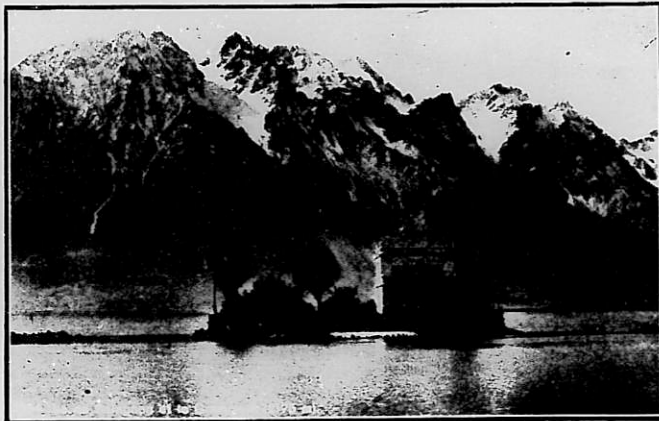
Os seus arredores são pittorescos e apraziveis, repletos de chaletsinhos de verão, de jardins, de arvoredo, de kiosques, onde ha musica, de hotéis de tolos os feitios e tamanhos, com nomes convidativos: Beau séjour, Sans souci, Déau Rivage, Eden Hotel etc.

Ouchy, o porto de Lausanne, é um cantinho delicioso, um verdadeiro jardim que prende e seduz pela sua beleza, quietude e amenidade.

Vevey, Montreux, Territet são outros tantos lugares dignos de visita e que possuem curiosidades, como o afamado "Cateau de Chillon", onde ainda se vê, a par de muita antiguidade, as horríveis prisões cavadas nos rochedos dos subterrâneos.

Em Territet, a minha curiosidade feminina levou-me ao cemitério onde há a tão apreciada escritora Pierre de Coulevain, cujos livros tanto me emocionaram no Brazil e, confesso que compreendi o seu desejo de ser lá enterrada, depois que vi o lugar onde ella repousa e que é muito original. Jamais vi cemitério tão risonho como aquelle, construído em pleno Territet, na encosta de uma montanha, de frente do lago, com sepulturas de errantes, isto é, de estrangeiros, dos quaes a maioria de inglezes, todas ellas singelas, com cruzes ou enfeites de marmore, mas cobertas de plantas, de trepadeiras, de flores e de um effeito unico no genero.

O cemitério que é completamente aberto, sem grade alguma em torno, como se fosse um jardim publico, tem na frente um monumento á imperatriz Elisabeth da Austria, que foi, como se sabe, uma frequentadora assidua da Suissa.



Um aspecto da Suissa. Ilha de Salagnon.

O tumulo de Pierre de Coulevain, coberto de plantas, traz o seu nome em letras douradas sobre uma columna de granito partida, com estes simples dizeres: "Toutes ces vagues et tous ces flots ont passé sur moi".

Quanta coisa não encerra essa pequena phrase tão significativa!

Não pude voltar sem trazer commigo algumas flôres colhidas lá, as quaes conservo preciosamente num dos meus livros de leitura.

* * *

Começo a ter a impressão de que o meu cerebro se vae tornando uma especie de apparell cinematographico, taes são as excursões que tenho feito, as novidades que tenho visto e os attractivos que tenho encontrado aqui e alli.

Depois que deixamos Vichy, quanto percurso não fizemos! Percorremos a Auvergne, de automovel, fazendo todo o circuito thermal de Chatel Guyon, Royat, Mont Dore, La Bourboule e Saint Nectaire.

Estivemos em Lyon, bella e grande cidade que visitamos longamente, em seguida, descemos o rio Rhodano em vapor, fazendo 250 kilometros em onze horas de viagem fluvial até Avignon, onde paramos para visitar as curiosidades do seu passado glorioso, inclusive o rico "Palacio dos Papas, enorme e antiquissimo, tolo em estylo gothico, com frescos nas paredes, uma cathedraal ao lado, crypta e grande parque em torno.

Depois viemos para Evian, fomos a Chamonix, de automovel e de lá a Montanvert, em cremalheira subindo a 1914 metros de altitude para ver de perto o celebre "Mar de gelo" sobre o qual andei com emoção, visto ser uma travessia perigosa e muito escorregada, que só se faz com guia, sapatos de lá e bengalas ferradas.

Verifiquei com prazer que o frio na região dos Alpes, apesar do gelo, é muito supportavel, sentindo-se até certo bem estar lá no alto, onde a temperatura é igual e secca.

As immedições de Lausanne, sobre o lago Lémán, tambem têm sido exploradas com igual prazer porque aqui tudo é bello e accessivel Assim é que vimos Genève, Ouchy, Vevey, Montreux, Territet, Villeneuve, St. Gindolph, Bouveret, Evian, Thonon e outros lugares de menor importancia, entre esses Coppet, onde visitamos o castello de Mme. de Stäel, perfeitamente conservado pelo seu bisneto, o Barão de Haverterve e repleto de lembrança da escritora.

Vimos o seu gabinete de trabalho, a bibliotheca enorme, os seus salões com finas tapeçarias de Gobelin, o seu ultimo bordado, ainda incompleto no bastidor, o seu busto em marmore, o seu dormitório onde existem vitrinas com as sedas intactas dos seus turbantes e armarios com autographos e cartas de politicos e magnatas da epocha.

Em Vevey, o meu capricho levou-me a fazer a ascensão do Mont Pelerin; em funicular, numa radiosa manhã de sol, tendo tido um golpe de vista dos mais bellos.

Em summa, a estadia nesse paiz de encanto é tão deliciosa, agradável e repousante, que tem-se vontade de demorar-se muito aqui se não fossem as grandes saudades que se tem da Patria, da familia e dos bons amigos, o que levar-nos-á novamente e com grande satisfação ao querido Brazil, que trago sempre em mente, com gratas recordações e vivo carinho.

Agosto de 1920.

PRIMEROSE

UM LIVRO PRECIOSO

Os livros sem interesse, pobres de imaginação, que se dão vulgarmente ás creanças para as habituar á leitura, têm a desvirtude de atrazar-lhes o desenvolvimento. Ao passo que um bom livro, cheio de assumptos curiosos e bem tratados, desperta-lhes de prompto o interesse e concorre poderosamente para lhes illuminar a intelligencia. O melhor livro que ha, nesse genero, é a "Nova Seiva", que é um elegantissimo volume, luxuoso, ornado de numerosas e lindas gravuras.

Vende-se nesta redacção, Preço, 5\$000 o exemplar; pelo correio, registrado, 6\$000.

Cartas sem porte

Peixoto Sobrinho, que é um intellectual e um dos espiritos mais brilhantes do norte do paiz, escreveu na "Era Nova", interessante e bem feito jornal que se publica em Pesqueira, Pernambuco, uma chronica dedicada á nossa companheira de trabalho dona Avelina de Souza Salles e a proposito da saudosa fundadora desta revista.

Eil-a:

Senhora:

Muito embora não vos conheça, sendo certo tambem que de vós só sou distinguido, como um dos assignantes da "Revista Feminina", dirjiro-vos a presente carta, portadora que é da minha admiração ao vosso peregrino talento e da minha saudade, pela commemoração de mais um anniversario do passamento da fundadora desse querido mensario.

Virgilina de Souza Salles, que morreu, ha dois annos, num crepusculo de maio, acompanhando assim tambem a morte dos lirios dedicados á Virgem Mãe, realisou, com a creação da sua Revista, a mais esplendida tarefa que foi dado á mulher brasileira desempenhar nestes ultimos tempos, e não sabemos de empreendimento que mais dignificasse a sua cultura, o seu coração e a sua memoria do que esse.

A senhora, que foi uma sua leal e denodada companheira de luctas, e que ainda hoje continúa a prestar valioso concurso ao triumpho do seu Ideal, melhor do que eu, conheceu os dotes daquella grande alma, cujo maximo escopo consistia em elevar o nome da mulher patricia ao mais alto da Gloria, sublimè aspiração, que infelizmente, não poude levar ao termo final, por ter cahido, em pleno amadurecer do seu talento, no arido campo do combate.

A sua acção na arena jornalística brasileira foi das mais brilhantes e proficuas, e o seu talento po-

lymorpho desdobrava-se incessantemente, discorrendo com erudição e descortino sobre todos os problemas e questões que afloravam na imprensa do paiz, tendo, em muitos desses prelios, a sua formosa envergadura de luctadora sahido coberta de louros.

Polemista de raros recursos, dotada de solida cultura toda votada ao seu sublime apostolado de elevar o nivel moral do seu sexo, d. Virgilina Salles succumbiria, de certo, ingloriamente, se não tivesse a aviventar-lhe as energias a fibra dos predestinados a vencerem, se não possuísse na alma de abnegada o clarão sublime da Fé.

E' que ella teve que luctar desesperadamente contra as maiores difficuldades na fundação da sua Revista, enfrentando a má vontade de uns, o pessimismo de outros, arcando, emfim, contra certos e archaicos preconceitos de uma sociedade estulta, que julga a mulher somente apta para as responsabilidades do lar e para as doçuras da maternidade.

Entretanto, ella venceu e, se não fóra a sua morte prematura, a questão feminina, no Brasil, seria conduzida a uma magni-

fica victoria, sem talvez as denodadas legionarias de tão heroico prelio chegarem ao fim da jornada com os pés sangrando, rotas as armaduras e as almas divididas por odios de "Légiões"...

A vós, pois, senhora, que occupaes hoje o lugar da pranteada extincta na sua brilhante tenda de trabalho, eu envio, como já disse acima, o preito da minha admiração, deixando cahir, de longe, no tumulto da morta, a lagrima da minha Saudade.

PEIXOTO SOBRINHO.



Os galantes e peraltas Helio e Ismar, filhinhos do Dr. José Benício de Paiva e de D. Dhalia de Paiva, residentes em São Sebastião do Paraíso. Esta senhora é uma das allidas de nossa causa, forte propagandista da nossa Revista.



NO REINO DE OEDIPPO

Dirrecção: LOULU & NANINHO.

1.º TORENIÓ

CONCURSO N.º 2

Vimos pedir aos nossos leitores desculpar-nos de havermos esquecido o "coupon" correspondente ao ultimo concurso.

A causa foi sómente a pressa com que foi organizada esta secção. Por este motivo, o prazo para a accettazione das soluções foi prolongado até o dia 25 do corrente, e publicamos hoje o referido "coupon" juntamente com o do presente concurso. Ficou tambem resolvido que as pessoas que enviaram resultados incompletos terão direito de reformal-os até o dia 25 do corrente, uma vez que junto a elles venha o "coupon" n. 1.

Por engano de typographia, as duas ultimas charadas publicadas como sendo mephistophelicas são casaes, e foram annulladas.

Os premios do nosso torneio já se acham expostos nas vitrinas da Casa Edison. No proximo numero publicaremos as suas photographias.

Novissimas. 29-37.

- 2-1. Ando apressado á cata do santo que anda ás voltas.
 2-1. Anniquila o animal com aquella pedra grande.
 2-1. Uma série de annos corre pelo thesouro publico.
Atnas.
 2-2. Eram muitos os que estavam na mão daquelle homem.
 1-2. Tudo que existe para o cabelo enganou a mulher.
Atnas.
 2-1. Para passar no buraco a prima tirou o chapéu.
 1-1. Percebe-se a dignidade no semblante severo.

Atnas.

- 1-2. De Guapira a deusa foi a Portugal.
 2-2. Cria fama, delta-te na cama,
 Affirma o velho rifão.
 O *homem* que passa por *santo*
 Muitas vezes é *ladrão*.

Syncopadas. 38-41.

- 3—A faísca causou-mr este defeito — 2.
 4—Como pouco elle veste-se bem — 2.
 3—Esta moeda é falsa — 2.
 4—Este medico, por não ter pericia, matou os irmãos — 2.
 Casaes, 42—44.
 2—E' morno e toca.
 3—Elle vae por ella.
 2—No baile, *fascinante mulher*,
 Preferi *uma, entre as dansas*.
 Foi quando senti o perfume
 De tuas sedosas tranças.

Mephistophelicas. 45-46.

- 3—As folhas enviadas por minha mãe, mandei-as á mãe do meu filho.

- 3—Medita bem porque este jogo carece de attenção.
 Electrica, 47.

- 3—Este homem é compassivo.
 Metagrammas, 48—51.

Varia a segunda.

- 3-2. Liga e responde.

Atnas.

Varia a segunda.

- 5-3. Com este instrumento, reduzi o vegetal a tempero.
 Varia a primeira.

- 6-2. No parapeito da escada está pendurado um quadro.
 Varia a terceira.

- 5-2. O peso está em cima dos bois.

Atnas.

Anagrammas, 52-57.

- 5-2. O envólucro será mesmo envólucro?

- 5-2. Mocinha namoradeira.
 Não sejas assim tolinha.
 Foi por méra *brincadeira*.
 Que tirei-te aquella *linha*.

- 5-2. O homem passeia no bosque.

- 5-2. Tenho um amigo que é *bobo*,
 Vos digo eu, cá em segredo.
 Que, como o cordeiro do lobo,
 Foge de todos com *medo*.

- 5-2. A *sahida* da escola.
 Não te iria eu buscar.
 Se me dêsse na cachola
 Que iamós ten pae *encontrar*.

- 5-2. O inventor da aviação
 Dizem ter sido um *antigo*
 Cantado por Luis-Vate.
 Provarei que é *disparate*
 Dizendo ser, meu amigo,
Brinquedo de São João.

ENIGMA CHARADISTICO 58

Minha primeira com terceira
 Faz um todo mui divino.
 E o que faz todo inquilino,
 Dizem segunda e derradeira.
 E como te quero, meu amor,
 Corta a terceira, por favor.
 Mas, p'ra saberes quem sou,
 Procura primeiro onde estou.
 Junctando a segunda á terceira.
 Invertido, o meu todo diz
 Se a menina tem nariz;
 E ás direitas, se é batuta,
 Encontrarás boa fructa.

As soluções devem ser mandadas até o dia 15 de Novembro.

Foram registrados até 25 de Setembro: *Atnas*, S. Paulo; *Celita*, Amparo, e *Dilú*, São Paulo.

1.º TORNEIO CHARADISTICO
 DA REVISTA FEMININA

CONCURSO N.º 1 Setembro a Outubro, 1920

1.º TORNEIO CHARADISTICO
 DA REVISTA FEMININA

CONCURSO N.º 2 Outubro a Novembro, 1920

Consultorio Medico gratuito

DA "REVISTA FEMININA"

STA. A. S. B. — Seguiu resposta á sua consulta por carta.

D. M. DE LOURDES — Só o exame feito por um especialista pôde achar a causa de seus males. Assim, á distancia, desprovido de muitos elementos, não posso fazer diagnostico certo nem indicar-lhe uma therapeutica adequada.

D. ELIZABETH — Queixa-se V. Exa. de dores frequentes de cabeça e informa-me que, além de ter tido frequentes abortos sente dores rheumaticas nos joelhos, já teve uma erupção papulosa que desapareceu. É possível que eu me engane, entretanto esses symptoms se enquadram bem na syphilis, também chamada peste branca.

O melhor tratamento para esse mal é constituído pelas injeções de 914 e de mercurio. O tratamento oral é de resultados muito lentos: si o quizer experimentar, tome Elixir Doret ou Elixir de Sucupira composto, 2 colheres das de sopa ao dia.

Mlle. SOARES — Quer V. Exa. minha opinião quanto á moda de andar de sandalias e não usar meias.

Difficil é conciliar a medicina com a moda, entretanto tenho por mais acertado e natural andar com sandalias do que com sapatos ou botinas de salto alto.

Estas ultimas têm graves inconvenientes e são responsabilizadas pelos parteiros de muitos males que affectam á mulher no que diz respeito aos órgãos geradores.

Contra os meus interesses de medico faço votos para que essa moda se generalize. Quanto ao des-

uso das meias não concordo pois é difficil e raro encontrar pés de anjo.

Mlle. M. L. COSTA — A medicina nada tem a ver com o seu caso, a julgar pelo que a senhora diz em sua interessante e estylisada cartinha e

pelo que se deprehe de das entrelinhas. A sua enfermidade é semelhante áquella de que se queixava o Jacintho, de "As cidades e as seras", de Eça de Queiroz. Sabe de que elle soffria? De furtura. A existencia ociosa, o excesso de conforto, a satisfação de todos os caprichos, tudo isso torna a vida fastidiosa. Occupe as suas horas num trabalho fecundo, faça a caridade, crie um ideal, e todas essas abusões desaparecerão.

MME. LELLIS M. — Em geral, como já temos dito mais de uma vez, os preparados industriaes destinados a embelezar por momentos a pelle, isto é, os artificios, são nocivos. Raros são os que não atacam a pelle. Entre esses aponto um, cuja composição chimica conheço, e que, não só não faz mal, como concorre notavelmente para a afinar, e é a "Agua da Belleza".

DR. JOBENFI.



Molestias genito-urinaes
Partos

Dr. F. A. Dellape

Res.: Tel. 2799-Cent.

Cons.: Rua S. Bento, 29-B - das 3 ás 5
Tel. 146-Cent



Vida feminina Arte e Ciências e Letras

A MULHER NO FUNCIONALISMO

A velha questão de saler se a mulher tem direito a aspirar às collocações nos serviços publicos estendidos pelo Estado, é uma questão que actualmente occupa o espirito de toda a gente que pensa.

Agora, a duvida é levantada pelo secretario do Tribunal de Contas, a proposito da inscripção de tres candidatas, no concurso que ali vai ter logar.

Força é convir que não assiste precedencia ás allegações que ali se proferem, não já com o intuito de indagar si tal inscripção é admissivel, mas para concluir, de modo categorico, emlora, ao que parece, um tanto precipitadamente, que "a mulher não cabe direito a accesso aos cargos publicos".

Na realidade, o artigo constitucional, citado do documento de que tratamos outorja esse direito "a todo brasileiro", sem fazer, portanto, distincção de sexo.

Exige apenas a prova da "capacidade especial, que a lei admittir". Ora, é precisamente esta prova que as candidatas se propoem produzir, e pelo meio mais recommendavel e honesto, que é o concurso. Logo, é satisfeita plenamente a exigencia constitucional.

Uma ponderação interessante, feita pelo funcionario a que nos referimos, é a de que o regulamento do Tribunal não previu a possibilidade de fazer parte de sua Secretaria qualquer pessoa do sexo feminino, isto está veado ás senhoras, acrescentando que "se comprehende assim seja dada a missão constitucional e a importancia dos serviços publicos confiados ao Tribunal de Contas".

Quanto ao primeiro ponto, ha, clara e evidente, uma inversão de elementar conceito juridico: segundo este, a restricção de direitos só é admissivel quando feita de modo expresso, jámais pode ser presumida por extensão ou analogia; e o digno secretario, na sua representação, entende que a concessão de direito é que precisaria ser expressa...

Por outro lado — sem entrar no que de menos cavalheiresco se possa contar na ultima parte da observação que acabamos de citar — positivamente não nos é dado comprehender porque os encargos burocraticos de funcionario do Tribunal estejam acima da competencia, patenteada em concurso, desta ou daquella candidata.

Contunda ainda a representação a facultade de ser empregado publico com a cidadania e gozo de direitos politicos, que se constata a mulher.

Talvez nem haja motivo para esta contestação; mas não queremos por ora entrar em tal assumpto.

Apenas cabe assignalar que os textos constitucionales são inteiramente diversos, no tocante a um e outro assumpto.

Os artigos que se referem a direitos politicos falam, taxativamente em "cidadãos brasileiros"; o relativo aos empregos publicos, de modo geral faz menção de "todos os brasileiros".

Mais ainda; si, pelo facto da mulher poder ter um emprego publico, viesse a fazer jus a cidadania, a representação teria o defeito de provar demais.

Na verdade elle reconhece que, em certos casos, já foi reconhecida essa facultade, ao sexo feminino; logo, estaria estabelecido o principio da cidadania da mulher, e não teria precedencia ainda por este motivo, a duvida que ora se pretende suscitar.

Como argumento final, e, ao que é de support, decisivo, faz-se referencia ao facto de não poderem as postulantes exhibir, como o exigem as condições do concurso, a caderneta de reservistas.

Já tivemos ensejo, não ha muito, de nos referir a tal materia, mas sob outro aspecto, qual o de patentear os aburros que podiam derivar da interpretação estrita dos artigos constitucionales referentes aos cargos publicos, de um lado, e ao serviço militar de outro.

No caso concreto, porém, é evidente que não cabe a arguição que se quer levantar. Pelo Facto Fundamental "todo brasileiro" assim como pode ser candidato a cargo publico, é obrigado ao serviço militar "na forma das leis federates".

Ali se baseou a exigencia legal da caderneta, para todos os que dejem ser funcionarios publicos.

Succede, porém, que, estando a obrigação allibida dependendo da clausula "na forma das leis federates", estas não acharam que o sexo fraco devesse tambem ser compellido a se submeter ao ajustamento militar.

Assim, a mulher não se alistou porque a lei não lho impõe, nem faculta; por isso, não pode tambem possuir a caderneta de reservista.

E haverá alquem que, em sã consciencia, seja capaz de sustentar que em consequencia de um facto independente de sua vontade deva ella ficar privada de um direito que lhe foi deferido pela Carta Constitucional; e que nenhuma lei expressamente extingua?

Parece que não é preciso accentuar coisa alguma; já não é nosso intuito tratar do elevado alcance social decorrente do facto de se procurar collocar a mulher nessa situação de independencia economica; mas, cealho do ponto de vista pratico, julgamos que, em favor de sua admissão, sempre mais generalisada, ás funcções publicas, resultaria pelo menos o assignalado proveito de instruir os homens a cada vez melhor cumprirem os seus deveres.

AS MULHERES TURCAS

Como se sabe, as mulheres turcas nunca se apresentaram em publico senão com o rosto escondido sob um panno espesso, que lhes deixa a descoberto apenas os olhos.

Elas não frequentavam reuniões onde houvesse homem. A separação dos sexos era absoluta.

A guerra, entretanto, veio modificar profundamente esses habitos.

A mulher turca não é mais a retraida e veulha creatura, que passava o seu tempo, no cecalho do harem e nunca era vista pelo homem estrangeiro.

Elas ainda usam o véo, porém, as ruas de Constantinopla e de outras grandes cidades ottomanas repletam de senhoras elegantes, que levantam o véo, deixando-o cair sobre as costas para deixar ver o rosto.

Apresentam todas bello e inimitable aspecto, e muitas das mulheres turcas não pelo seja abandonado completamente o véo, nem

substituí-lo pelo chapéo europen, porém, ha muitas classes delles. O véo de seda preta usado pelas senhoras da alta sociedade, torna-se airoso, quando collocado artisticamente sobre a cabeça.

Nas estradas de ferro ou nos "omnibus" das cidades, ha lugares especiais para as mulheres, porém, as espessas cortinas destinadas a decelerar os olhares indiscretos dos homens são frequentemente levantadas e até, ás vezes, podem se ver pessoas do sexo masculino entrarem nesses compartimentos.

Só a homens muito velhos, entretanto, permittem a liberdade de sentar-se ao lado de uma mulher turca.

Estas muito raramente vão aos theatros frequentados por homens.

Para se divertirem, tem ellas espectaculos especies que são organisados exclusivamente para ellas.

A guerra tem contribuído muito para derubar a barreira que separava os dois sexos.

As mulheres foram aproveitadas em tão grande escala, para os serviços hospitalares e outros auxilios que até o governo se viu obrigado a occupar nesses trabalhos, sendo actualmente considerado muito natural a associação de homem a mulher, em todo labor de caridade e de educação.

Consequentemente muitas mulheres que an-

TRES VERDADES

1

Para as pessoas debeis ou doentes

O Alcool é um Veneno

2

Para crear forças tende a tomar

A Emulsão de Scott

3

É o preparado legitimo de bacalhão que

Não Contem Alcool



tes eram obrigadas a contentar-se com uma vida de reclusão, tendo apenas como elemento de distração, trabalhos de agulha a leitura de romances, empregam agora a sua actividade, nos hospitais, orfanatos e outras instituições filantrópicas.

As que foram educadas, no exterior, ou em escolas estrangeiras são as directoras desse movimento propagador de melhores labores para o bello sexo.

A sua grande experiencia, nos trabalhos da guerra, fez que muitas dellas se interessassem nas questões politicas do pais, tendo desempenhado abertamente um papel muito importante, na campanha nacionalista.

A liberdade feminina tornou insupportavel a antiga vida de reclusão e inactividade para as jovens atomannas.

O FEMINISMO EM S. PAULO

Na Recreatoria de Rendas foram requeridas por duas senhoras paulistas, certificados para fins electorais. O sr. director daquella casa, homem conservador e, ao que parece, desconhecedor de tudo que diz respeito ás justas aspirações femininas, não vacillou em negar os taes certificados.

Para falar verdade, o sr. director a-lou-bei bem. Nos, em seu logar, faríamos o mesmo. Isto de feminismo que quer conectar por onde deveria acabar, é que não vae. As senhoras brasileiras, antes de aspirar aos direitos politicos, deviam libertar-se da espessa crosta de preconceitos futilissimos que ainda lhes recobre a alma. Feito isto, tratem de educar-se, de cultivar mais profundamente a intelligencia, de adquirir, na luta da vida, a força de vontade, que lhes falta e corraem que lamentavelmente lhes ningu'a, e só depois disto é que poderão aspirar á politica.

Por enquanto é muito cedo. Louvamos entretanto, o gesto das duas distinctas senhoras, porque case gesto vales já por uma reacção...

MOÇA CORAJOSA

Tem algo dos "films" nort-americanos, que fazem o encanto dos frequentadores dos nossos cinemas, o caso de que anna Oliveira Ribeiro foi objecto de um inquerito que foi remetido ao Forum Criminal. Uma senhorita de pouco mais de quinze annos, devido que um individuo desconhecido entrára em seu quarto e lhe furtára algumas jóias, antes que o larpao se evadisse, sem pedir auxilio a quem quer que fosse, sahira a correr ao seu encalce até poder deitar-lhe ás mãos e entregal-o á policia.

O facto passou-se não ha muitos dias, á rua Augusta de Queiroz, 37, onde reside a familia Maffei. Ao noitcear, estava á se-horinha Adalina Maffei detemida na sala de visitas, enquanto as demais pessoas da casa palestravam na de jantar, quando viu, com grande surpresa, que um individuo desconhecido se retirava de seu quarto de dormir, e muito calmo, procurava ganhar a porta que dá para o jardim. Resolvida, a moça levantou-se e fez o estranho parar:

— Quem é o senhor?
— Desculpe-me, senhorita, é aqui que mora um medico, o dr. Fulano?

— Não. Mas que é que o senhor pretende aqui, dentro de casa?
— É que eu bati varias vezes ao portão. E como ninguém abrisse...

Mai o desconhecido se retirou, a moça correu ao seu gabinete e encontrou ali um movel haviam desapparecido tres aneis, dois com brilhantes e um com uma pedra verde. Tudo, então, se esclareceu: o estranho outro não era que um refinado gatinho, e as jóias tinham sido furtadas por elle. Mais ceñere que um "sherblick" da Universal ou da Fox, partiu á procura do pai do estranho, into encontral-o á travessa Senador Queiroz, conversando com dois rapazes, de-frente do n.º 38. Com uma calma digna de um bom "policia" e com uma energia que faria covarde o mais perigoso facinora, a victima do furto se dirigiu ao larpao, obrigando-o a entrar naquella casa, que era, por felicidade sua, a de uma irma, casada e o sr. Antonio Barone. Trancada a porta e preso assim o gatinho, foi chamado o cunhado da corajosa moça, o qual se encarregou de entregar o preso á policia.

Ouvido pela autoridade, o gatinho declarou chamar-se José Aureliano do Reino, ter 18 annos, natural de Pindamonhangaba e empregado no commercio, acrescentando que havia entregado as jóias furtadas aos dois rapazes com que conversava no occasio em que a moça o alcançou. Os rapazes, que

eram um tal Fabio, morador a uma das Parahybuna", ambos, ao que parece, outros refinados tratantes, foram presos e estão tambem reclusos no xadrez da delegacia da primeira circumscripção.

CONGRESSO FEMINISTA DE GENEBRA

Da secretaria do Congresso da Alliança Internacional para o suffragio da mulher, celebrado em Genebra, de 6 a 12 de Junho ultimo, recheadas uma communicação contendo a resenha dos trabalhos realizados pela mesma assembléa.

Nessa conferencia, a que compareceram delegadas de quasi todas as nações do mundo, foram tomadas, entre outras, as seguintes deliberações:

- a) Fixando como objecto dos trabalhos da Alliança, não só a consecução do direito de voto para as mulheres, senão a sua completa emancipação politica, em todos os paises, mediante a obtenção do suffragio e de todas as reformas necessarias para se obter uma perfeita igualdade de direitos, posição e possibilidades entre o homem e a mulher;
- b) Dividir as mulheres filiadas á Alliança em duas secções, uma comprehendendo as mulheres dos paises emancipados, isto é, daquelles cujas mulheres já têm o direito de voto, outra do em que taes direitos ainda não foram obtidos;
- c) Approvação da seguinte "Carta da Mulher", elaborada já respectiva commissão, e que contém os seguintes principios:

1.º — Concessão do direito de voto á mulher e bem assim de todos os demais direitos administrativos e legislativos, tanto nacional como internacionalmente;

2.º — que a mulher goze dos mesmos direitos de protecção que o homem no que se refere ás leis contra a escravidão e que esta exista em certas regiões da Europa oriental, da Asia e da Africa;

3.º — que no matrimonio goze a mulher de todos os direitos pessoais e civis, e não de dispôr de seus proprios ganhos e de sua fortuna particular, deixando de estar sob a tutela do marido;

4.º — que a mãe tenha igual direito ao filho, como o paé, dentro do matrimonio;

5.º — que a mulher casada tenha igual direito ao homem, a nuilar de nacionalidade;

6.º — que a mulher tenha direito ao ensino em geral, tecnico e profissional, nas mesmas condições do homem;

7.º — que a mulher tenha o mesmo direito e goze da mesma possibilidade que o homem para preparar-se e desempenhar os mesmos officios e empregos civis, administrativos ou judiciaes que elles;

8.º — que o trabalho da mulher seja remunerado nas mesmas condições que o do homem, quando seja identico ao deste;

9.º — seja reconhecido o direito ao trabalho, tanto á mulher casada como á solteira, sem nenhuma restricção contra a vontade dellas, que as leis reguladoras do trabalho das meias sejam de tal molde que não possam prejudicar economicamente a estas, e que a futura regulamentação do trabalho tenda á absoluta igualdade de sexos;

10.º — seja reconhecido um mesmo nivel moral para o homem e para a mulher, e que esse nivel seja mais elevado do que o presente, sendo supprimidos os tratamentos especiaes da mulher e abolidas todas as praticas e regulamentos que differenciam a mulher, do homem, seja qual for a classe social daquel'a;

11.º — que seja acceto como um principio o direito de investigação da paternidade; que todo filho natural tenha como o filho legitimo o mesmo direito a ser mantido e educado á custa do paé durante o paé estavel; a manutenção, e que a mãe solteira seja mantida pelo paé de seu filho durante o tempo em que se encontrar incapacitada para o trabalho.

A Conferencia resolveu tambem solicitar da Liga das Nações todo o empenho para que nos paises á mesma filiados seja absolutamente abolida toda e qualquer regulamentação ou legalisação da prostituição.

O DIA CONSGRADO Á MULHER

O Sr. Rego Monteiro leu, ha dias, na reunião da Commissão de Legislação e Justiça, o seu parecer, sobre a proposição da Camara de Deputados, que manda incluir entre os feriados nacionaes o dia 15 de agosto, destinado a comemoração da mulher.

O seu trabalho rejeita, de accordo com a commissão, a proposição da Camara.

No mesmo, S. Ex. salienta que a idéa, contida na proposição da Camara, não corresponde ás aspirações da mulher moderna que, de longa data, se vem preparando, por meio de boas escolas, associações e por estorvos, para conquistar na sociedade uma posição que até agora lhe tem sido reusada.

Os actuaes processos de educação, que até sendo submettida já não permitem que ellas se resignem á inferioridade em que se acha collocada em face do sexo masculino. Hoje, a mulher não quer mais a inferioridade para surprehender-lhe os segredos, revelando a mesma capacidade de que o homem se julgava aparelhado.

Mostra, a seguir, que a mulher vae tendo accesso nos diversos ramos da actividade humana, revelando nas profissões liberas um alto grau de cultura intellectual. Entre nós, nas escolas superiores já existem varias patrias que com brilho proseguem os estudos dos cursos respectivos e até nos meios sportivos a mulher tambem tem tomado parte nesse ramo da cultura humana para o desenvolvimento physico. E o relator salienta que já vae longe o tempo em que a mulher contentava-se com os ditames morales em honra da sua belleza physica e se resignava a viver no gynecreco e a manter o seu sequestrado do bar. Estuda a alma da mulher nos varios ramos da actividade humana e conclue da seguinte forma:

"Lançada no caminho da emancipação por meio da qual, liberta dos preconceitos multi-seculares, ella pretende conquistar todos os direitos que a sociedade no momento actual lhe concede e preserth-la em seu exercicio activo, segundo a classificação de Comte, a mulher não tolerará que a queiram fazer voltar ao seu antigo estado de captivo social."

Aspirando ao soffreguido a um estado de absoluta equaldade social ao lado do homem, a mulher não póde tomar senão como impertinencia qualquer manifestação que se pareça com uma tentativa para depreciar o seu valor economico no seio da sociedade.

Neste caso está o feriado que se pretende dedicar e que ella não recede senão como um esforço comprehendido pelo homem para a local-ção em posição differente daquella que ella pretende occupar.

Por que lhe dedicar um feriado se as suas condições sociaes deviam ser as mesmas em que se acha o homem a prestar-lhe os mesmos especiaes significancia que ella não era uma parte do mesmo todo, e que entre os dois sexos continuá a haver a desigualdade que, femisismo tanto se tem esforçado por fazer desaparecer.

A barreira contraria a existir por meio desse feriado, que ella não receberia senão como uma demonstração de generosidade que o forte costume dar ao fraco e que elle procura fazer esquecer na sua superioridade. Assim, se os dois sexos se acham no mesmo nivel social não se comprehende que um se arrogue o direito de votar ao outro um culto que só se justificaria se ambos vissem em esphera inteiramente distinctas. O melhor presente que actualmente se pode conceber á mulher é abrir-lhe as portas da vida publica, reconhecendo-lhe a plenitude dos direitos civis e politicos. Demais, o numero dos feriados entre nós já é tão excessivo que mais conveniente é reduzi-lo do que augmental-o.

Nada portanto, conclue o Sr. Rego Monteiro, acenella a adopção da presente proposição.

O Octacilio Camara pediu vista deste parecer.

Quereis ser diplomado pela "Oriental University"?

Esta Universidade foi fundada em 1903 na capital de S. Paulo e mantém e mantém 651 cursos por correspondencia em todas as partes do mundo. É a Universidade que conta o maior numero de cursos e de alumnos em ambos os sexos em medicina, farmacia, odontologia, de particias, enfermarias, direito, engenharia, ciencias commerciaes, etc. O alumno estuda em sua casa e faz exame por correspondencia com a Succursal de São Paulo — Informações ao mediante 500 réis de sellos de 100 réis á ORIENTAL UNIVERSITY — Avenida Anglica, 195 — São Paulo.

Cursos especiaes com um exame de these e expedico de diploma aos que já exerceram a profissao.

ARTE DA BELLEZA

V

CURSO COMPLETO DE
CONSERVAÇÃO E CULTURA
DA BELLEZAA CABEÇA E A
PHYSIONOMIA

A creança é uma cera que se ductilisa nas mãos de quem queira dar-lhe forma, plasmando-lhe uma belleza ou vincando-lhe uma fealdade. O corpo pôde tornar-se bello mercê da hygiene, da nutrição perfeita e dos exercicios adequados; e a cabeça, sobretudo, é susceptivel de tomar, durante a infancia, todas as fórmas que a arte lhe queira imprimir. Os turcos mahometanos e os syrios christãos, por exemplo, acham que é uma fealdade a cabeça redonda e que a cabeça achatada na zona da nuca é distinctivo de nobreza; porisso vão elles afeiçoando de tal geito a cabeça das creanças, que estas, por fim, ao cabo do segundo anno, estão satisfactoriamente deformadas.

Se se abrir a historia, ver-se-á que os povos da antiguidade, segundo as idéas de belleza que attribuiam a tal ou qual fórma, arredondavam, achatavam ou prolongavam a cabeça dos seus filhos. Hypocrates cita os "macrocephalos", povos a que se deu este nome em razão do prolongamento da cabeça; e Strabon fala dos "sigines", povos vizinhos do Caucaso, notaveis igualmente pela prolongação exterior do craneo. Desde epocha immemorial os bonzos ou sacerdotes chinezes tinham a cabeça quasi conica, conformação que distingue a sua casta e é devida ás compressões a que submettem seus filhos na infancia. As tribus da America e da Oceania apresentam cabeças ainda mais singulares, pois umas são quadradas, outras triangulares; ora prolongam-se á laia de pera, ora arredondam-se como uma péla, havendo entre ellas algumas horripéis por sua monstruosidade.

Os viajantes, que têm constatado o facto e procurado investigar a causa destas deformidades, são concordes em affirmar que as mães desfiguram a cabeça dos seus filhos por meio de laminas de ferro, atadas sobre os ossos do craneo com faixas, e que ha paizes onde se faz a compressão com moldes de terra argillosa. Alguns annos desta compressão bastam para dar á cabeça a fórma desejada. Do mesmo modo desfiguram o nariz, as palpebras, os labios e as orelhas. Os peruanos alargavam o nariz dos seus filhos, estirando-os continuamente, e os hottentotes achatam-no com uma compressão reiterada. Conta Plutarcho que os antigos persas consideravam o nariz comprido e aquilino como unico digno de adornar um rosto regio. Uma multidão de eunuchos rodeava o berço dos principes e estava incessantemente occupada em puxar-lhes pelo nariz, afim

deste tomar um magestoso comprimento. Os chinezes consideram os olhos meio abertos e talhados obliquamente como uma grande belleza, e as mulheres obtêm com repetidos esforços, desde a mais tenra idade, esta fórma appetecida. Alguns povos são apaixonados pelos labios grossos, outros pelas orelhas compridas, e é sabido que se obtem facilmente esta repugnante prolongação.

Um rosto formoso, disse La Bruyere, é o espectáculo mais admiravel da natureza. E, com effeito, o rosto é a região do corpo humano em que de preferéncia se fixam os olhares. Cada parte do rosto tem sua expressão propria, cada traço muscular a sua linguagem especial e cada fibra que se contrae ou dilata sob a influencia da acção nervosa, fórma um rasgo na pelle facial, que é uma verdadeira tela viva onde se pintam as affecções physicas e moraes e onde as paixões deixam sempre seus vestigios. As nossas idéas, os nossos sentimentos e affectos encontram nos musculos do rosto a expressão que lhes é propria, de maneira que a contracção ou a tensão muscular e a mudança de cor da pelle podem reflectir todos os tons da alegria, da tristeza, do amor, da colera ou do medo.

As pessoas irasciveis ou arrebatadas offerecem rugas mais ou menos profundas no nascimento do nariz e junto aos arcos subciliares. Um sorriso perenne nos labios — o que tem a desvantagem de tornar frívola a pessoa — abre sulcos em torno da aza do nariz e nas faces, e a tristeza e melancolia deprimem as sobrancelhas e enrugam a pelle da testa.

As commoções passageiras não deixam vestigios alguns nas feições; mas não succede a mesma coisa com as commoções vivas, se são repetidas com frequéncia e se se prolongam durante muito tempo. Na mocidade o rosto está isento de toda qualidade de rugas, porque então as commoções passam breves ou, mesmo que se prolonguem, ainda não tiveram tempo de accentuar os seus sulcos e vestigios; porém, á proporção que o homem avança na carreira da vida e suas paixões crescem, se desenvolvem e o dominam, certos musculos obram incessantemente, ao passo que outros permanecem na inacção. Esta desigualdade de acção muscular é a causa efficiente das rugas e sulcos que apparecem em tal ou qual parte do rosto.

Os physiionomistas dividiram os movimentos do rosto resultantes da influencia moral em tres classes: as expressões **expansivas, oppressivas e convulsivas**.

As commoções expansivas manifestam-se, como o vocabulo indica, pela expansão das feições. A fronte está

desanuviada; as sobrancelhas levemente arqueadas para o centro, permanecendo immoveis; os olhos brilham; as aberturas do nariz dilatam-se; o arco da bocca estende-se, levantando as extremidades; as faces arredondam-se, e nasce o sorriso, que anima os labios, dando-lhes vida e cor. Assim se observa na alegria, no amor, na felicidade, na grata esperanza e em todos os bons movimentos da alma.

Nas expressões oppressivas, como o medo, os remorsos, os desgostos, a saudade, a esperanza frustrada e as aspirações nunca satisfeitas, nota-se a relaxação da maior parte dos musculos, a prolongação das feições, a pallidez da cutis, a inquietação geral, a tristeza e o abatimento.

A acção subita dos musculos caracteriza as expressões convulsivas. As feições mostram-se retezadas e as sobrancelhas violentamente contrahidas; os olhos permanecem desmedidamente abertos e despendem scintillas; as mandibulas estão fechadas com força e a pelle apresenta-se ora fria, ora pallida, ora vermelha, ora inflammada. Estes movimentos convulsivos, verdadeiros ataques de nervos, prolongam-se a toda a organização, como se nota nos arrebatamentos originados pela ira, pelo odio, pelo desespero, pelo sentimento de vingança.

As alterações e expressões da physionomia são devidas ao augmento ou diminuição da irritação muscular. Nas paixões violentas ou exaltadas ha augmento e nas paixões tristes ou concentradas diminuição.

Esta breve exposição demonstra o papel importante que representa o systema muscular do rosto, e, portanto, dirigindo prudentemente a acção de tal ou qual ordem de musculos, consegue-se dar ao rosto as diversas expressões de formosura, nobreza, serenidade, alegria, dor ou desanimo, de que já falámos.

A belleza do rosto depende da harmonia de todas as feições; mas a sua base é a perfeição oval, pois, segundo se approxima ou se afasta o oval da perfeição, o rosto ganha em formosura e nobreza ou perde seus attributos.

O oval deve ser formado por duas linhas, que, partindo da symphysis da barba, subam, alargando-se e indo unir-se sobre a testa, de maneira que formem um arco de circulo. O espaço maior do oval deve estar para o ponto correspondente no extremo temporal da sobrancelha.

O oval da mulher, menos largo na região frontal, é, por consequencia, mais regular e gracioso, e sua expansão sob o ponto correspondente ás commissuras da bocca, dá a fórma do queixo uma delineação mais delicada.

Hygiene. — Os cuidados hygienicos do rosto são relativos a cada uma das suas feições. A educação, que ha de presidir a esses cuidados, dá a physionomia a eloquente expressão dos sentimentos que animam a pessoa.

Se embruteccis as creanças, se as conservaes em um estado continuo de submissão passiva e de medo, adquirirão uma expressão falsa e hypocrita; mas se, pelo contrario, as educaes na prudente liberdade e carinhosa confiança, a sua physionomia respirará alegria e franqueza. Afastae dellas toda sensação penosa, todo sentimento de tristeza e receio, e tercis então rostos francos, abertos e cheios de nobreza e lealdade, porque os sentimentos e paixões imprimem ao rosto os diversos movimentos que os caracterisam. As emoções do coração e da alma expressam-se nas feições, assim como as tranquillias aguas de um lago reflectem a nuvem e a ave que passam por sobre a sua superficie crystalina.

O rosto, sendo a região do corpo que mais attrae os

olhares, devia ser naturalmente o objecto principal dos cuidados e da arte do tocador. De facto, é incontavel o numero de receitas para aformosal-o e de remedios para attenuar e dissimular suas imperfeições. Infelizmente, a maior parte dos maravilhosos segredos que a réclame apregoa, não dá nunca o resultado prometido e muitas vezes produzem até o effeito contrario.

Se se prestar attenção, observar-se-á que todas as invenções e preparados tendem ao mesmo fim, que é dar brancura á pelle, brancura e finura; mas nunca occorreu a ninguém, que tem tratado desse assumpto, investigar os meios de obrar sobre a fórma, de regularisar as feições quando percam por symetria ou proporção, numa palavra, de combater seus defeitos e dar ao rosto novas graças. Não obstante, se o tom e a cor são uma das condições da belleza, cremos que uma condição não menos essencial é a regularidade das feições, e pôde affirmar-se, sem incorrer em paradoxo, que é mais facil modificar a sua fórma do que mudar a sua cor.

Ao descrever cada uma das feições e cada região do corpo, indicaremos os meios hygienicos mais favoraveis para a sua conservação e os systemas mais perfeitos para regularisar as linhas viciosas e modificar as fórmas imperfeitas.

O sestro, o tic, certos gestos physionomicos, sendo constantes, têm a desvantagem de modificar as feições, a expressão, as linhas do rosto, e modifica-las para peor, transformando a belleza em fealdade e dando á fealdade um cunho mais chocante.

Ha moças bonitas, que, não contentes de o serem e querendo parecel-o mais, adoptam um certo jeito de olhar, de falar, um sestro qualquer, suppondo ingenuamente que isso concorrerá para lhes augmentar a belleza ou dar-lhes mais relevo ás graças naturaes. E' um puro engano. O resultado é sempre e invariavelmente negativo. Se ellas arregalam os olhos, para os tornar maiores, esse gesto, ao cabo de alguns annos, torna-os redondos como olhos de passaro, dá-lhes uma expressão de espanto ou ferocidade e rouba-lhes a serenidade. Se sorriem de uma certa maneira que não é a natural, a linha dos labios se desvia. Se fossemos apontar todos os sestros que certas senhoras adoptam com o proposito de se fazerem mais bellas, um capitulo inteiro não bastaria para os classificar.

Uma das condições da belleza é a serenidade: serenidade no olhar, sem affectações de vivacidade nem de languidez, serenidade no sorriso, no gesto, na attitude. Nada de estudar effeitos, porque o resultado é contrario. Certas senhoras velhas excessivamente feias, foram, não raro, muito bellas na mocidade; e o que as estragou foi a vaidade. Se ellas se conservaesem serenas, a mocidade iria desaparecendo mansamente, sem saltos, e ficariam velhas com lindos e expressivos traços.

As feias, pelas mesmas razões, ou quiza por mais poderosas razões, não devem fingir-se bellas. Contem-se com ser feias, tratem de educar o seu espirito, de viver hygienicamente para adquirirem saude, de nutrir-se convenientemente, de ser simples, bem educadas e meigas. A vida hygienica, a boa nutricao, os desportos garantir-lhe-ão a saude, a boa pelle, os bons dentes, a harmonia das fórmas, o desembaraço dos gestos e a graça das attitudes; a leitura sã, o cultivo do espirito dar-lhe-ão intelligencia ao olhar e á frente; a bondade, a simplicidade, a meiguice tornal-as-ão perturbadoramente sympathicas. Deixarão, pois, de ser feias; ou, se continuam feias, valerão mais do que as bellas, terão mais prestigio pessoal, impor-se-ão ás sympathias geraes.

NOVA SEIVA

O melhor livro de contos que ha para as creanças. E' um grande e luxuoso volume, em magnifico papel glacé, ornado de numerosas illustrações elucidativas. E' o melhor presente que se pôde dar a uma creança estudiosa. Os contos são moraes e instructivos, e prendem desde logo a attenção dos petizes pelo interesse dos assumpto,

pelo enredo, pela graça, pelo encanto. As creanças mais rebeldes á leitura não resistem ao desejo de ler a "Nova Seiva", que, demais, pôde tambem ser lido, com agrado, pelos adultos.

Vende-se nesta redacção por \$5000. Registrado, pelo correio, 6\$000.

LIVROS NOVOS

Livro de Horas de Soror Dolorosa, versos de **Guilherme de Almeida**, edição da "Revista do Brasil", S. Paulo, 1920.

Guilherme de Almeida é o mais joven dos nossos grandes poetas. Estreou ha apenas dois annos com o seu livro de sonetos intitulado "Horas", que fez um ruído successo de imprensa e um extranho successo de livraria. De então para cá publicou mais "Dança das horas", "Messidor" e "Livro de Horas de Soror Dolorosa", tendo mais dois volumes promptos para o prelo "Poemas de aço" e "Sheherazada". Não se cuida, porém, que, produzindo com tanta abundancia, sacrifique elle a qualidade das suas produções. Não. A obra de Guilherme de Almeida é inteiriça e sem falhas. Poucos poetas trabalham o verso e a lingua com tanto carinho, com tão cuidadosas minucias, com tanto rigor de analyse e critica como elle. Mas o seu exito não reside somente nisso, mas na sua originalidade. Nos seus versos não se encontram phrases feitas nem logares communs: ha nelles um fulgor de juventude, um brilho novo, que surprehende de sobre.

Leia-se esta estancia, "Sobre a pureza":

"Sé como o espelho calmo e indifferente,
"que, reflectindo o lodo e a flor,
"é sempre o mesmo, inalteravelmente!
"Sé pura!" — ao dizer tal,
Mas, se eu dissesse ao meu espelho, um dia:
"Sé sempre pura!" — ao dizer tal,
meu habito de fogo embaciaria
a superficie de crystal...

Sobre o orgulho:

Cheguei ao cimo da montanha, e olhando
em baixo os homens tristes, murmurei:
"Que pequeninos que elles são!" Mas, quando
voltei,
de alma vaidosa e coração egoista,
entre os homens parece-me que ouvi:
"Lá no alto, ella era tão pequena, vista
d'aqui!"

Sobre a bondade:

E's bom. E, porque és bom, tua bondade
encanta-me e commove-me. Ella é o dom
com que me prendes... Que perversidade
ser bom!

Sobre o ciúme:

Talvez... Quem sabe... E soffro. E, abatida e descrente,
entrando em tua alma pelo teu olhar,
começo a procurar desesperadamente
uma cousa qualquer que não quero encontrar.

Se nos deixassemos arrastar pelo prazer de transcrever, transcreveríamos todo o poema, porque tudo nelle tem uma forte sedução e uma alta belleza.

Trocadilhos humorísticos, pelo dr. **Mario Costa**, S. Paulo, 1920.

O dr. Mario Costa, que é um reputado especialista em doenças dos olhos, não cultivava somente essa especialidade medica: nas horas vagas, dedica-se elle tambem a fazer humorismos, ou melhor, trocadilhos. E fal-os com habilidade, verdade seja. A sua ultima produção "Trocadilhos humorísticos", como as outras, não foi publicada com intuitos de lucro, mas sim em beneficio do Instituto de Radium de S. Paulo.

Para que as leitoras façam uma idéa desse genero, aqui transcrevemos o que elle engenhou a proposito de "Prégo".

Um capitalista a um seu amigo:

— Ha tres dias que não "prégo" o olho, isto é, não durmo, não sei si devido a uma "cabeça de prégo", que me nasceu no rosto,

ou si aos mãos negocios, pois acho que brevemente a minha fabrica de "pregos" dará o "prégo".

Já puz todas as joias da mulher "no prégo", e o dinheiro não me chegou para nada, estando resolvido a suicidar-me atirando-me ao mar, sendo a morte deste modo, pois sabes que eu "nado como um prégo".

— Olha, não te afflijas que eu "emprégo" todos os meios para arranjar-te um bom "emprego", que salvará a tua fabrica de "pregos", e tu sabes que eu "não prégo prégo sem estopa."

— Está bem, mas si não me arranjares o "emprego", eu te "prego uma peça", ou antes te "prégo um sermão", bem "prégado".

Da Educação Physica e Antioüs, Fernando de Azevedo, edição de Weirilog Irmaõs, S. Paulo, 1920.

Ninguém, em nosso paiz, tem escripto com tanta competencia, com tanto ardor, com tanta abundancia e, o que mais é, com tanto estylo, sobre a educação physica e a cultura athletica como o sr. Fernando de Azevedo. Esses dois volumes que acalam de ser publicados, "Da Educação Physica" e "antioüs", são, no genero e em linguas portugueza, o que ha de mais sério e de mais precioso.

Os nossos jovens patrioticos, que agora começam a libertar-se da velha rotina legada pelos nossos antepassados, o horror dos exercicios athleticos, devem ler e meditar os trabalhos do sr. Fernando de Azevedo, seguir-lhe os conselhos e as indicações, affazer-se emfim, de uma maneira absoluta, ás suas idéas.

A sua autoridade, em materia de atletismo, é hoje incontestavel.

De resto, mesmo o leitor profano, que se não interessa por esses assumptos, encontrará muito encanto na leitura desses dois volumes, que se recommendam pelo brilho da linguagem e pela belleza do estylo.

Como trabalho typographico, são elegantissimos, tendo ainda, a dar-lhes relevo, as magnificas illustrações de Th. Rasmussen.

Portugal maior, conferencia de **João de Barros** com uma saudação de João do Rio. Edição da Livraria Alves, Rio de Janeiro, 1920.

A conferencia que, subordinada a este thema, pronunciou, não ha muito, no Rio de Janeiro, o fino poeta portuguez sr. João de Barros, acaba de ser reunida numa elegante e nitida "plaquette" pela livraria Alves. Os que, pois, não tiveram a feliz oportunidade de ouvir a palavra ardorosa e fluente do poeta, podem consolar-se disso, lendo a conferencia, que é uma das suas mais formosas e seductoras composições.

Anizio de Abreu, sua obra, sua vida e sua morte, por **Hygino Cunha**. Edição da Papellaria Piauhyense, Therezina, 1920.

O sr. Hygino Cunha, que é um dos mais finos intellectuaes de Piauhy, foi um dos fundadores da Academia Piauhyense de Letras, tendo escolhido Anizio de Abreu para patrono da sua cadeira. O discurso, em que lhe fez o elogio, occupa um volume de mais de cem paginas, em que trata, com abundancia e alto senso critico, da obra d'aquelle notavel orador e escriptor patriocio, que infelizmente, ainda dispersa.

O discurso do sr. Hygino Cunha é, por certo, o que ha de mais completo ácerca da alta personalidade de Anizio de Abreu.

Em todos os tempos, contos de **Iveta C. Ribeiro dos Santos**. Edição do "Journal do Recife", Pernambuco, 1919.

Pouca, pouquíssimas são as nossas patriocias que se dedicam ás letras, e entre estas avultam mais as poetisas. Parece que a poesia, ou melhor, o verso, com o seu rythmo, com as suas rimas e

com os mil artifícios que exige, é uma prenda mas fácil de cultivar que a prova. Dizemos "prenda" e não "arte", porque, de facto, as nossas gentis patricias, quasi sempre, quando se dedicam à prosa ou ao verso, não o fazem senão pelo interesse de augmentar a sua sedução pessoal, e nunca por um ideal elevado e nobre.

A autora de "Em todos os tempos" não necessita augmentar os seus attractivos pessoais, porque, a julgar pelo seu retrato que orná a primeira pagina, é uma moça formosa, dessa formosura tropical, excessivamente brilhante. Sem embargo, a literatura que cultiva a torna, porventura, mais atrahente. D. Iveta dos Santos deve ser uma encantadora "causeuse", porque, lendo os seus contos, diríamos que a estamos ouvindo, adivinhando até os gestos com ella sublinha certas expressões. Os seus contos são escriptos, iamoz dizer falados, numa linguagem familiar, com todos os seus idiomatismos regionaes.

E' uma moça talentosa e dotada de imaginação. O que lhe mingua é a lingua, porque a lingua, com que externa as suas idéas, é ainda muito fraca, muito inchada de falhar. Ella é, porém, muito joven, e se se resignar a estudar a serio o vernaculo, poderá vir a ser uma verdadeira escriptora.

O Mal da Vida, pelo professor Austregesilo, Edição da Livraria Alves, Rio de Janeiro, 1920.

O prof. Austregesilo, da Faculdade Medica do Rio, e da Academia Brasileira, é um dos espiritos privilegiados que a natureza tropical costuma produzir, os quaes, como nossos fructos summerentes, são peijados viém de succos uteis e agradaveis que nem só no menor contacto, como espontaneamente, requeam-n'os e offerecem-n'os, generosamente, a quem por elles passa na arida jornada da vida, para que sacie sua sede e fome de corpo ou espirito. A poly-faculdade de apprehensão, que lhes permite visitar muitos campos espirituaes, e poder de multiplicação, pelo raciocinio, que lhes fornece a observação, dão a esses espiritos tão incontestaveis factas que por qualquer prisma por onde se amostrem ou se desvendem, são sempre um mesmo e só brilho, uma só offuscação, uma só gloria.

Sabem todos o gráu de renome, justo e merecido, que rangeou o prof. Austregesilo nas letras medicas nacionaes. Vendo-se attingir tão eminente posto na arida sciencia medica, da qual é um de nossos gran-cruzes, sabendo-se o esforço que um espirito de sua idade fóra necessario para se supprir, pelo estudo, da observação que só os annos trazem, e pôr-se hombro a hombro com as cans mais experientes de sua epoca, dir-se-ia que de seu espirito, daquella tão rica fronde, se esgottara em proveito da sciencia medica todo seu melhor latex. Mas eis que, como as grandes arvores de nossa flóra amazonica, nem muito se escoou de tempo se ella refez de toda a seiva primitiva, e apparece-nos com galas e tons novos, no refflorir da cepa de uma vinha, a esmaltar o campo da phantasia com louçanias que nem se lhe adivinhavam nem se previam no severo e retorcido cathedralismo a que attingira. E não contente, ainda, de provar que aquella cepa escura de Sciencia podia — vestir-se a primor com todas as côes frescas da primavera, quiz fazer ainda mais: reunir uma a outra, e dar-nos em um só feixe e tronco util, e o pampano da phantasia. Semear a lavoura medica, semear o campo da phantasia, eil-o que ora se encaminha para a lavoura da philosophia.

O mal da vida, que se define num sub-titulo como um "ensayo de psychoterapia philosophica", é um livro de grande e profunda philosophia humana que tem antes de qualquer outra, uma inapreciavel qualidade: não é maçoador... Na corda phantastica da vida hoje, com o auto, e aeroplano e todas as machinas de vendencia e obstaculos, tudo quanto exige demora, tudo quanto é profundo, é horrivel. Comprehendem-se as cogitações philosophicas, os exadrezamentos labyrinthicos dos que faziam o des-

porto de raciocinio, como naturaes ás epocas cujos jantares se realizavam ás primeiras vesperras e eram seguidos de longos passeios a pé, por umbrosos e silentes caminhos que convidavam à meditação. Hoje não ha tempo para o profundo, sob pena de se ficar em baixo de um automovel, pois coalhados delles andam os caminhos da meditação. O espirito pede verdadeiras claras, concretas, destacadas, como pedem os autopropulsores asfalto liso e unido. Os illuministas do raciocinio do jardim de Academus só tem successores em alguma velha abadia, prestes a desaparecer.

Nossa idade exige que se enfarde e se exporte a verdade com o menor volume o menor peso. E' preciso reduzir o pensamento a geas, aparrando-se de todas as barbelhas das divagações. Dizer muito em pouco. A marcha em comprimidos. A synthese. E si continuarmos na arida ascendente do delirio de acção rapida iremos dos comprimidos aos globulos, dos globulos ás lentilhas, e acabaremos com o raciocinio nas centesimas dynamisações homeopathicas: uma gotta de tintura mãe para um diluvio de acção.

Ora o prof. Austregesilo n' "O mal da vida" realizou, com muito engenho e em boa parte, aquelle conceito moderno. São capitulos ligeiros, leves, fluentes, que expõem sem fatigar, e com muito embaço, verdades e raciocinios profundos. Dá-nos seu livro a impressão de um mundo. Sabem que é um mundo? O caçador faz fosse profundo no chão, e para illudir a caça, disfarça-o cobrindo-o com ramos e fructos frescos. Por estes attrahida não tarda a pobre caça a ir conhecer com seu proprio peso o fundo do mundo onde fica presa. Assim fez o eminente academico: cobriu o um fosso profundo no chão, e para illudir a caça, disfarça-o cobrindo-o com ramos e fructos frescos. Por estes attrahida não tarda delles gozar, e quando dá accordo está emmaranhado no fundo de um raciocinio.

Mas o mundo do prof. Austregesilo é, apenas, de beneficios fins. Aprisiona para ensinar, para obrigar a que se teme halito na corrida desabalada em que todos vamos atrás de uma felicidade ficticia e inatingivel, a felicidade que se suppe crear com a riqueza, com o luxo, com a ambição, com as honrarias fallazes... Obrigamos a parar, e offerece-nos um copo de agua simples e fresca: Bebe desta agua e vaes vér como tua sede que te parecia tão difficil de ser saciada se vae aplacar como por encanto!

Que agua é aquella? E' a agua da vida natural, a agua que corre de um dia para o outro no rio normal do tempo. Nada mais.

Eis em resumo rapido o que é o livro de Austregesilo: uma philosophia simples, boa, quasi ingenua como a propria vida, e profundamente consoladora.

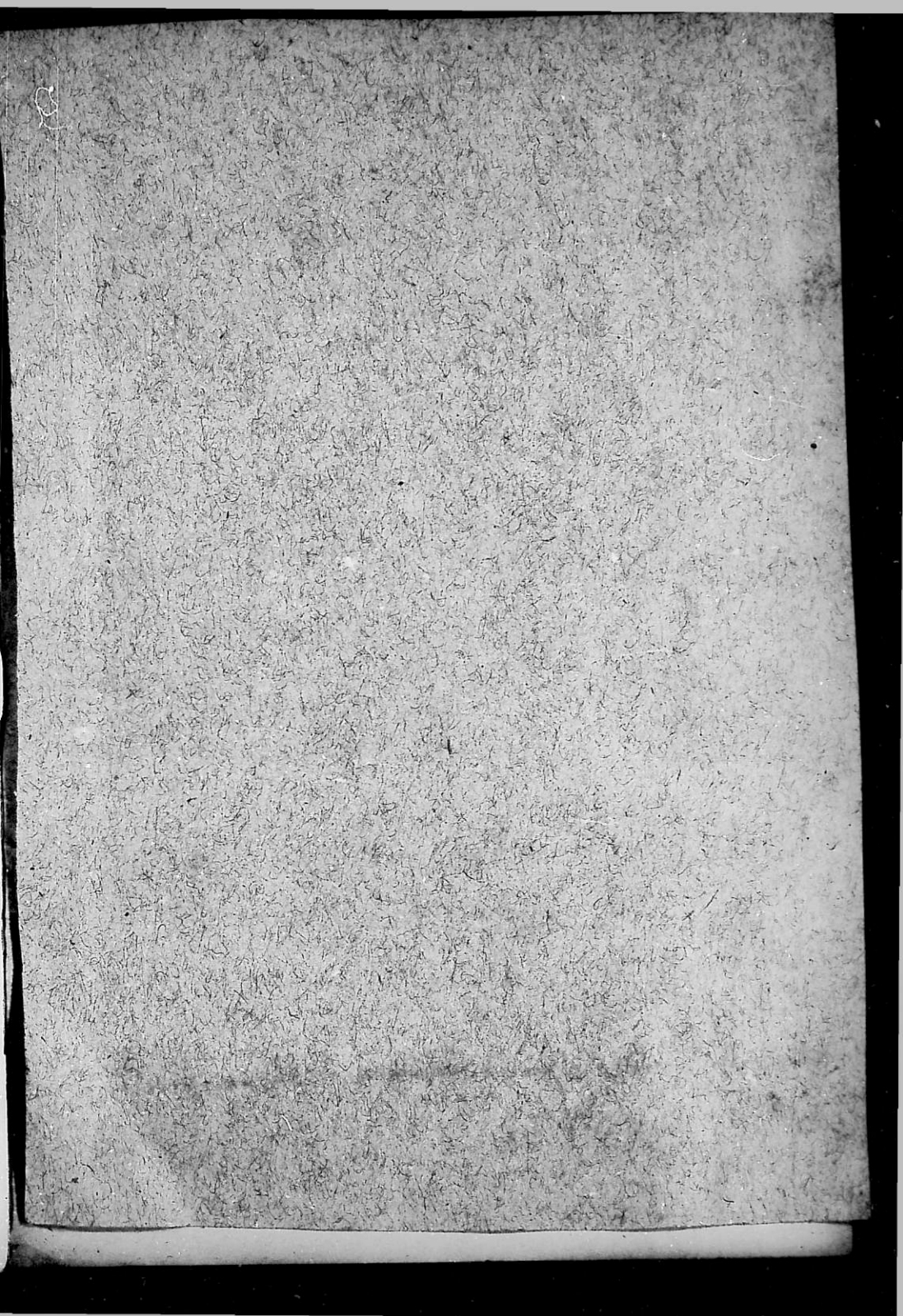
Que o leiam todos os que soffrem as torturas da corrida da felicidade, e naquelle "ensayo de psychoterapia philosophica" encontrarão lenitivo, e grande, a seus males. — C.

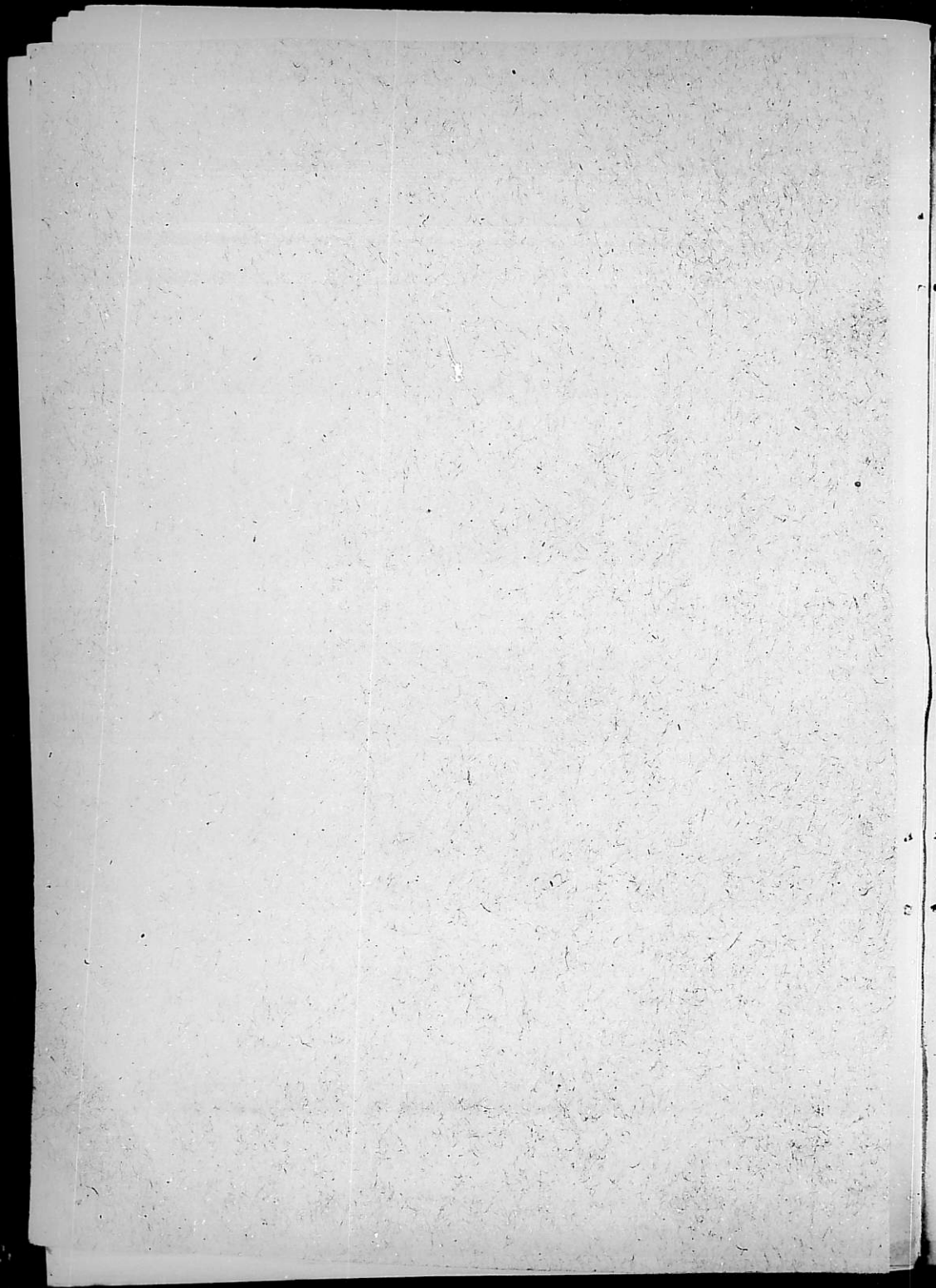
Recebemos mais e agradecemos:

- "Revista de Derecho y Ciencias Politicas", de Popayán, Republica de Colombia.
- "Revista do Centro Polymathico", do Natal, Rio Grande do Norte.
- "Rassegna Nazionale", de Roma.
- "Revista da Academia Amazonense de Letras, de Manáus, Amazonas.
- "Portugal Commercial e Industrial, de Lisboa, Portugal.
- "Redención", de Valencia, Hespanha.
- "Nuestra causa", revista mensal feminista, de Buenos-Aires.
- "La mujer y la casa", revista mensal, de Buenos-Aires.
- "Heraldo de la Mujer", revista defensora dos interesses da mulher, S. Juan de Porto Rico.
- "La familia", de Barcelona.
- "Ayer y hoy", conferencia feminista pronunciada por d. Emma Day.
- "Evolución", periodico feminista, de Santiago do Chile.
- "Estatutos da Sociedade Literaria e recreativa caixerá", de Alagoas, Maceió.

NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. E' um grosso e grande volume, nitidamente impresso, em finissimo papel e ornado de varias centenas de illustrações, onde se lem magnificos contos, instructivos, moraes e interessantissimos como enredo, que farão a delicia das creanças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. Vende-se nesta redacção. Preço: 5\$000. Pelo correio, registrado, 6\$000 em vale postal.





A DÓR DE AMAR

(Continuação do numero anterior)

De feito, aos dezoito annos, Chiquinha Danestel já possuía da vida uma visão terrivelmente clara. Crescera num meio, onde, mesmo em sua presença falavam de todas as coisas, discutiam, como theses ou questões de arte, os mais delicados assumptos, até os mais usados problemas psychologicos. Quasi menina, após as irmãs mais velhas, entrara de frequentar a sociedade, onde, muito intelligente, — o olhar, bom como o ouvido e o espirito sempre alertas, — discernia para logo toda sorte de verdades enganadoras, que lhe amaduraram cedo demais o pensamento mas que, ao mesmo tempo lhe golfaram no coração um amargo despreso pelas villanias e pequenas cobardias mundanas.

Educada noutra atmosphera, teria sido sem duvida uma ingenua criatura vibrante e candida, vivendo em pleno ideal, atrahida sómente para as almas puras, elevadas, apaixonadas do Bello como ella mesma. Porque, apesar das revelações que, muito cedo, lhe haviam sido feitas pela sociedade, ella permanecera singularmente jovem de impressões; tinha enthusiasmos, confianças, ingenuidade de criança, que contrastavam de um modo extranho com o seu conhecimento precoce da vida.

Gozando de uma absoluta liberdade, pois nem a mãe nem o pae eram ciosos de sua autoridade, vivia moralmente em completa independência, clausurada na sua torre de crystal, de onde gostosamente se comprazia em olhar ao redor de si; dahi só baixava quando se sentia atrahida por uma curiosidade, um interesse, um sentimento qualquer. A não ser isso, refugiava-se de coração, alma e pensamento nesse santuario ricamente ornamentado pela natureza e pelo estudo, de corpo inteiro alheia á multidão vulgar, dando-se em silencio á esplendidos festins intellectuaes pela communhão das bellas obras, pelo seu proprio trabalho criador, ao qual apaixonadamente se entregava.

Dest'arte, Chiquinha Danestel seria realmente felicissima si a vida quotidiana não a arremessasse, a miudo, das regiões serenas em que pairava, naturalmente, ás difficuldades lastimaveis da realidade. Tinha que aturar as queixas e as recriminações — sempre as mesmas — da mãe, sobre a falta de dinheiro, que cumpria dissimular... Era-lhe forçoso assistir ás fastidiosas conferencias da senhora Danestel e Colette, que davam tratos á imaginação para conseguir serem elegantes dispendendo muito pouco... Via-se obrigada a fazer innumeradas visitas, frequentar a sociedade quasi todos os dias. De facto, somente neste ponto é que a senhora Danestel lhe recusava o direito de seguir o seu capricho: tinha para si que as raparigas que não são herdeiras, não devem ficar á sombra, sob pena de peccarem contra a Providencia, assaz benevolente para lhes deparar occasião de fazerem um brilhante casamento.

Era esse tambem o sentir de Colette, a qual, certo, desde a sua entrada na sociedade, no que lhe dizia respeito, fazia o que era possivel para auxiliar os provaveis desgnios da Providencia.

Mas chiquinha era, ao contrario, intransigente, não tencionando praticar, por nenhum preço, o prudente conselho: "Trabalha que o céu te ajudará...". Incapaz de se aviltar, como Colette, á caça de um casamento rico. Além disso, amava demasiado as bellas coisas: atiravam-na sobreposse as preoccupações de dona de casa e as questões de dinheiro, para que tivesse a coragem de aceitar uma situação por demais modesta como a da irmã Margarida... Por isso, cedo compre-

hendera que o seu destino era, certo, o de abrir sustento o seu caminho na vida...

E não se entristecera absolutamente com isso. Eram tão diversos do companheiro querido, que elegera, esses rapazes que ella encontrava na sociedade, tão "joões-niguem" em sua maioria... Os jovens poetas de longas cabelleiras que girogravam na irradiação projectada pela gloria do pae, interessavam-na um pouco mais; mas, esses mesmos tinham quasi todos uma manifesta estima de si proprios, que ella lhes percibia, a um tempo, os ridiculos e o talento.

Assim, pois, ella não concedia, nem a uns nem a outros, um lugar na existencia que se desejava criar pela arte e pelo trabalho, nem almejava outra vida, no ardor dos seus dezoito annos, que o amor ainda não perfumara. Bastar-se a si propria, adquirir por si mesma a independencia, eis o seu sonho juvenil, em cuja realisação proseguia com indomavel vontade.

A senhora Danestel não podia atinar com a razão por que a filha mais nova se absorvia nos seus multiplos trabalhos com tão ardente perseverança. Mãe e filha, apesar da mutua affeição que se volavam, eram tão dissimilhanes que a alma de Chiquinha continuava para a senhora Danestel um como mundo desconhecido, no qual, aliás, nem sonhava sequer aventurar-se. Indifferente consentia-lhe que estudasse as musicas que bem lhe parecessem — contanto que lhe houvesse de pagar o menor numero de lições; acompanhasse todos os concertos, uma vez que não desembolsasse o preço da cadeira; que se enthusiasmasse por compositores, artistas, cantores; desdesse conhecidos, e o conseguisse quasi sempre...

Tudo isso nada mais eram para a senhora Danestel que simples fantasias pueris, das quaes Chiquinha, mais dia menos dia, se emanciparia por si mesma... Então, ella havia de perder o amor aos trabalhos intellectuaes, a extravagante preoccupação de ser util a todos os humilhes a quem podia valer; a mania de ensinar o catecismo a algumas crianças pobres da sua parochia, de interessar-se por uma creche, aonde ia, ás vezes, passar algumas horas, brincando como um garoto com os petizes, aos quaes cumulava de mimos.

Em summa Chiquinha Danestel accommodava-se muito bem com a sua existencia, principalmente nesse dia, emquanto, immovel, deante da janella, absorta numa contemplanção extatica continuava de olhos fitos no largo horizonte banhado de luz dourada.

Mas uma pancada na porta fê-la, subito, estremecer. E uma voz explicou, desculpando-se:

— E' a correspondencia das senhoras, que esqueceram de entregar.

Chiquinha abriu a porta e tomou as cartas. Teve então uma exclamação de prazer, reconhecendo a letra da irmã mais velha.

— Mãe, ha uma carta de Margarida para ti! Talvez que nos annuncie a sua chegada.



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depurativo do sangue

— Vamos ver... Vem tu lê-la para aqui; estou agora ocupada no quarto de Colette.

Chiquinha entrou no quarto da irmã, que, ajudada pela mãe, retirava da mala os seus vestidos, os quaes em profusão se espalhavam pela cama, pelas cadeiras, pela mesa, numa exposição encantadora de fazendas claras. Uma e outra, muito ocupadas, não se perturbaram com a aparição da moça que, sem ligar á desatenção de ambas, forte com a autorização recebida, poz-se a abrir a carta.

— Posso começar a ler, mamãe?

— Podes, si quizeres; estou ouvindo... Olha Colette, o teu vestido de musselina não se amarfaihou! Põe-no já no armario, com a tua blusa branca de tafetá.

Com a sua voz musical, Chiquinha começou a ler: "Querida mamãe, Escrevo-te para Villier porque não me foi possível fazel-o para Paris. Até que emfim pude ver coroadas de exito as minhas laboriosas combinações economicas! Podemos, finalmente, passar ao pé de vocês os nossos poucos dias de ferias, antes de irmos para o nosso novo posto na Normandia... Não imaginas como estou contente!

"Infelizmente, cara mamãe, o hotel que me indicas é luxuoso por demais para a nossa modesta bolsa, da qual, sempre que a abrimos, vemos logo o fundo. Si a Chiquinha — ou Colette — quizessem ser boas irmãs, pôr-se-iam á cata, para o casal d'Humières, de uma casinha modesta, muito limpinha, alegre, si possível, pois a minha futura maternidade já me vai tornando um pouco pesada, e terei de, quer queira quer não, permanecer o mais do tempo em casa, no meu home de passagem. Por isso um jardinzinho seria um régio presente para a lastimavel veranita que sou, neste momento, como tambem para Bebê, um verdadeiro camponiozinho, habituado ao ar livre... Vocês vão ver como esse viver lhe fará bem, e que bello rapaz eu lhes vou levar! Parece ter antes tres annos do que dois.

"Neste ponto, rogo instantemente a minhas irmãs que se não riam do meu entusiasmo maternal: dentro em poucos annos, hão de falar do mesmo modo! Paciência, minhas queridas!

"Até lá, porém, sejam muito gentis, e vejam si me descobrem depressa a casinha desejada! Estimei muito que vocês escolhessem uma praia vizinha de Tronville, aonde o meu André poderá procurar algumas distrações, de que elle tem vivido totalmente privado aqui, em o nosso cantinho, neste paiz de montanhas. Creio que, tanto quanto o filho, está realmente encantado, bem que por outras razões, de ir para perto do mar, e o seu prazer é tão grande que bastaria para me fazer esquecer o que ha de insensato em abrir assim uma brecha em as nossas magras economias, quando temos em perspectiva mais um filho... Acontecimento, como sabes, sempre dispendioso!

"Mas é tão tentador e, ás vezes, tão bom o não sermos inteiramente razoáveis! Succumbi, pois, á tentação e sinto-me satisfeita, porquanto terei assim ensejo de passar com vocês algumas semanas!

"Ora, pois! Manda-me uma palavra annunciando que podemos ir, André, Bob e eu, pois o desejo queimamos a todos, e estamos ansiosos de abraçar vocês para melhor tranquillizá-los. Adeus, querida mamãe, e até breve, não é assim?"

Chiquinha calou-se, seguindo-se um silêncio de alguns instantes, porque a senhora Danestal e Colette,

que não haviam interrompido as suas arrumações, estavam inteiramente absorvidas em retirar da caixa, que os guardava, os seus numerosos chapéus, anciosas por se certificarem de que a viagem não lhes havia sido funesta.

Terminada essa verificação, a senhora Danestal, já tranquiila, alvitrou:

— Minhas filhas, é preciso que, desde já, vocês se ponham á procura de uma casa para Margarida. Tu, Chiquinha, que tanto gostas de andar, é que poderias occupar-te desse negocio.

— Pois sim, mamãe, vou ver e informar-me do que ha. Depois de abrir a minha bagagem, sairei immediatamente.

— Vais descer até a praia? perguntou Colette, que remexia nas gavetas, arrumando as suas preciosidades. Então vou contigo. Visto-me enquanto accomodas as tuas coisas.

— Já te vais vestir? Mas, parece-me que, quando sairmos, ainda a praia estará deserta...

— Tanto melhor; mas não quero que alguém me encontre em traje de viajante. Tu podes ir como bem quizeres, assim mesmo como estás. Quanto a mim, quero apparecer apresentável; não desejo que as pessoas que me encontrem, tenham uma impressão lamentável da minha elegancia!

Chiquinha não respondeu. Apparecer! eis a preocupação constante da mãe e da irmã. Apparecer, a custo embora de miseráveis economias em prejuizo das despesas diárias da casa. Andar sempre na moda, socorendo-se de costureirinhas baratas, de operárias que ainda é preciso dirigir, supprindo-lhes o gosto que não têm!...

Nisso, Colette era mestra: possuia innata a arte de tornar elegante um traje feito de retalhos, chapéus inimitaveis criados pela só habilidade dos seus dedos. Mas essa arte no vestir-se, executada com tanta sciencia, ella aspirava ardentemente poder deixar de exercel-a sob essa fórma economica.

Chiquinha voltando ao seu quarto, dicitu-se machinalmente a abrir emfim a mala e por em ordem o seu pequenino home. Mas o pensamento estava longe, todo entregue á irmã Maragarda.

Amara tanto a essa irmã mais velha, que lhe tinha sido sempre uma como mãe carinhosa, cujo affecto fóra a alegria da sua meninice, que havia chorado desesperadamente, afogando os soluções, quando o casamento lha arrebatara. Então, só a lembrança da felicidade de Margarida poderia tel-a consolado na angustia da sua dor silenciosa.

Mas, essa felicidade, possuia-a por ventura a pobre moça, tal como havia sonhado? Era esta uma pergunta que frequentava, a miude, o pensamento de Chiquinha, quando esta se lembrava da irmã. Desde o casamento de Margarida, muito raramente se haviam encontrado as duas irmãs, e os olhos perspicazes da moça não tinham podido observar aquella na sua nova vida. Nunca, em suas cartas, deixara a irmã ausente transparecer uma palavra de decepção ou de pesar. Ao contrario, falava sempre do marido com ternura e, mais ainda, do filho; jamais se queixara de sua situação modesta, do seu insulamento numa aldeia dos alpes, onde a retinha o emprego do marido.

Contudo, tinha Chiquinha a impressão de que uma surda melancolia ensombrava a alma da irmã. E, com a ansiedade de um coração amante, buscava atinar com a causa.

Creme "GABY"

Embelleza a
Cutis da Mulher!

Vende-se
em toda
a parte

Esmalte "GABY"

Usado por toda
Senhora Elegante!

Enfim, Margarida ia chegar. Talvez que, então, vindo alguns dias ao lado da irmã, ella adquirisse a consoladora certeza de serem infundados os seus receios. E como seria bom que assim fosse, como seria bom!...

— Estás prompta, Chiquinha? Já são cinco e meia, lembrou Colette.

— Qué? Já tão tarde?... Vou pôr o chapéu, e desço já; mas si estás com pressa, não esperes por mim.

Não, não! aconselhou a senhora Danestal. E' bom que, á primeira vez, saíam as duas juntas, e que nenhuma de vós tenha o ar de uma princesa errante á procura de um cavalleiro!

Chiquinha pôz-se a rir alegremente:

— Oh! mamã! ninguém me tomaria jamais por uma princesa, principalmente vestida de viajante, como diz Colette.

Dizendo isto, ia picando o grampo no canotier; e esse movimento, que lhe inclinava um pouco o busto para traz, tinha essa graça fêlax que, logo ao primeiro encontro, ferira o olhar artista de Cláudio Rozenne.

A porta do quarto, appareceu Colette, impaciente por partir. Toda vestida de sarja branca, estava (ão deliciosamente loira sob a auréola da grande capilline de palha, florida com acianos, que, mais uma vez, Chiquinha pensou que a irmã tinha realmente razão em se sentir com forças para vencer todas as partidas. E vendo-se no espelho ao lado da deslumbrante appareição, o vulto delicado vestido ainda no sóbrio costume *tailleur*, observou, sorrindo:

— Dir-se-ia a Gata-Borrallheira acompanhando a faustosa irmã!

Sem que ella o suspeitasse, á senhora Danestal occorreu o mesmo pensamento quando, da janella, viu saírem as duas do hotel.

O mar estava alto, distillando no ar, agora mais fresco, a areia em ondulações macias, sombreadas de rosa e púrpura pelo sol, que se inclinava lentamente para as aguas tranquillas, pontuadas de escuma.

O calor declinará, e, na tepidez do crepúsculo que descia, o numero de veranistas augmentava cada vez mais.

Na estrada que prolongava o mar, guarnecida de villas, desfilavam carruagens, que voltavam de Trouville, cujos longes se apagavam na bruma salpicada de oiro. Os banhistas deambulavam pelo molhe, os homens em trajes leves, as mulheres em vestidos claros, que roçavam com indifferença casquinha pela gradinata de táboas.

Chiquinha, attraída pelo mar, seguira a irmã que se dirigira para a praia. Mas, logo, antes que lá chegassem, começaram de apparecer alguns rostos conhecidos, pessoas de suas relações, que obrigavam a cada passo, as duas moças.

Entretanto, com grande surpresa da irmã, Colette parecia não querer demorar-se com essas futilidades, coisa, aliás, que em geral muito a comprazia. Chegou mesmo a propôr á Chiquinha:

— Vamos passear pela areia?

— Vamos, estaremos assim mais perto do mar.

E lèsta, Chiquinha começou logo a descer a escadaria do molhe, recendo que Colette se arrependesse. Pasmava porém, entre si de que a irmã aventurasse assim sobre o terreno movediço, onde se lhes enterravam os pés, calçados de sapatos...

Súbito, porém, cessou-lhe o pasmo... Deante de uma gigantesca umbella de listas brancas e vermelhas, conversavam algumas pessoas com Paulo Asseline, parado mesmo ao pé da escadaria. Correu, como uma chamma, um pequeno rubór pela pelle mate de Chiquinha, e as sobranceiras carregadas emprestaram-lhe ao bello semblante uma expressão voluntaria e irritada. Compreendeu que Colette e Paulo Asseline ha-

viam combinado a hora e o lugar; elle esperava-a, e a senhora Danestal, sciante do prazo dado, afim de salvaguardar as apparencias, fizera de modo que a filha mais moça fosse presente á entrevista...

E sentiu-se tomada de revolta. Procede-se Colette como bem quizesse, mais não se valesse della, Chiquinha, para o bom êxito das suas mesquinhas manobras!... E deliberou passar sem deter-se, fingindo que se approximava do mar.

Inútil precaução! Já Asseline estava deante della e da irmã, rasgando-se em profundos cumprimentos Colette parou logo; nos labios finos brinca-lhe o sorriso com que sabia enfeitigar os corações ingênuos.

— Como vê, aqui estamos, apesar de todos os cuidados com a nossa installação. Mas não quizemos deixar de vir gozár-lhe o espectáculo!

— E a menina não o acha a seu gôsto? perguntou elle, tímido, offertando-lhe a homenagem de um olhar apaixonado.

— Oh! sim! Uma verdadeira belleza!

— Pois, afim de contemplá-o melhor, convidando a vir sentar-se um instante sob a barraca de minha mãe. Ella terá grande prazer em conhecê-la.

Cláudio Rozenne, que ouvia de pé, a alguns passos, fez um imperceptivel momo dubitativo a este caloroso convite. Colette, porém, não hesitou em afrontar o rude acolhimento da senhora Asseline, que ella por várias vezes já havia experimentado. Sentia-se bastante bella para poder mostrar-se á terrível mãe de Paulo Asseline, e principalmente ao pai, que diziam mui sensível ao encanto feminino. Por isso, sem attender á censura que se lia nos olhos de Chiquinha, Colette aproximou-se do circulo que se formava ao redór de uma mulher magra, burgesa no typo, no traje, nos modos, cujos cabellos, já grisalhos, se acamavam em bandós regulares por baixo de um grande chapéu redondo de palha preta.

Uma ruga severa barrou a fronte da velha senhora logo que viu apparecer o filho, acompanhado das duas moças, voltendo-se-lhe o rôsto chupado numa expressão desagradavel, que lhe era mui frequente. Mas, Colette fingiu não perceber similhante acolhimento, bem como a lisonjeira attenção, que despertara a sua presença na parte masculina do grupo. Saudou com um sorriso gracioso a velha dama, que respondeu ás suas palavras amáveis com estourtas insulsas:

— Não esperava encontrá-la aqui... Suppunha-a em algum lugar da Allemanha com seu pai... Realmente, a sua chegada aqui é, para mim, uma verdadeira surpresa!...

— De feito, meu pai foi a Bayreuth para ouvir executar, a seu gôsto, a musica de Wagner, explicou Colette, sempre sorrindo, — não havia situação que a fizesse atrapalhar-se.

— E' uma fantasia bem extravagante, que lhe ha de, a elle, sair cara. Parece-me que so as pessoas ricas se podem aventurar, sem grande imprudência, a esse sanctuario artistico... As bôlsas modestas esvasiam-se ahi rapidamente...

Era tão insolente a intonação da senhora Asseline, que as pupillas de Chiquinha chiparam indignadas, ao mesmo tempo que uma réplica prompta lhe comieçou nos labios. Adivinhou-o Colette, e, logo, muito calma, sem dar mostras de ter percebido o tom impertinente da senhora Asseline:

— Sim, creio que, de facto, será muito mais difficil alojar-se a quem ali do que em Villers, onde os hotels parecem ser muito bons. Nós estamos, pelo menos até agora, muito satisfeitas com o nosso.

Com seu modo decisivo, a outra interpellou-a:

— Estão no hotel do Circulo?

Era um dos hotels de segunda ordem. Paulo, que parecia suppliciado, ia protestar; mas, já Colette respondera com o mesmo bello sorriso:

TOLUOL —

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA. —
VENDESE EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS

— Oh! não, minha senhora, estamos no hotel dos Ingêzes.

Esse, era incontestavelmente o primeiro de Villers. A senhora Asseline sentiu-se, com isso, um tanto embaraçada:

— Vieram sómente por alguns dias, não é assim?
— Um mez, mais ou menos... Mas si não agradar, demorar-nos-emos ainda.

Desta vez, a velha senhora embuchou. Generalizou-se então a conversa sobre os méritos dos respectivos hotéis, conquistando Colette um aliado na pessoa do senhor Asseline pai, um homemzarrão de face vulgar, mas muito intelligente, o qual desde que viera juntar-se ao grupo, havia alguns instantes, contemplava a linda menina com o mesmo olhar admirativo com que se exaltaria deante de uma princesa de mágica.

Aproximara-se, pressuroso, do circulo presidido pela esposa e, apresetando-se a si próprio, com familiar bonhomia, offereceu a Colette uma cadeira debaixo da umbella. A moça, sem hesitar, aceitou logo o convite, pondo-se a conversar com todo o seu desembaraço de mulher mundana.

Chiquinha, porém, fufurando-se ao convite, desceu até o mar. Sentia-se ainda tomada de revolta pelas impertinências, apenas disfarçadas, da senhora Asseline... E tambem pela cobardia da irmã, que, por ambição, aceitava os desdems de uma burguezia endinheirada.

Sim, por que era bem uma filha da fortuna essa milionaria vaidosa, tão estupidamente arrogante só porque o marido amalhara centenas de mil francos a vender seraphilha.

E a boquinha crispava-se-lhe de desdem, ao mesmo tempo que o pézinho triturava nervosamente a areia da praia, tal como si desejara poder esmagar as tôlas pretensões dessa velha dama omnipotente, cujo menos preço ella, Chiquinha Danestal, pesigava largamente com o seu despreso. Do pai, viera-lhe uma antipathia quasi infantil pelas pessoas e coisas do commercio, pelos fufravadas e argentários, que ella considerava como os de uma raça inferior á dos artistas e dos trabalhadores intellectuaes.

Por isso, parecia-lhe odioso que a irmã envidasse esforços para penetrar em tal sociedade, só porque tinha, como os que nella figuravam, uma imperiosa necessidade de luxo.

Ah! o dinheiro! sempre o dinheiro!

Como desejaria Chiquinha poder ganhá-lo, affim de conquistar a independência que elle dá! Mas por que meio, si a ella lhe não era permitido o trabalhar com toda a simplicidade, como o fazem as Raporigas pobres?... Comtudo, com que prazer accitaria, por exemplo, poder lecionar!

Mas, nem devia pensar nisso! Pertencia á phalange das senhoras de sociedade; devia permanecer ali, e até esforçar-se por não desmerecer entre as mais elegantes; trair o menos possível a sua paixão pela musica, suas occupações literarias e, principalmente, a secreta esperança, ciosamente guardada a só comtigo mesma, de lhes dever, talvez, a independencia material.

Seria difficil? Embora! Que vale, em verdade, o trabalho de uma mulher?... Ella, porém, queria tentar a sorte, ainda que houvesse de ser vencida... Si, porventura, tivesse sonhado o impossivel, teria pelo menos conhecido o gozo incomparavel do trabalho criador. Teria vivido no mundo maravilhoso aonde a arte a transportava, feliz, inebriada, alheia a tudo o que na realidade lhe parecia triste e desanimador.

Todas estas coisas lhe vinham ao espirito, confusamente, embalada, como estava, pelo grave rumor do mar, que pouco a pouco a acalmava, afastando della todos os pensamentos extranhos a esse crepusculo tingido de ouro e verde, de lilaz e de um azul suave barrado de púrpura, cuja esplêndida serenidade a penetrava como uma onda de prazer.

Absorvida em seu sonho, não percebêra que a irmã viera ter com ella, escoltada de Paulo Asseline e Rozenne. Mas, subito, atraz de si, ouviu a voz de Colette; e a simples intonação dessa voz bastou para revelar-lhe que a moça se dirigia a Asseline.

Chiquinha não se voltou, não os querendo ver nem lhes ouvir as palavras. Permaneceu immovel, de face contra o mar, cujas vagas vinham molhar a areia a seus pés. Mas, Colette, impaciente, chamou-a:

— Chiquinha! Chiquinha!... Vê si podes subtrair-te um momento á tua contemplação! .

— Para?... interrogou ella, voltando-se finalmente. Banhava-lhe o rosto o reflexo purpurino do poente. Ao derredor das temporas, a brisa esvoaçava-lhe os cabelinhos leves, que pareciam polvilhados de oiro.

(Continúa no proximo numero).

PARFUMERIE IDEAL :: EMILE HAMEL

Praca da Republica N. 31 — SAO PAULO
Telephone Cidade, 5029

Qual é o maior desejo das senhoras ? — E' de ter uma cutis sempre fresca e macia.

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

CREME NINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indispensavel para a adherencia do pó de arroz.

E preservando a cutis do sol e do vento que tanto prejudicam as cutis delicadas.

Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon.

PÓ DE ARROZ NINON perfumado de um perfume suave, impalpavel, invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o avelludado ideal.

ROUGE NINON em pasta para o rosto. Muito recommendado, invisivel na sua applicação, to-mando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seductores.

BRANCO PEROLA NINON, igualmente indispensavel e extraordinariamente efficaç; basta empregar por meio de um pouco de algodão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolleté, Alvo de uma fineza invejavel.

Produtos igualmente recommendados da PARFUMERIE IDEAL

Agua de Colonia e loção para cabelos e productos para unhas, sendo: **Esmalte Ninon**, **Ongicline** em pó, **Crema Ongicline** esc.

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas

COUPON BRINDE

Toda moça ou senhora que nos remetter o coupon abaixo com 600 rs. em sellos do correio receberá um potinho de Crème Ninon.

Nome _____
Rua _____
Localidade _____
Correio _____
Estado _____

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas comunicações de nossas leitoras, bem como produções literárias que não excedam de 60 linhas em prosa e de 14 em verso.)

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções litterarias de-verão ser assignadas, sem 'o que não serão publicadas).

Deolinda Martins

Eil-o

O seu desejo é facil de ser satisfeito. Ha numerosas colleções de poesias onde vêm as produções, nomes, retratos e biographias de poetas brasileiros. A "Literatura Brasileira", de Valentim Magalhães, é um repositório interessante. O que, porém, ha de mais precioso no genero é uma colleção de sonetos, muito vulgarizada nas nossas livrarias. Não me lembro do nome do colleccionador. Qualquer livreiro a conhece. Sei que nessa collectanea, que é uma obra de luxo, figuram quasi todos os poetas brasileiros, mortos e vivos, com retratos, biographia e produções.

NENÊ MENDES, — Rio.

□ □

Nair Veiga

Permitta que eu concorra tambem com o meu contingente para enriquecer a sua colleção de sonetos. Um dos que mais me impressionaram, é um do poeta Luiz Carlos, autor do recente livro "Columnas", e intitulado "Resignação". Eil-o:

Soffre em silencio. Tua essencia ensina
Que o soffrimento deve ser discreto:
Na grande magua em que te esplende o affecto,
Contente, o coração: bate á surdina...

A lagrima, que é já de si tão fina,
Quando revela o nosso mal secreto,
Resvala pelo rosto, tendo o aspecto
De ir, a medo, fugindo da retina.

Não gesticules, pois, nem grites. Nota
Que a dor, sendo exhibida desagrada,
Tem mais poesia a vibração remota.

Olha o rio a teus pés: vencendo o mundo,
Na sua correnteza socegada
Vae recalcando tanta pedra ao fundo!

Acho que este pôde figurar, com honra, na sua galeria.

MATHILDE SOARES, — S. Paulo.

□ □

SERTANEJA

Folheando um album de uma minha amiguinha deparei com um lindo soneto intitulado a Felicidade, lembrei-me logo de ti Sertaneja, e entendi que devia publical-o na linda pagina do "Jardim Fechado".

A FELICIDADE

Não creias nunca na felicidade
Não creias que ella é como teu amor
Passa e deixa um perfume de saudade,
Uma esteira de lagrima e de dor.

Gastei meu sangue na intranquillidade
De buscal-a, insensato sonhador!
Ella é a opala do sonho, a leviandade,
Passa de mão em mão, muda de cor.

Deixa que eu só me illuda em procural-a,
Felicidade é a sombra que nos falia,
Que nos malizá na vida ou nos bendiz.

Ephemera e imprecisa como um beijo.
Ella está quasi sempre e no desceio
Louco que a gente tem de ser feliz.

Que tal? A minha opinião é igual a do soneto. Creio que não existe neste mundo um ser humano que não tenha uma momentos de felicidade. Porém, onde se acha a felicidade eterna? Sentimo-nos hoje muito felizes; de um instante para outro uma nuvem de tristezza e contrariedade vem toldar a tranquillidade de nosso espirito.

A felicidade completa consiste em correr tudo a medida dos nossos desejos. E isto na verdade é uma raridade. Eis o meu parecer.

Um abraço da amiguinha

DEOLA

□ □

HOMENAGEM

Mis! quanta alegria inundou teu coração ao embalares nos braços carinhosos, o entesinho mimoso, o filho de tua alma! Mais tarde, que embecbecimento ao vel-o crescer, tornar-se homem e para ti sempre mais lindo! Porém o destino indomito, que na hora de seu nascimento o havia marcado com o selo fatal, não o esquecera... E tu, pobre mãe, que para elle sonhavas uma vida risonha e feliz, tiveste que vel-o partir, na quadra florida dos dezoito annos, sem que o grito de tua inequalvel dor, conseguisse fazer parar o tragico cortejo!

Desde então, no incuravel acurbrunhamento de tua justa e acerba magoa, sem forças para reagir, sem encontrar consolo em parte alguma, foste sentindo lentamente attracção para o silencio do tumulo. Cada dia que passava, mais um espirito justava a tua corôa de martyrio. A saudade augmentava, fazendo sangrar a ferida sempre aberta...

Quantas vezes desejaste fugir bem depressa ao bulicio do mundo, e cerrar os teus olhos doridos. Talvez julgavas, na tua alicandora amargura, poder, como outr'ora, chegando á mansão da paz, acalentar o filho adorado no regaço todo amor e sacrificio!

Pobre Mis! horas infinitas, nos dias para ti tão longos, passavas a contemp'ar o retrato d'elle, que te sorria, sempre mudo! Grossas lagrimas cobriam então o teu semblante encovado e cheio de fundas rugas.

— Corria o tempo... Um dia, Deus, fazendo-te a vontade, chamou-te, para dar-te em seu seio, o descanso que na terra não conseguias. Momento horrivel! Coberta de flores e de lagrimas, levantaram-te para nunca mais te devolver.

... Tambem partiste deixando o lar desamparado e vazio, envolto nos crepes da mais sincera dor!

Ainda um ultimo adeus e um respeitoso beijo nas tuas mãos geladas!

Recebe Alcin o prenio que o teu immensuravel soffrimento conquistou.

NINY

Porto Alegre 14-8-1920.

NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. E' um grosso e grande volume, nitidamente impresso, em finissimo papel e ornado de varias centenas de illustrações, onde se lêem magnificos contos, instructivos, moraes e interessantissimos como enredo, que farão a delicia das creanças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. Vende-se nesta redacção. Preço: \$5000. Pelo correio, registrado, \$6000 em vale postal.

O BOHEMIO

Noite calida e de plenilunio. As ruas desertas; de vez em quando, o rodar d'um carro, o fufar d'um tator; a risada e alegria d'um bohemio. Mas, nem sempre o bohemio é alegre e feliz. Quantos bohemios que se vem, o riso nos labios e coração a sangrar, estar de dor! Como são infelizes, esses!

Como esses conheço um, o Dircetu. Vagueza sempre pelas ruas mais solitarias; não permanece em casa nas noites de luar, sempre o cigarro nos abios e... pensativo. Interrogava-o, respondia-me sorrindo: "Que sua vida era essa, era essa a sua natureza". Mas, um bello dia, contou-me esse rapaz de vinte annos, dos olhos pretos e melancolicos, a sua desgraça. Disse-me elle: — "Tinha regressado havia apenas duas semanas da Europa, quando fui convidado por um cunhado meu, a visitar uma fazenda d'uma tia d'elle. Eu era então, aquelle genio folgazão, ria-me dos que soziam, e isso, minha cara amiga, emquanto não conheci o amor puro e leal. A viagem divertidissima. Pratiquei o meu sport predicto, passear a cavallo, O panorama bellissimo! Chegamos. Lá, fui bemvido da familia. Trataram-me com todo o carinho e desvelo. Pois bem, essa familia coexistia em Pae, Mãe e filha, menina de seus deztoito annos. Um anjo de candura. Cabellos negros, olhos tão caridosos, bouquinha tão amave, os dentes de marfim e o corpo adoravel. Amei-a, e ella amou-me. Ia visital-a seguidamente.

Já eramos noivos. Eis que, certa noite, passeando na bella avenida da fazenda, o luar nos acariciando, talvez invejando-nos... ella empallidece... cambaleia... e cae nos meus braços. Pedi socorro. Vieram, e minha amiga, um mez após, n'uma noite d'essas, depois de pronunciar o meu nome e la... suspirou: Estava morta o meu sujo de candura e do bem! Como não hei de eu adorar essas noites de plenilunio, e de tantas emoções e recordações?"

Deu-me boa noite, e foi-se. Ao deitar-me rezei por essa alma boa e desgraçada!

LYGIA MAROUES

□ □

QUERIDAS AMIGAS

Gostaria que me respondessem ao seguinte: Adoro o violão. De todos os instrumentos, sem excepção mesmo do piano e do violino, aquelle cujo som mais me agrada, mais me fala á alma, mais me commove, é o violão. Quizerá saber, porém, se esse instrumento possui bastantes recursos para me satisfazer, caso eu me dedique a elle, e se essa dedicação não será em pura perda.

Se alguma das amiguinhas pôde dizer alguma coisa, com segurança, a proposito disso, espero que me responderá logo, no proximo numero, por esta mesma secção.

CANDIDA — (Varzinha)

□ □

ALZY-MINAS

Antes de responder á sua consulta, permita-me dizer-lhe que os cabellos avermelhados não constituem uma fealdade.

O vermelho dos cabellos tem diversos tons, dos quaes o mais violento é o "rouge-carotte", que, por ser o mais violento, deve ser, na sua opinioe, o mais detestavel. Pois fique a senhora sabendo que essa cor e mesmo as tonalidades mais brandas são altamente apreciadas na Europa; e é commum ás senhoras, que possuem cabellos de outra cor, como negros ou castanhos, adoptarem, por meio de artificios, a cor vermelha. E' extranhavel, pois, que uma moça, que possui cabellos vermelhos, que tem tanto effeito e que se impoem tanto pela originalidade, pense em lhes mudar a coloração. Não faça isso. Se a senhora conseguir, lançando mão dos artificios, tornal-os loiros, confundir-se-á com todas as moças vulgares que se oxygenam e que tão má impressão causam. Mais vale uma feia originalidade do que uma bonita vulgaridade. De resto, nem se trata de uma fealdade ou defeito, mas, ao contrario, de uma originalidade encantadora.

Aqui fica o nosso conselho.

Se, entretanto, teima em querer mudar-lhe a cor, indicamos-lhe o "henné", que é muito effizac e não faz mal nenhum á saude dos cabellos. Com o "henné" se obtém todos os tons claros. Se quizer tornal-os negros, o que seria preferivel, aconselhamos a "Petalina", ou se castanhos, a "Petalina", tambem.

Sempre ás ordens.

JULINHA

□ □

A PROPOSITO DE UMA ENQUÊTE

Muitissimo interessada tenho acompanhado a enquete sobre a felicidade, assumpto que forma um dos mimosos canteiros do "Jardim Fechado".

O numero 74 da sempre bemvida Revista, traz a opinioe bastante judiciosa de D. Zizinha, que, ao mesmo tempo, faz esta pergunta: — Para os casados em que consistirá a felicidade?

Peço venia para emitir meu modo de pensar, respondendo a mencionada pergunta.

... Imaginem uma casa modestamente confortavel e fartamente risonha, a saude aparecendo em todos os semblantes, onde o esposo, legitimo chefe, sem ser autoritario, saiba fazer-se respeitar, dominando com bondade e amor, preenchendo as necessidades do lar e occupando-se com extremos da educaçao dos filhos que Deus houver por bem lhe dar e que será a unica e verdadeira riqueza que mais tarde lhes hade servir na sadada luta pela vida...

... A esposa, senhora absoluta no pequenino lar que procurará embelezar com suas aptidões e de conformidade com as posses do marido, dedicando-se meiguamente a suavisar-lhe as contrariedades que seu penoso encargo lhe ha de bastas vezes proporcionar, acalmando-nos seus momentos de desanimo, enfim ambos de commum accordo, desculpando-se mutuamente algum passageiro instante de máo humor.

Os filhos, crescendo neste ambiente puro, saberão bem cedo comprehender e respeitar os paes, que n'elles terão seus maiores amigos, o que equivale a uma grande ventura.

Eis na minha franca e sincera opinioe, um ideal de felicidade.

NINNY

Porto Alegre. — 27 — 8 — 1920.

□ □

NENÉ TELLES

Não é de bom gosto. Escolha entre outro modelo, que é mais discreto e que vae melhor ao seu typo e á sua idade.

UMA AMIGUINHA

□ □

MLLE. JUDEX

Não deve desistir. O que não deve é continuar sem primeiro cultivar a lingua, adquirir gosto por meio da boa leitura e aprender verificação.

Os versos feitos "pelo ouvido" saem sempre errados.

UMA AMIGUINHA

PEQUENOS CONSELHOS MEDICOS

O brasileiro, mais que qualquer outro povo, soffre de excesso de acido urico. Os males decorrentes disso são multiplos. D'entre elles os menores são a hyperchyluria, a formação de gazes, a piorrhé, a pispessia, etc.

Póde-se evitar esses males, fazendo uso da "Uroformina", que, graças ao fôrmo que entra em sua composição, tem a propriedade de se desdobrar no organismo, actuando, como desinfectante, sobre os logares atacados pela infecção. E' empregada, com vantagem, no tratamento das creanças para combater a cystite e a fermentação ammoniacal da urina; faz desaparecer os bacillos typhicos da urina das creanças acommettidas de febre typhoid; é effizac para a clarificação da urina, para a infecção intestinal e para muitos outros casos. Acresce que está medicamentoso, mesmo que seja usado em doses elevadas, não tem nenhuma acção nociva sobre os rins nem sobre o tubo digestivo. Em virtude da sua composição granulada efervescente, é um magnifico diuretico e dissolvente do acido urico. Não ha melhor medicação para a insufficiencia renal, cystite, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, blenorrahagias, urethrites, catarrho da beziga, inflammações da próstata, hematuria, chyluria, calculos, typho abdominal e uremia.

Todas as pessoas que pressam a saude, devem fazer uso da "Uroformina", nem que seja preventivo contra a uremia, a insufficiencia renal e as infecções intestinaes.

LIVROS A' VENDA NESTA REDACÇÃO

As nossas leitoras e assignantes não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessarias na estante de uma senhora. Todas as que temos á venda, nesta redacção, são uteis, interessantes, curiosas, absolutamente moraes.

Nos preços marcados em cada um dos volumes está incluído o registro do correio.

Acceptamos, pois, pedidos das seguintes obras:

ESCRAVA OU RAINHA, lindo romance publicado nas paginas da "Revista Feminina", e que tanto exito alcançou. É edificante pela sua concepção altamente moral, e ao mesmo tempo doce e ao espirito pela sensação, cada vez mais crescente, dos seus episodios. O enredo desse magnifico romance, é tão bem urdido, que o leitor se deixa naturalmente arrastar através das suas paginas, vivendo a vida dos seus personagens e transportando-se para o logar onde a acção se passa. É uma leitura que satisfaz a todos os gostos.
Um grosso volume nitidamente impresso. — Preço \$4000.

ENTRE DUAS ALMAS, é um romance sensacional que tem feito um immenso successo em todo o mundo. Elle conta 14 traducções para quatro idiomas, o que põe bem em evidencia o seu valor. É um romance moral, e cujo enredo decorre de uma maneira empolgante. Um volume, preço \$4000.

COLLECÇÕES ENCADENADAS DA "REVISTA FEMININA", referentes ao anno de 1918. As pessoas que são colleccionadoras a nossa revista ou aquellas que têm curiosidade de conhecer, devem adquirir as nossas colleções, que formam grossos e luxuosissimos volumes encadernados em percaline a cores diversas, com diáscas e litras douradas. Volumes proprios para presentes de anniversario e que devem ser conservados como livros de consulta, mercê da sua variada e interessantissima leitura. — Preço 25\$000 cada colleção.

LES ROMANESQUES, comedia em verso do Ed. Rostand. Edição de luxo, com numerosas e lindissimas illustrações e em fino papel glacé. Volume encadernado proprio para presente. — Preço 15\$000.

FLORES DE SOMBRA, comedia de Claudio de Sousa, uma das obras de maior exito no theatro nacional. — Preço 3\$000.

MANUAL PRÁTICO DE DACTYLOGRAFIA, por Emma Constantino. A obra mais pratica para os que desejam aprender e aperfeiçoar-se na escripta á machina, com quadros e desenhos elucidativos, conselhos sobre exercicios e dedilhação e tudo mais que diz respeito a essa arte. Ninguém se pôde julgar um perfeito dactylographo se não conhece esta obra, que é a mais útil de todas e a que maiores aperfeiçoamentos introduziu na maneira de manejar o appparelho. — Preço 7\$000.

LA BRODERIE COPTE, lições deste bordado. Bonita edição, cheia de gravuras e texto claro. — Preço \$4000.

NOVA SEIVA, o melhor livro de contos que ha para creanças. Contos instructivos, interessantes pelo enredo, e escriptos em linguagem simples, correcta, ao alcance das intelligencias infantis. Grande volume in-quarto, encadernado, com varias centenas de nitidas e graciosas gravuras. Edição luxuosa propria para presentes ou para premio das creanças castiças. — Preço 6\$000.

MADRE MARIA THEODORA, elegante e luxuosissimo polyenthés offerencia á Superiora Provincial das "Irmãs de S. José de Chamerby". Precioso volume, de cerca de seiscentas paginas, cheias de lindas gravuras e impresso em finissimo papel glacé. — Preço 15\$000.

CANTOS DE LUZ, grosso e luxuosissimo volume de poesia e musica, de collaboração de Lusa Guimarães e de Lusa Guimarães. Uma das obras mais ricas, mais elegantes e mais artisticas que têm sahido dos prelos nacionaes. Edição de luxo em magnifico papel, com composição a duas cores, vinhetas de arte e desenhos encantadores de Corvê Dias. Fina encadernação. Obra propria para presente. — Preço 21\$000.

A LUA CRESCENTE, colleção dos famosos poemas do grande poeta indico Rabindranath Tagore, que, pelo seu alto valor, recebeu o premio Nobel, que o consagrou o maior poeta da sua raça e um dos maiores do mundo. A versão em prosa portugueza, de Plácido Barbosa, é excellentissima, dando bem idéa da belleza original dos poemas. Quem não conhece a poesia oriental, tão suggestiva, tão profunda, tão original, deve ler esta colleção do poeta indiano. — Preço \$4000.

O TURBILHÃO, essa peça theatral de Claudio de Sousa, que é uma das mais sensacionaes creações do moderno theatro e que tanto exito tem alcançado, acaba de ser publicada uma elegantissima brochura e com uma formosa capa a cores. Vende-se nesta redacção a \$3000 cada exemplar. — Pelo Correio, registrado, 3\$500.

A DOR DE AMAR, um dos mais interessantes romances da vida actual. Narração de amor, cheia de episodios sentimentaes e intensamente commovedores. O autor, neste romance, tem conceitos sobre a vida sentimental que impressiona pela sua justiza e verdade. — Preço \$4000.

A ESTHETICA DO SILENCIO, obra de critica e psychologia de P. Leonardo Marcello. Aos que desejam iniciarem-se em arte, não podem prescindir deste livro, que é precioso como analyse e critica dos grandes artistas e de todas as escolas litterarias. Um elegante volume em magnifico papel. — Preço \$5000.

RECEITAS DE BELLEZA

PARA COLORIR OS CABELLOS

Desde os tempos mythologicos — com a magica Medea — o homem procurava restituir, por meios artificiaes, aos seus estragos da idade, usando principalmente os cabellos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para, tal fim figuram as de sues de chumbo, de prata, de cobre, de mercúrio, de cal, de bismutho, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiro graves desordens que só muito tarde são percebidas. As tinturas americanas são a base de sulfato de camium e sulphidrato de ammoniaco. São menos tóxicas, mas triziam o couro cabelullo e provocam a calvície rapida. As tinturas a base de nitrato de prata, tão espalhadas, são de acção tóxica, lenta e fatal. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se pôde recomendar sem receio e que dá resultados admiráveis, é a Petalina, com a qual se pôde obter, seguindo as doses, todos os tons, do castanho claro ao negro azulado. Infelizmente este producto é raro em nosso meio, sendo oriundo da Persia, de onde actualmente só pôde vir em grande difficuldade. A Empresa Feminina Brasileira acaba de receber uma pequena quantidade.

Pode-se obtela por intermedio da nossa "Revista", enviando a importância de 10\$000 e mais \$500 para a remessa.

BELLEZA DAS UNHAS

Um dos peores vicios que se adquire na infancia é o de roer as unhas. É um vicio de que o individuo difficilmente se corrige. O menor dos seus inconvenientes é o de deformar a ponta dos dedos tornando-os sempre sangrados. Esse é o menor, porque o maior dos seus inconvenientes é affectar e economiar geral do organismo. Corrige-se algum dize vicio pela força de vontade é tão penoso, ou mais, como deixar de fumar.

O unico meio, o unico processo é usar a Onichophagina, que se applica com um pincel deboixo das unhas e se deixa secar. Se se trata de corrigir a creança desse vicio, deve-se renovar a applicação toda vez que ella lavar as mãos.

A Onichophagina vende-se a \$5000 o frasco. Pedidos na "Revista Feminina".

NOS TOUCADORES ELEGANTES

Entre os productos que devem figurar no tocador de uma mulher elegante recomendamos muito especialmente o creme DERMINA, ultima palavra, em materia de creme para amaciar a pelle e para curar INFALIVELMENTE todas as erupções de pelle, as espinhas, os cruezos, as manchas vermelhas do nariz e mesmo o eczema, e todas as erupções.

Chegam-nos diariamente attestados entusiasticos de sua efficacia. — Podemos enviar das nossas leitoras, por \$5000 um pote. Os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importância, accrescida de \$500 réis para o porte do correio. Avenida São João N.º 87 — São Paulo.

MARAVILHA DA TOILETTE

Este producto, preparado no Laboratorio Paulista de Homoeopatia, dirigido pelo dr. Alberto Scarra, é o que ha de mais fino e hygienico para a pelle, e tem a propriedade de afinar e afornosar a cutis, fazendo desaparecer as asperezas e má coloração. Não se trata de pintura propria para artificios, mas de um producto hygienico, de absoluta efficacia.

São duas as suas fórmulas: a n.º 1, apropriada para as senhoras que têm a pelle do rosto humida, gordurosa, com poros muito abertos, e a n.º 2, destinada, ao contrario, das senhoras cuja pelle é secca e tem os poros fechados.

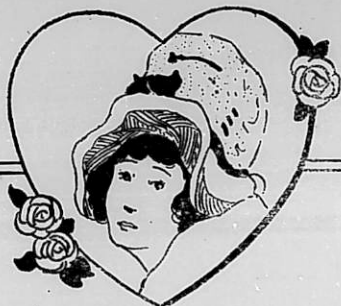
Vendemos nesta redacção. A 4\$500, pelo correio, registrada, 5\$500.

CREME DE BEAUTE ZABELLA E LOÇÕES

Preparado por Madame Zabella, directora do Consultorio Technico de Belleza, do Rio de Janeiro. Esse creme é usado como geralmente se usam todos os cremes. Enquanto os outros, porém, só servem para branquear a pelle e fixar o pó d'arras, o Creme de Beauté Zabella, tem, além dessa utilidade, em que supera os melhores, a propriedade de curar todas as enfermidades da cutis, como manchas, bolões, ephelides, pannos, asperezas e outros defeitos, que tanto affectam o rosto.

A sua efficacia é garantida. Ler no prospecto a maneira de usar. A' venda nesta redacção, \$3000, pelo correio, registrado, 10\$000. PREPARADO N.º 1, loção adstringente para a cura de erupções gordurosa, para manchas, pontos negros e borbulhas. Depois de humedecer o rosto com este preparado, faz-se uma pequena massagem com o "Creme de Beauté Zabella". A cura é garantida das enfermidades da pelle. — Preço \$5000, pelo correio, 10\$000.

PREPARADO N.º 2, loção emoliente para a cutis muito delicada. Esta loção, pelos seus componentes medicinas e hygienicos, deve fazer parte inseparavel das coisas uteis e indispensaveis a todas as damas que amam a sua belleza. Sua acção é extraordinaria contra as manchas de sol, as asperezas da pelle produzidas pelo frio e outras causas, tendo a propriedade de amaciar e branquear a cutis. Depois de usado, applica-se o "Creme de Beauté Zabella". Preço \$5000, pelo correio, 10\$000.



UMA DAS MUITAS ESPECIALIDADES DA NOSSA CASA SÃO

PERFUMARIAS FINAS

----- E OS ARTIGOS DE TOILETTE -----

EXTRACTOS — LOÇOS — AGUAS DE COLONIA — CREMES — PÓ DE ARROZ — TALCOS DE COTY - ARYS - THEULLIER - LEGRAND - GUERLAIN - ROGER ET GALLET - ATHKENS-SON — ERASMIC — COLGATE — LAZELL — WILLIAMS — D'ORSAY e outras mais procuradas marcas francezas, inglezas, além de muitas acreditadas nacionaes. Completa esta secção um grande sortimento de artigos higienicos e de beleza feminina, e artigos de manicure e de costura.

Especialisamo-nos igualmente em

Moveis de vime

Artigos e moveis para escriptorios — Malas e todos artigos para viagem. — Brinquedos — Vehiculos e moveis para crianças — Esportes — Gymnastica — Tapetes — Oleados e uma infinidade de objectos de utilidade domestica.



Variado sortimento em objectos de arte — Bibelots — Fantasia — Metal — Prata — Bronze — Marmore — Alabastro — Couro — Seda — Quadros a oleo e aguas fortes — Reproduções pelo moderno systema Anaplas e Degi — Artisticas porcelanas e louças inglezas, holandezas, allemãs, francezas e japonezas

GRANDE SALÃO DE VITROLAS E GRAMMOPHONES. — Longe do barulho das ruas, podeis apreciar a musica da vossa predilecção, constante dos magnificos e inexcidiveis discos VITOR, COLUMBIA e PROENIX, que vendemos em prestações e a longo prazo.

VISITAE SEM COMPROMISSO DE COMPRA, AS

Galerias Edison
S. Paulo
Rua D de Novembro, 55 — Gustavo Figner

A MAIOR CASA EXISTENTE NO BRASIL, EM ARTIGOS PARA PRESENTES. — CINCO ANDARES REPLETOS DAS ULTIMAS NOVIDADES, SERVIDO POR CONFORTAVEL ELEVADOR E TELEPHONES EM TODAS AS SECÇÕES

Rua 15 de Novembro, 55

GUSTAVO FIGNER.

Córtel e envie sem demora
este coupon à redacção
da Revista Feminina

de de 192

Sr. JOÃO SALLES DIRECTOR DA "REVISTA FEMININA"
AVENIDA S. JOÃO S. M. P. ANGARTT - PAULO

Peço-lhe inscrever-me como assinante da Revista Feminina, por um anno, a começar em de 192 e a terminar em de 192 para cujo pagamento encontrará aneixa a importancia de R\$. 15\$000 caso prefira receber a Revista registrada deveis enviar mais cinco mil réis ou sejam 20\$000 (em dinheiro, cheque, ordem ou sellos).

As cartas com as importancias devem vir sob o registro e valor declarado

Endereço

Logar

Estado

Observações

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

S. PAULO - Rua 15 de Novembro, 36
RIO DE JANEIRO - Avenida Rio Branco, 25
SANTOS - Rua Santo Antonio, 108-110
LONDRES - Broad Street House

New Broad Street, E. C.

Codigos em uso: A. B. C. 5.^a edição, A. I., A. Z., WESTERN-UNION,
LIEBER'S e RIBEIRO - Endereço Telegraphico: "Mechanica"
Unicos agentes dos afamados automoveis "SPA"

Procurem desde já informações

A GRANDE MARCA MUNDIAL

X
X
X
X



ESPECIFICO da GRIPPE
EUCINA
WERNECK
FAZ ABORTAR a INFLUENZA, VENHA
OU NÃO ACOMPANHADA DE FEBRE

X
X
X
X

A Saude da Mulher

Cura

Incommodos de senhoras



Exma. Sra. D. Maria Emilia Dias, curada com "A Saude da Mulher".

Srs. Daut & Oliveira.

Declaro que, padecendo ha tempos, de males uterinos, mandei comprar por meu esposo, em Livramento, alguns frascos do seu poderoso preparado, "A Saude da Mulher" com as quaes fiquei completamente restabelecida. Em agradecimento, dirijo-lhes a presente para que façam della o uso que convier.

MARIA EMILIA DIAS.

Rivera (Uruguay) Janeiro de 1917.

(Firma reconhecida)